

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
NÍVEL MESTRADO**

ANDRESSA GAZZANA REIS

**CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS EM TORNO DO IMIGRANTE HAITIANO E
SENEGALÊS NA IMPRENSA DO RIO GRANDE DO SUL:
UM ESTUDO DO JORNAL ZERO HORA, 2014-2015**

SÃO LEOPOLDO

2017

Andressa Gazzana Reis

CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS EM TORNO DO IMIGRANTE HAITIANO E
SENEGALÊS NA IMPRENSA DO RIO GRANDE DO SUL:
Um Estudo do Jornal Zero Hora, 2014-2015

Dissertação apresentada como requisito
parcial para obtenção do título de Mestre
em Ciências Sociais, pelo Programa de
Pós-Graduação em Ciências Sociais da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos –
UNISINOS

Orientadora: Prof.^a Dra. Miriam Steffen Vieira

Coorientadora: Prof.^a Dra. Eufémia Vicente Rocha

São Leopoldo

2017

Ficha Catalográfica

R375c Reis, Andressa Gazzana.
Construções discursivas em torno do imigrante haitiano e senegalês na imprensa do Rio Grande do Sul: um estudo do Jornal Zero Hora, 2014-2015 / por Andressa Gazzana Reis. – 2017.
152 f. : il. ; 30cm.
“Orientação: Prof.^a Dra. Miriam Steffen Vieira; Coorientação: Prof.^a Dra. Eufémia Vicente Rocha, Ciências Humanas”.
Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, São Leopoldo, RS, 2017.
1. Imigrante. 2. Haitiano. 3. Senegalês. 4. Construções discursivas. 5. Imprensa. I. Vieira, Miriam Steffen. II. Rocha, Eufémia Vicente. III. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. IV. Título.

CDU 325.14

Catálogo na Publicação:
Bibliotecária Ma. Camila R. Quaresma Martins - CRB 10/1790

Andressa Gazzana Reis

CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS EM TORNO DO IMIGRANTE HAITIANO E
SENEGALÊS NA IMPRENSA DO RIO GRANDE DO SUL:

Um Estudo do Jornal Zero Hora, 2014-2015

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Aprovado em 28 de março de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Miriam Steffen Vieira – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Profa. Dra. Eufémia Vicente Rocha – Universidade de Cabo Verde [webconferência]

Profa. Dra. Marília Veríssimo Veronese – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Profa. Dra. Iolanda Maria Alves Évora – CEsA/Universidade de Lisboa
[webconferência]

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre me deram apoio para seguir em frente e buscar meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de prestar meus mais sinceros agradecimentos:

A minha família, especialmente meus pais e minhas irmãs, por todo o apoio e paciência durante todo esse percurso.

Aos meus gestores na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, que me incentivaram a dar esse passo, pela oportunidade da bolsa e por sempre se mostrarem compreensivos quando não podia estar presente em função das atividades do mestrado.

A Gisele e a Carla, que me apoiaram e me incentivaram em diferentes momentos ao longo desses dois anos, durante a realização das disciplinas e, especialmente, na reta final desta dissertação.

Aos meus mestres, por seus ensinamentos. Em especial, agradeço a minha orientadora e coorientadora por terem aceitado me orientar durante a realização deste trabalho.

RESUMO

Os movimentos migratórios são fenômenos recorrentes na sociedade, devido à necessidade dos indivíduos de se deslocarem para outros territórios em busca de dos mais diferentes motivos. Fluxos que se tornam visíveis, em grande escala e em diferentes contextos, muitas vezes a partir das matérias publicadas pelos diferentes veículos de comunicação. Assim, considerando o campo do social, as questões imigratórias, a imprensa e o estado do Rio Grande do Sul como ponto de partida, o presente trabalho busca compreender como o jornal Zero Hora constrói discursivamente os imigrantes haitianos e senegaleses que se encontram presentes no Rio Grande do Sul, entre o período de 2014 e 2015. Com base na análise realizada, foi possível verificar que o jornal estabelece diferentes construções discursivas relacionadas a esses indivíduos, a partir da fala de diferentes atores – sejam eles representantes do setor público, do setor privado ou da sociedade civil. Discursos sociais envoltos por uma gramática étnico-racial, voltada para a conquista de uma vida melhor em um novo território.

Palavras-chave: Haitianos. Senegaleses. Construções Discursivas. Imprensa.

ABSTRACT

Migratory movements are recurrent phenomena throughout time, due to the need of individuals to move to other territories in search of different motivations. They are flows that become visible, on a large scale and in different contexts, frequently owing to the news published by the different media. Thus, considering the social area, the immigration thematic, the press and the state of Rio Grande do Sul as its basis, the present research seeks to understand how the Zero Hora newspaper discursively constructs the Haitian and Senegalese immigrants who were living in Rio Grande do Sul during the period of 2014 and 2015. Based on the analysis conducted, it was possible to verify that the newspaper establishes different discursive constructions related to these individuals, based on the speeches of different actors – being they representatives of the public sector, of the private sector or from the civil society. Social discourses surrounded by an ethnic-racial grammar, focused on the achievement of a better life in a new territory.

Key-words: Haitian. Senegalese. Discursive Constructions. Press.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CRUZANDO FRONTEIRAS: ESPECIFICIDADES SOBRE OS FLUXOS MIGRATÓRIOS	16
2.1 Pensando os Fluxos Migratórios	17
2.1.1 Fatores que Condicionam a Migração.....	21
2.1.2 Os Fluxos Migratórios e suas Diferentes Vertentes Teóricas.....	24
2.2 A Diáspora e suas Particularidades	26
2.2.1 A Gramática Étnico-racial Decorrente dos Deslocamentos.....	30
3 A IMIGRAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO	36
3.1 Os Imigrantes e o Estado do Rio Grande do Sul	41
3.2 O Caso dos Imigrantes Haitianos e Senegaleses	45
4 MÍDIA, IMPRENSA E SUAS RELAÇÕES COM O MUNDO SOCIAL	50
4.1 A Imprensa e o Meio Jornalístico	55
4.1.1 A Construção da Notícia.....	61
4.1.2 A Imprensa e os Temas Migratórios.....	64
5 CONTEXTUALIZAÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA: IMIGRAÇÃO HAITIANA E SENEGALESA NO JORNAL ZERO HORA	66
5.1 O Jornal Zero Hora	66
5.2 Os Imigrantes Haitianos e Senegaleses no Jornal Zero Hora	69
5.3 A Análise de Discurso como Estratégia Analítica dos Discursos da Imprensa	71
6 OS NOVOS IMIGRANTES, AS NOTÍCIAS E SUAS CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS	76
6.1 Percepções Obtidas a Partir das Abordagens Propostas pelo Jornal	79
6.1.1 “Novos Rostos da Migração”	80
6.1.2 “Um Lugar ao Sol, no Sul”	85
6.1.3 “Uma Jornada Rumo ao Sul”.....	89
6.2 Percepções sob a Perspectiva do Estado	99
6.2.1 “Em Busca de Oportunidades”	100
6.2.2 “Estrangeiros no Brasil”	106
6.2.3 “Terra Prometida”	111
6.3 Percepções sob a Perspectiva as Empresas	116

6.4	Percepções sob a Perspectiva da Sociedade Civil e dos Órgãos de Assistência	120
6.5	Percepções dos Imigrantes, segundo a Zero Hora	124
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
	REFERÊNCIAS.....	138
	APÊNDICE A – NOTÍCIAS INTEGRANTES DO <i>CORPUS</i> EM ANÁLISE.....	149

1 INTRODUÇÃO

Os fluxos migratórios são movimentos que sempre se mostraram presentes e capazes de moldar a constituição das sociedades, visto a necessidade dos indivíduos de se deslocarem, de um território para o outro, movidos pelos mais diversos motivos. Trata-se de um fenômeno, segundo Hall (2003), que se evidenciou especialmente a partir do século XV e que passou a se tornar cada vez mais recorrente na atualidade. Nas últimas décadas, por exemplo, a circulação de pessoas ao redor do mundo pode ser percebida com maior intensidade, principalmente, em função dos movimentos voltados à globalização, ao desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação e de informação, que, conseqüentemente, vieram a facilitar o deslocamento geográfico.

Com efeito, de acordo com dados divulgados pela Organização das Nações Unidas (ONU), estima-se que o mundo seja composto hoje por mais de 244 milhões de cidadãos considerados migrantes internacionais, o que representa 3,3% da população mundial. Uma realidade que fez com que o Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon, afirmasse que vivenciamos atualmente uma *era da mobilidade*. Um movimento que, segundo ele, só tende a crescer em virtude do desejo das pessoas de buscar novas oportunidades em um novo território. (IMIGRAÇÃO..., 2012). Um processo que tende a provocar transformações, especialmente na forma como as fronteiras nacionais são concebidas, considerando que:

[...] mais do que meros limites geográficos do território de dado Estado-Nação, [as fronteiras nacionais] vêm sendo crescentemente percebidas como mecanismos seletivos de controle de fluxos de pessoas, bens, serviços, capitais e informações, i.e., como as condições de permeabilidade que definem a constituição de coletividades, a partir das condições iniciais dadas pelas diferentes matrizes histórico-culturais e projetos políticos dos diferentes países no concerto das nações. (IMIGRAÇÃO..., 2012, p. 16).

Particularidades que mostram que a forma como os indivíduos se movimentam ao redor do mundo, são capazes de provocar mudanças em diferentes níveis, sejam eles teóricos ou práticos. No caso do Brasil, por exemplo, o país “[...] foi capaz de absorver inúmeras nacionalidades e culturas ao longo de sua formação histórica”. (VAINFAS, 2000, p. 15). Características que, por conseguinte, influenciaram a sua constituição de diferentes maneiras, no decorrer de diferentes períodos, como foi o caso do final do século XIX e início do século XX. Segundo

Silva e Barbosa (2006), nesse período, estima-se que quase 5 milhões de imigrantes ingressaram no Brasil, sendo a maioria de origem europeia. Especificidades que fizeram com a imigração internacional fosse considerada de extrema relevância para o país, visto que ela possibilitou um aumento populacional correspondente a cerca de 10% do total durante esse período. Período em que se verificou uma grande presença de imigrantes, em sua maioria, da região norte do globo. Um fluxo diferente do encontrado no presente, visto que nessas primeiras décadas do século XXI verifica-se um predomínio de imigrantes oriundos da metade sul e do Caribe, de acordo com Cavalcanti, Oliveira e Tonhati (2015).

Essa onda vivenciada hoje é decorrente de diferentes movimentos, que fizeram com que indivíduos e suas famílias buscassem no Brasil um recomeço. O Haiti é um país pertencente ao Caribe que pode ser citado como exemplo nesse contexto. Após o terremoto que atingiu a região em 2010, um grande número de haitianos¹ veio a migrar para outros países – em especial, para o Brasil – em busca de oportunidades de trabalho. Esse fenômeno também pode ser observado com relação aos imigrantes de origem africana, que fugiram das crises políticas de seus países natais e decidiram se estabelecer no Brasil, a fim de procurar uma melhor qualidade de vida. A porta de entrada desses imigrantes, na maioria dos casos, se deu pelo estado do Acre, que, sem infraestrutura adequada para recebê-los, realocaram-nos em outras regiões, mais especificamente nos estados do Sul e Sudeste do país².

Uma forma de deslocamento que acabou repercutindo na imprensa, chamando a atenção dos cidadãos locais, das autoridades e dos órgãos de assistência sob os mais variados aspectos. Essa realidade vai ao encontro dos pressupostos trazidos por Appadurai (1996), que afirma que a comunicação e os fenômenos migratórios são marcas características de nosso presente. Segundo ele:

A questão das migrações de massas (voluntárias e forçadas) não é nada de novo na história humana. Mas se a colocarmos em justaposição com o rápido fluxo de imagens, textos e sensações mediatizadas, temos uma nova ordem de instabilidade na moderna produção de subjetividade. (APPADURAI, 1996, p. 15).

¹ O número de imigrantes haitianos que ingressou no Brasil anualmente apresentou um salto significativo nos últimos anos, seguindo os registros da Polícia Federal, visto que eles apresentaram um aumento de 481 registros, em 2011, para 14.535, em 2015. (VELASCO; MANTOVANI, 2016).

² Estados como São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. (CAVALCANTI; OLIVEIRA; TONHATI, 2015).

Trata-se de uma lógica em que os indivíduos, onde quer que estejam, são capazes de vivenciar os seus costumes, mantendo contato com as suas tradições, mesmo que através de um filme que esteja passando na televisão. Uma característica que faz com que essas pessoas, em função disso, criem “[...] esferas públicas de diáspora, fenômenos que invalidam as teorias ancoradas na hegemonia continuada do Estado-nação como principal árbitro de importantes transformações sociais”. (APPADURAI, 1996, p. 15).

Partindo dessas premissas, é possível estabelecer uma articulação entre a temática migratória, o contexto midiático e o mundo social. Nesse sentido, o presente estudo buscará compreender de que forma os fluxos migratórios presentes na atualidade são representados na imprensa, que destacam uma forte presença de imigrantes de origem haitiana e senegalesa no Brasil, a partir do olhar de um jornal de circulação estadual. A região escolhida para a pesquisa foi o Rio Grande do Sul, tendo em vista que o estado foi ocupado por imigrantes de diferentes regiões no decorrer de sua trajetória, imigrantes oriundos especialmente de países africanos, europeus e fronteiriços. Para tanto, o universo empírico utilizado para a análise foi o jornal Zero Hora, a partir de um período determinado, a fim de compreender de que forma a figura do imigrante haitiano e senegalês é retratada por esse veículo, uma vez que o jornal os referencia como os novos imigrantes. Para isso, tem-se como pergunta de pesquisa: como o jornal Zero Hora constrói discursivamente a figura dos chamados *novos imigrantes* entre os anos de 2014 e 2015?

Interessa analisar, ao longo da pesquisa, a forma de designação deste fluxo migratório: como são representados e as problematizações em torno desses processos. Para isso, busca-se: a) identificar as notícias veiculadas (periodicidade das publicações e temas privilegiados); b) elencar quais são os atores envolvidos nas notícias (imigrantes, membros do Estado, de ONGs etc.); c) analisar a percepção desses atores para com os imigrantes haitianos e senegaleses segundo a narrativa construída pelo jornal; d) perceber os padrões determinados pelo discurso da imprensa nesse contexto; e e) identificar aproximações e distanciamentos na forma de tratamento dos imigrantes haitianos e senegaleses. O desenvolvimento deste estudo busca assim auxiliar na compreensão das construções discursivas propostas pela imprensa gaúcha sobre essas novas formas de deslocamento territorial percebidas na atualidade, através do estudo de caso de um veículo em específico.

O desenvolvimento desse tema, por conseguinte, relaciona-se às linhas teóricas voltadas para as identidades e as sociabilidades, visto que envolve as lógicas de pertencimento de inclusão e exclusão social dos indivíduos. De fato, com os movimentos decorrentes da globalização, as identidades, até então tidas como constituídas e permanentes, diversificaram-se. (HALL, 2003). Seguindo essa perspectiva, Woodward (2000) discorre sobre como os processos migratórios preveem o desenvolvimento de identidades plurais e, ao mesmo tempo, identidades contestadas. Identidades que apresentam grandes disparidades, visto que “[...] são moldadas e localizadas em diferentes lugares e por diferentes lugares”. (WOODWARD, 2000, p. 22).

O tema e a forma de estudo propostos foram pensados levando em consideração dois fatores: minha trajetória profissional e acadêmica. Trabalhar junto à área de relações internacionais nos últimos anos propiciou que eu tivesse um grande contato com outras culturas e desenvolvesse relações com pessoas de outras nacionalidades que migraram para minha cidade, a fim de qualificar seu currículo em instituições de ensino estrangeiras. Isso fez com que eu pensasse nas questões de deslocamento, das migrações. A partir disso, surgiu a ideia de desenvolver essa temática junto à área de estudo das Ciências Sociais, dando enfoque às particularidades dos discursos construídos sob a temática dos fluxos migratórios.

Nessa perspectiva, passei a analisar nossa atual conjuntura. Segundo o relatório da Cúpula do G20, realizada em setembro de 2016, na China, “O deslocamento forçado de pessoas em todo o mundo, sem precedentes desde a Segunda Guerra Mundial, especialmente os gerados por conflitos violentos, é uma preocupação global”. (G20..., 2016, tradução nossa)³. Na Ásia e no Oriente Médio, por exemplo, sírios e afegãos vêm buscando refúgio em países europeus em decorrência de conflitos políticos, religiosos, pobreza e guerras. Nos Estados Unidos, as mudanças provocadas pelas últimas eleições presidenciais, levando Donald Trump ao cargo de presidente, trouxeram à tona a discussão sobre os imigrantes que poderiam ingressar ou não no território norte-americano.

Já no Brasil, observa-se um crescente número de imigrantes de origem haitiana e africana entrando por suas fronteiras. Um crescimento tão significativo,

³ “Worldwide massive forced displacement of people, unprecedented since the Second World War, especially those generated from violent conflicts, is a global concern”.

que fez com que o Haiti pulasse da 75^a posição, em 2010, para a 16^a nos anos seguintes, no ranking de grupos imigratórios por nacionalidade no Brasil. (UEBEL, 2015). Deslocamentos estes que fizeram com que a mídia nacional noticiasse diferentes ações de organizações internacionais e não governamentais para o acolhimento desses imigrantes, bem como relacionadas à construção de políticas e normativas advindas de diversos órgãos do Estado a fim de adequá-las a esse novo contexto. Notícias que também não deixaram de publicar sobre os imigrantes em si, apresentando desde episódios de racismo e de confronto racial, até elogios à diversidade.

Esse contexto, por conseguinte, despertou-me o interesse por desenvolver uma análise sob este cenário. Com isso, busquei por uma realidade próxima e, como resultado, adotou-se como escopo de trabalho abordar as questões migratórias presentes na imprensa do Rio Grande do Sul, tendo em vista que o estado foi um dos que passou a receber imigrantes de origem caribenha e africana nos últimos anos⁴. Nesse contexto, a pesquisa mostra sua relevância e atualidade, especialmente para entender a representatividade desses fluxos nos contextos midiáticos, mais especificamente na imprensa, trazendo à tona questões decorrentes dos processos de deslocamento territorial. Ela, também, contribui para refletir sobre inúmeros conceitos voltados à compreensão e à construção de identidades multiculturais, cada vez mais presentes devido à globalização e as questões de pertencimento e do lugar do Outro no mundo social.

Essa pesquisa, desse modo, se insere no campo temático dos fluxos migratórios e visa a contribuir sobre suas representações, a partir de uma análise dos discursos sociais presentes na imprensa gaúcha, com base no veículo selecionado para a realização do estudo. Além das reflexões propostas no campo acadêmico, ela visa a auxiliar no subsídio de informações para o desenvolvimento de políticas de acolhimento e inserção desses imigrantes em um novo espaço, levando em consideração as leituras percebidas sobre ações já realizadas pelo Estado e pelas instituições de assistência. Elementos que podem vir a contribuir, até mesmo, no campo onde atuo hoje, na área de relações internacionais de uma instituição de ensino superior, ao adaptar o cenário em análise para o contexto

⁴ A título de exemplo, “O Rio Grande do Sul passou de 0 (zero) a 108 haitianos empregados em apenas um ano”, em 2013 (CAVALCANTI; OLIVEIRA; TONHATI, 2015, p. 109).

estudantil, ao se trabalhar especialmente com a recepção de estudantes estrangeiros oriundo de países africanos e caribenhos.

Com base nessas proposições, serão abordados ao longo deste trabalho os temas apresentados a seguir. No próximo capítulo, no capítulo dois, serão trabalhados conceitos relacionados aos processos migratórios de maneira geral. Partindo dos estudos de Castles e Miller (2009), o capítulo perpassa pelas diferenças entre as noções de imigrante, emigrante e transmigrante, chamando a atenção para o papel do Estado nesse contexto. Em seguida, traz à tona concepções voltadas às teorias migratórias, dando ênfase à noção de diáspora, ao mostrar as mudanças que o conceito foi sofrendo ao longo da história, para, assim, chegar ao seu entendimento atual. Considerando a origem dos imigrantes em estudo, trabalhar-se-á também com a noção da diáspora negra, movimento presente em nossa história que marca uma gramática étnico-racial junto ao contexto dos deslocamentos de indivíduos ao redor do mundo. Um conceito que será levado em consideração no momento da análise das notícias.

A partir desses entendimentos, no capítulo três pretende-se discorrer sobre as questões imigratórias no contexto brasileiro, dando foco também aos movimentos presentes na região Sul, mais especificamente, no estado do Rio Grande do Sul. De acordo com Patarra e Fernandes (2011), o Brasil pode ser visto como um país de imigração, em virtude dos diferentes fluxos de imigrantes vivenciados no decorrer de sua história, característica que vem a contribuir para o entendimento dos processos imigratórios presentes na atualidade.

Na sequência, no quarto capítulo, serão abordadas as questões voltadas à mídia e sua influência no meio social. Considerando que as diferentes mídias são capazes de interferir na forma como os indivíduos percebem um determinado acontecimento, o capítulo, a partir dos estudos de Guareschi (2003) e Thompson (1998), traz uma contextualização sobre essa temática, dando ênfase para como isso acontece, de maneira mais geral, e especificamente junto ao contexto da imprensa.

No capítulo cinco, como consequência, serão abordadas as questões metodológicas relativas à modalidade de estudo de caso, tendo em vista que analisaremos um veículo de comunicação em específico, e a técnica empregada para a análise dos dados, a análise do discurso, seguindo os estudos de Foucault (1987) e Orlandi (2001). Além disso, será apresentada uma contextualização do

universo empírico da pesquisa, chamando à atenção para como os imigrantes haitianos e senegaleses são retratados no jornal. O capítulo também abordará particularidades do jornal Zero Hora, visto que ele faz parte do Grupo RBS, um dos maiores grupos de comunicação da região Sul, abarcando diferentes mídias e inserções no mercado.

Por fim, no capítulo seis será apresentada a análise do *corpus*. Fazendo uso da análise do discurso, o capítulo mostra como a Zero Hora constrói discursivamente a figura do imigrante haitiano e senegalês, chamando a atenção para as diferentes percepções atribuídas aos atores envolvidos nesses processos. Com isso, espera-se que a leitura deste trabalho proporcione uma experiência agradável e construtiva no âmbito da temática migratória, da imprensa e do mundo social.

2 CRUZANDO FRONTEIRAS: ESPECIFICIDADES SOBRE OS FLUXOS MIGRATÓRIOS

Os movimentos migratórios contemporâneos apresentam uma grande diversidade em virtude do avanço da globalização e das tecnologias de comunicação e informação. Características que fazem com que o deslocamento entre fronteiras se torne cada vez mais recorrente. De fato, de acordo com Castles e Miller (2009), esses processos de deslocamentos territoriais são elementos chaves para se pensar os “[...] processos contemporâneos de desenvolvimento econômico e transformação social”. (CASTLES; MILLER, 2009, p. 17, tradução nossa)⁵. Trata-se de um fenômeno que é capaz de desafiar a soberania dos Estados, tendo em vista o seu papel como regulador das fronteiras nacionais. Koopsmans e Statham (1999), por exemplo, corroboram com essa ideia, pois, segundo eles, a imigração pode ser vista como uma das principais forças capazes proporcionar um desgaste ao poder dos Estados, contribuindo para o aumento das diferenças culturais em um mesmo território. Trata-se de um processo que tende a intensificar a pluralização e a questionar os limites do Estado-nação moderno, a partir das reivindicações propostas pelos imigrantes e pelas minorias étnicas. Nessa perspectiva, é possível afirmar que:

Embora os movimentos populacionais através das fronteiras tenham moldado os Estados e as sociedades desde tempos imemoriais, o que é distintivo nos últimos anos é o seu alcance global, a sua centralidade para a política interna e internacional e as suas enormes consequências econômicas e sociais. Os processos de migração podem tornar-se tão arraigados e resistentes ao controle governamental que novas formas políticas podem surgir. Isso não implicaria necessariamente o desaparecimento dos Estados-nações; de fato, essa perspectiva parece remota. No entanto, novas formas de interdependência, sociedades transnacionais e cooperação bilateral e regional estão transformando rapidamente a vida de milhões de pessoas e inextricavelmente entrelaçando o destino dos Estados e das sociedades. (CASTLES; MILLER, 2009, p. 3, tradução nossa)⁶.

⁵ “[...] in contemporary processes of economic development and social transformation”.

⁶ “While movements of people across borders have shaped states and societies since time immemorial, what is distinctive in recent years is their global scope, their centrality to domestic and international politics and their enormous economic and social consequences. Migration processes may become so entrenched and resistant to governmental control that new political forms may emerge. This would not necessarily entail the disappearance of national states; indeed, that prospect appears remote. However, novel forms of interdependence, transnational societies and bilateral and regional cooperation are rapidly transforming the lives of millions of people and inextricably weaving together the fate of states and societies”.

Esse trânsito, assim, segundo Koopsmans e Statham (1999), a partir da análise de estudiosos pós-nacionalistas, aponta para uma transformação nas bases da noção de Estado-nação, especialmente em virtude das convenções e das instituições internacionais de direitos humanos, que vem sendo usadas cada vez mais como referências para trabalhar no caso migratório e em como ele deve ser encaminhado. Porém, apesar disso, ainda é possível verificar as dificuldades que os responsáveis pelo poder tem em ver a migração internacional sob um aspecto mais dinâmico, desvinculado do seu papel regulatório. Castles e Miller (2009), nesse contexto, se referem aos problemas enfrentados pelos Estados para regularizar o trânsito das pessoas ao redor do mundo, provocando inúmeros processos de irregularidade, de imigrantes ilegais, em diferentes territórios. Além disso, eles comentam também sobre como a migração internacional pode causar efeitos sobre a implantação de políticas públicas e para o cumprimento da lei.

Bibliografias contemporâneas, como as de Bhabha (2005), Martine (2005) e Patarra (2006), ainda ilustram um vasto leque de possibilidades analíticas nesse contexto, desde temas relacionados à segurança nacional, até impactos internos voltados para questões políticas, econômicas e sociais e, dentre os temas trabalhados, destaco o das relações étnico-raciais, pela conexão com o presente trabalho.

Com base nessas premissas, nas mudanças proporcionadas pelos processos migratórios e nos objetivos deste estudo, o presente capítulo buscará elucidar, primeiramente, questões gerais voltadas aos deslocamentos territoriais, para em seguida abordar as diferentes teorias que permeiam a temática imigratória. Assim, partindo de uma dessas vertentes teóricas, abordaremos pontos relacionados à noção da diáspora, que permite, em determinado nível, destacar a circulação de uma gramática étnico-racial no modo de referência dos fluxos migratórios contemporâneos.

2.1 Pensando os Fluxos Migratórios

Mudar-se de um país para o outro pode parecer uma ação simples, porém, trata-se de um ato carregado de significados, manifestos ou não, que tende a influenciar o entorno daquele que pratica a ação, bem como daquele que está a sua volta. Com isso, pode-se dizer que:

A migração internacional faz parte de uma revolução transnacional que está reformulando as sociedades e a política ao redor do mundo. A antiga dicotomia entre Estados que enviam e recebem migrantes está sendo corroída. A maioria dos países vive com fluxos de emigração e imigração (embora um ou outro predomine frequentemente), enquanto alguns países assumiram um papel importante como zonas de trânsito para migrantes. (CASTLES; MILLER, 2009, p. 7-8, tradução nossa)⁷.

De maneira ampla, essa proposição nos faz pensar sobre os diferentes elementos que envolvem os processos migratórios, exemplificados através dos diferentes deslocamentos geográficos realizados pelos indivíduos. Movimentos que, em função de suas características, passam a ser identificados a partir de determinados rótulos, com o objetivo de reunir semelhanças e lugares de origem em comum. Baseado nesses aspectos, para entender essas diferenças, é necessário retomar conceitos característicos da teoria migratória para, em seguida, pensar além e especialmente na diáspora, que, de diferentes maneiras, tende a esclarecer características presentes nos movimentos contemporâneos vividos pelo universo empírico deste estudo.

Partindo desse entendimento, cabe, inicialmente, definir o que é migração. Para Sayad (1998), a migração pode ser percebida não só como um deslocamento territorial, mas também como um deslocamento de sentidos, uma vez que ela associa diferentes aspectos – sociais, econômicos e culturais – em um mesmo movimento. Uma particularidade que faz com que ela seja vista como um *fato social completo*, ao criar interações entre as ciências sociais e outros campos de estudo, como a geografia, o direito, a linguística, entre outros. São fluxos que, seguindo os pressupostos de Castles e Miller (2009), podem ser percebidos como movimentos de ação coletiva, capazes de provocar mudanças sociais, afetando as sociedades de origem e de destino conjuntamente.

Essa dicotomia entre origem e destino, como consequência, faz com que a migração seja analisada a partir de perspectivas distintas. De acordo com o Instituto Migrações e Direito Humanos (IMDH), imigrar consiste em um movimento em que pessoas ou grupos entram em um novo território, isto é, ingressam em outro país ou região para estabelecer sua residência, os chamados imigrantes. Emigrar, em contrapartida, é o movimento oposto, da saída de indivíduos de um território, os

⁷ “International migration is part of a transnational revolution that is reshaping societies and politics around the globe. The old dichotomy between migrant-sending and migrant-receiving states is being eroded. Most countries experience both emigration and immigration (although one or the other often predominates) while some countries have taken on an important role as transit zones for migrants”.

chamados emigrantes. Assim, ao mesmo tempo em que o imigrante se desloca para outro país, onde é considerado um estrangeiro e associado a uma presença temporária, em seu país de origem é considerado um emigrante, uma figura ausente que é esquecida, na maioria das vezes, com maior rapidez. (SAYAD, 1998). Um processo de mão dupla que evidencia a presença e a ausência da ordem nacional, segundo Castles e Miller (2009).

Essa visão em que se verifica o uso dos termos imigrar e emigrar, segundo Basch, Schiller e Blanc (1994), entretanto, restringe a ação de deslocamento realizada pelos indivíduos. Isso acontece, pois, enquanto o termo imigrante traz à tona a ideia de ruptura com a cultura de origem, a palavra migrante muitas vezes é relacionada apenas a ideia de um deslocamento de caráter transitório. Assim, deixando de lado essa perspectiva reducionista, as autoras passam a trabalhar com conceitos voltados a uma ideia transnacional.

Seguindo essa vertente, o transnacionalismo pode ser definido como os processos pelos quais os migrantes estabelecem relações capazes de interligar tanto a sociedade de origem, como a de destino através de suas ações. Isso faz com que os transmigrantes sejam vistos como aqueles que “[...] agem, tomam decisões e desenvolvem subjetividades e identidades embutidas em redes de relacionamentos que os conectam simultaneamente a dois ou mais Estados-nações”. (BASCH; SCHILLER; BLANC, 1994, p. 8, tradução nossa)⁸. Por isso, segundo as autoras, ao transitar tanto em suas regiões de origem como de destino, eles são capazes de desenvolver campos de experiências diferenciados que possibilitam recriar novos laços sociais.

Ao analisar o transnacionalismo, Castles e Miller (2009) salientam ainda que, em virtude da globalização, a ideia proposta por essa vertente pode também ser vista em uma escala mais ampla, pois, essa noção de pertencimento, de estar junto, não precisa mais ser vivenciada presencialmente, de acordo com as relações de parentesco dos indivíduos. Hoje, a criação de grupos, de comunidades, pode ser realizada de forma virtual, fazendo com que esses laços de pertença sejam mantidos a longas distâncias mais facilmente.

⁸ “[...] take actions, make decisions, and develop subjectivities and identities embedded in networks of relationships that connect them simultaneously to two or more nation-states”.

Com isso, verifica-se que existem diversos tipos e formas de classificar a migração, isto é, diferentes maneiras de entender os deslocamentos territoriais, conforme aponta o quadro resumo a seguir.

Quadro 1 – Classificações de Movimentos Migratórios

TIPOS	DESCRIÇÃO	FONTE
Migração	Um movimento de deslocamento territorial e de sentidos realizado pelos indivíduos.	Sayad (1998)
Migração internacional	Conceito utilizado para designar o deslocamento territorial de indivíduos entre diferentes países.	Castles e Miller (2009)
Migração transnacional ou Transnacionalismo	Fenômeno resultante dos processos migratórios em que os indivíduos são capazes de estabelecer laços de pertencimento na sociedade de origem e de destino através de suas ações, isto é, eles realizam experiências que são capazes de estabelecer uma interconexão social. Fato que faz com que esses imigrantes sejam considerados transmigrantes.	Basch, Schiller e Blanc (1994)
Imigração	Imigração é o termo utilizado para designar a ação de imigrar, isto é, quando um indivíduo entra em outro país que não o seu de origem para estabelecer residência. Ele torna-se assim um imigrante perante os cidadãos locais.	Sayad (1998), Rocha-Trindade (1995)
Emigração	Emigração é o termo utilizado para designar a ação de emigrar, isto é, quando um indivíduo sai de seu país de origem para se estabelecer em outro. Ele torna-se assim um emigrante.	Sayad (1998), Rocha-Trindade (1995)

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Nesse contexto, verifica-se que o presente estudo trabalhará com o contexto imigratório brasileiro, focalizando-se nos imigrantes que atualmente ingressam no país e se estabelecem no estado do Rio Grande do Sul. Nesse caso, vale destacar que estaremos trabalhando com imigrantes de uma origem em específico, do Haiti e do Senegal. E, em função disso, esses indivíduos serão tratados ao longo da análise realizada como imigrantes e não como refugiados, independente da forma de

abordagem utilizada pelo veículo de comunicação em estudo. Essa escolha foi determinada em virtude das concepções atreladas a noção de refugiado.

Refugiados, por definição, são aqueles que não estão mais seguros em seu próprio Estado e, portanto, são obrigados a sair. No entanto, ao mesmo tempo em que necessitam urgentemente de asilo em algum lugar, não possuem direito de residência dentro do sistema estatal internacional. Já não gozam de direitos como cidadãos do seu país de origem, nem gozam de direitos aos cidadãos do Estado em que procuram entrar. (PUPAVAC, 2006, p. 3, tradução nossa)⁹.

Classificação, portanto, que, em função de suas características, está fortemente ligada não só a teoria, mas também a situações que envolvem órgãos e jurisdições de caráter internacional. Pupavac (2006), nesse sentido, comenta sobre como, após a Convenção de 1951, relacionada ao Estatuto dos Refugiados, uma definição institucional foi estabelecida para esse caso, formalizando, por vias legais, quem poderia ou não ser enquadrado como refugiado. Definição que foi sofrendo alterações, de acordo com as mudanças conjunturais do mundo.

Nesse contexto, do ponto de vista institucional, de acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), podem ser considerados refugiados as “[...] pessoas que se encontram fora do seu país por causa de fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou participação em grupos sociais, e que não possa (ou não queira) voltar para casa”. (ACNUR, 2016). Definição que, com o passar dos anos, também permitiu com que pessoas em situações de risco em função de conflitos armados e violência também pudessem ser consideradas dentro dessa categoria. (ACNUR, 2016). Estabelecidas essas distinções, parte-se assim para o entendimento dos diferentes fatores que condicionam os deslocamentos de indivíduos entre os diversos territórios.

2.1.1 Fatores que Condicionam a Migração

Diferentes motivos podem fazer com que indivíduos ou grupos se desloquem de um lugar para outro. Para Castles e Miller (2009), são motivos que estão sempre

⁹ “Refugees by definition are those who are no longer secure in their own state and therefore are compelled to leave. Yet at the same time they urgently need asylum somewhere, they lack rights of residence within the international state system. They no longer enjoy rights as citizens of their home state, nor do they enjoy rights to the citizens of the state they seek to enter.”

em constante mudança, uma vez que eles sofrem influências das realidades presentes nos países de origem e de destino dos migrantes. Um tipo de deslocamento que interage não só com o indivíduo que migra, mas também com sua família e seus dependentes. Seguindo essa lógica, Rocha-Trindade (1995) elenca possíveis motivos que condicionam os fluxos migratórios:

- a) *econômicos*: considerado o fator mais abrangente, relaciona-se especificamente às razões de fundo econômico, predominante em países menos desenvolvidos – a falta de emprego, a ausência de oportunidades de crescimento, um desconforto com relação ao bem-estar social;
- b) *políticos*: relaciona-se às crises políticas, que podem vir a desencadear conflitos armados, pondo em risco a vida dos cidadãos locais;
- c) *de emergência*: relaciona-se às vítimas em especial de catástrofes ambientais ou que se encontram privadas de recursos que permitam a sobrevivência;
- d) *étnicos-culturais*: relaciona-se aos indivíduos que encontram-se em locais onde são considerados minorias, o que pode fazer com que eles se sintam em situação de ameaça (exemplo: os processos de Estados independentes no estabelecimento da Índia e do Paquistão);
- e) *de quadros e especialistas*: relaciona-se a migração de profissionais especializados para países em que há deficiência de especialistas de uma determinada área. Movimento também conhecido como fuga de cérebros ou, em inglês, *brain drain*.

Rocha-Trindade (1995) ainda argumenta que esses fatores são os principais observados e, para que não sejam criadas inúmeras categorias, é possível enquadrar os demais motivos em uma categoria denominada Outros. Esse é o caso, por exemplo, dos aposentados, conforme citado por ela, que migram para outro país em busca de uma melhor qualidade de vida na velhice. Baseado nesses elementos percebe-se que fatores endógenos e exógenos podem ser citados quando pensamos nas causas que provocam os deslocamentos. Entre os motivos endógenos, podem-se mencionar as crises econômicas, os conflitos políticos e os problemas ambientais, conforme aponta Rocha-Trindade (1995). Entre os exógenos,

verifica-se ainda a busca por melhores mercados de trabalhos, de educação e também o estabelecimento de novos laços afetivos. (IMIGRAÇÃO..., 2012).

Esses fatores, contudo, não são os únicos que devem ser considerados quando se fala de movimentos migratórios. Questões relacionadas ao papel assumido pelos indivíduos, o tempo de permanência em um território e os efeitos provocados por esses processos também são relevantes ao se pensar essa temática. De acordo com Castles e Miller (2009), os indivíduos tendem a migrar ocupando diferentes papéis e posições, de acordo com as suas motivações. Isso faz com que eles sejam caracterizados, como: “[...] trabalhadores manuais, especialistas altamente qualificados, empresários, refugiados ou como familiares de imigrantes”. (CASTLES; MILLER, 2009, p. 4, tradução nossa)¹⁰. Posições que vêm ganhando novos formatos na atualidade, criando novas categorias relacionadas à mobilidade em função da aposentadoria ou busca de uma melhor qualidade de vida, por exemplo. Percebe-se, com assim, no entanto, que esses indivíduos podem “[...] ser bem aceit[o] como trabalhador, mas não como concidadão e membro permanente da própria sociedade local”. (ROCHA-TRINDADE, 1995, p. 46).

Essas características, por conseguinte, fazem com que os imigrantes sejam vistos de maneira distinta em seu país de destino. Segundo Castles e Miller (2009), enquanto profissionais qualificados possuem seus trâmites burocráticos facilitados pelas instâncias competentes, trabalhadores sem vínculos passam por maiores dificuldades, sendo muitas vezes discriminados pela sociedade local após adentrarem no país. Particularidades que fazem com que os autores destaquem as clivagens de classe e dinâmicas econômicas que singularizam as diferentes formas de deslocamentos. Questões visivelmente presentes especialmente no mercado de trabalho, conforme aponta Sayad (1998). Segundo o autor, a migração e as questões laborais podem ser divididas:

[...] em dois pólos (um mercado de trabalho qualificado e de trabalho de qualidade para trabalhadores nacionais e um mercado de trabalhadores subqualificados ou de menor qualificação técnica e social para trabalhadores imigrantes), essa dupla evolução que governa o fenômeno migratório, constitui o mecanismo que contribui mais fortemente para erigir a imigração em verdadeiro sistema. (SAYAD, 1998, p. 106).

¹⁰ “[...] manual workers, highly qualified specialists, entrepreneurs, refugees or as family members of previous migrants”.

Outro ponto que também aparece como um dos elementos que interferem na forma de classificação da mobilidade é o período de permanência no país de destino. Há migrantes que se deslocam provisoriamente e, por razões diversas, permanecem no local de destino de forma indeterminada. Imigrantes que, em função disso, criam redes, impulsionando transformações sociais, econômicas e políticas, segundo Castles e Miller (2009). Especificidades que chamam a atenção para a diversidade de fluxos existentes, fluxos que podem vir a influenciar também em questões culturais, o que faz com que os autores salientem que a migração internacional pode vir a se tornar uma ameaça frente às identidades nacionais, uma vez que elas dificultam a conservação da coesão cultural.

Essa inserção de diferentes grupos em contextos sociais distintos traz à tona também pontos relacionados às formas de resistência, por parte dos cidadãos locais, para com a cultura e a identidade desses novos imigrantes. Seguindo essa lógica, Castles e Miller (2009) apresentam possíveis fenômenos resultantes dos movimentos migratórios, como as minorias étnicas e o racismo. Fenômenos que serão abordados com maior profundidade na sequência na seção destinada à gramática étnico-racial presente em meio ao contexto dos deslocamentos territoriais. Porém, para entender esses fenômenos de maneira mais adequada, é necessário primeiro compreender o desenrolar da teoria migratória, para chegar assim no contexto da diáspora e, conseqüentemente, no conceito da diáspora negra.

2.1.2 Os Fluxos Migratórios e suas Diferentes Vertentes Teóricas

As temáticas migratórias se baseiam em diversas teorias, desenvolvidas a partir de diferentes áreas do conhecimento. Áreas como a econômica e a histórico-estrutural. No caso das teorias de foco econômico, Castles e Miller (2009) comentam, por exemplo, sobre a teoria neoclássica, que se baseia nos estudos realizados por Ravenstein, geógrafo que trabalhou com a temática migratória utilizando-se da estatística, e nas teorias gerais, que eram fundamentadas em um modelo de *push-pull*. Nesse contexto, os *push factors* são aqueles relacionados aos fatores que estimulam os indivíduos a partir e os *pull factors* aqueles que induzem os indivíduos a ir para um novo destino. Nessa perspectiva, os estudos realizados enfatizavam o papel dos indivíduos junto ao processo migratório, uma vez que é ele que toma a decisão e realiza a ação, a partir de um estudo comparativo entre os

diferentes custos e benefícios associados aos países de origem e de destino, sendo primordial a questão salarial. (CASTLES; MILLER, 2009).

Já a abordagem histórico-estrutural, segundo Rocha-Trindade (1995), baseia-se em diferentes vertentes que envolvem análises político-econômicas, voltadas para a teoria da dependência, do colonialismo interno, da acumulação global, entre outras, focando sua análise nas migrações de recrutamento de mão de obra.

A perspectiva histórico-estrutural pressupõe que a explicação para os movimentos populacionais deve ser buscada nas pressões e contrapressões, quer internas, quer externas, que se exercem sobre as economias nacionais, as quais conduzem a modificações na organização da produção. São de ordem estrutural os factores que influenciam a mobilidade laboral, através da divisão espacial da procura de trabalho e por intermédio das formas associadas ao recrutamento e remuneração da mão-de-obra. (ROCHA-TRINDADE, 1995, p. 83).

Essas teorias, no entanto, para Castles e Miller (2009), restringem suas análises, na maioria dos casos, a apenas um elemento.

A abordagem neoclássica desprezava as causas históricas dos movimentos e minimizava o papel do Estado, enquanto a abordagem histórico-funcional enfatizava a estrutura econômica e social e, muitas vezes, via os interesses do capital como determinantes, prestando atenção inadequada à agência humana (as motivações e as ações dos indivíduos e dos grupos envolvidos). (CASTLES; MILLER, 2009, p. 27, tradução nossa)¹¹.

Nesse contexto, os autores comentam sobre teorias que apresentam um enfoque mais amplo e interdisciplinar: a abordagem dos sistemas migratórios e a abordagem transnacional. A primeira delas parte do pressuposto que um sistema migratório é composto por um ou mais países e que os deslocamentos realizados nesse contexto são baseados em condições preexistentes entre os países emissores e receptores (por exemplo: o colonialismo, o comércio etc.). Por isso, a migração ocorre em função de fatores macro e microestruturais. Os fatores macroestruturais, nesse caso, estão relacionados às questões de larga escala, voltadas para o Estado, a economia etc., enquanto os fatores microestruturais estão relacionados ao indivíduo e suas crenças. (CASTLES; MILLER, 2009).

Já a abordagem transnacional, mencionada anteriormente através do termo transnacionalismo, trabalha com a ideia de que os indivíduos tendem a migrar para

¹¹ "The neoclassical approach neglected historical causes of movements, and downplayed the role of the state, while the historical-functional approach emphasized economic and social structure, and often saw the interests of capital as all-determining, while paying inadequate attention to human agency (the motivations and actions of the individuals and groups involved)".

diferentes países, mantendo ligações econômicas, sociais e culturais por onde passam. (BASCH; SCHILLER; BLANC, 1994). Um tipo de movimento que, segundo Castles e Miller (2009), é capaz de trazer à tona a noção de comunidades transnacionais, um termo mais atual para a noção entendida como diáspora.

No contexto em estudo, assim, entender a noção de diáspora faz-se necessária, pois, se comparada às demais vertentes teóricas apresentadas, é ela que se destaca e chama à atenção para a noção do coletivo e para o estabelecimento de laços de pertencimento cultural e social em uma nova realidade. “As diásporas são populações que, enquanto dispersas por limites e fronteiras, salvam-se da sua perda e distanciamento de casa a partir de sua identidade e unidade como ‘um povo’”. (BASCH; SCHILLER; BLANC, 1994, p. 293, tradução nossa)¹². Um conceito que nos permitirá, no momento da análise, compreender elementos associados aos deslocamentos atuais de imigrantes de origem caribenha e africana – em especial, haitianos e senegaleses – para uma região em específico, no caso o Rio Grande do Sul, em função de suas particularidades, conforme será apresentado na sequência.

2.2 A Diáspora e suas Particularidades

Diferentes formas foram empregadas até hoje a fim de caracterizar, conforme aponta Clifford (1994, p. 303, grifo do autor, tradução nossa)¹³, “[...] as zonas de contato de nações, culturas e regiões: termos como *fronteira*, *viagens*, *creolização*, *transculturação*, *hibridismo* e *diáspora* (assim como o perdedor *diaspórico*)”. Cada uma delas, no entanto, apresenta semelhanças e diferenças de acordo com seu enfoque, o que não poderia ser diferente no caso da diáspora.

Segundo Safran (1991), os primeiros usos do termo diáspora estavam atrelados ao movimento de grandes grupos e povos, especialmente de origem judaica, que se deslocaram para diferentes locais, em virtude das dificuldades que enfrentaram em seu território de origem. Porém, com o passar o tempo, essa noção passou a ser utilizada de uma maneira mais abrangente:

¹² “Diasporas are populations that, while dispersed across boundaries and borders, salvage from their common loss and distance from home their identity and unity as ‘a people’”.

¹³ “[...] the contact zones of *nations*, *cultures*, and *regions*: terms such as *border*, *travel*, *creolization*, *transculturation*, *hybridity*, and *diaspora* (as well as the looser *diasporic*)”.

Hoje, a 'diáspora' e, mais especificamente, a 'comunidade da diáspora' parecem cada vez mais serem usadas como designações metafóricas para várias categorias de pessoas – expatriados, expulsos, refugiados políticos, residentes estrangeiros, imigrantes e minorias étnicas e raciais *tout court*. Da mesma forma que o 'gueto' passou a designar todos os tipos de ambientes urbanos lotados, apertados e desprivilegiados [...]. (SAFRAN, 1991, p. 83, tradução nossa)¹⁴.

Assim, partindo dessa proposição, o autor passa a conceituar a diáspora como uma comunidade, uma minoria dispersa de seu local de origem e estabelecida em diferentes territórios periféricos. Ele traz à tona a noção de grupo, de um coletivo, que se desloca, mas mesmo assim mantêm uma forte relação com a tradição de sua terra o que, muitas vezes, faz com que eles não sejam totalmente aceitos em seu país de destino. E é essa ligação com suas origens que faz com que essas comunidades, de alguma maneira, mantenham viva a ideia do retorno. Uma característica que faz com que os indivíduos permaneçam comprometidos com a prosperidade de seu país natal constantemente. São esses atributos que, segundo Safran (1991), conseqüentemente, permitem com que esses grupos mantenham firmes os laços de pertencimento com suas regiões de origem, mesmo estando em outro território.

Considerando essas características propostas por Safran (1991), Clifford (1994) passa analisar a diáspora trazendo à tona outros elementos que também essenciais para o entendimento desse fenômeno. Ele salienta que, por apresentar essas especificidades, ela deixa de ter um caráter temporário no momento em que o indivíduo se estabelece em um novo local, identificando-se com uma nova morada, muitas vezes de caráter coletivo. Uma particularidade que faz com que a diáspora se diferencie da noção de exílio, que normalmente apresenta um foco mais individual. O autor reforça também que, em função de sua constituição, a diáspora é capaz de criar uma articulação entre *raízes e rotas* a partir de um mesmo movimento, desenvolvendo, segundo ele, o que Gilroy em seus estudos chamou de *esferas públicas alternativas*. Uma percepção que, conforme Clifford (1994, p. 308, tradução

¹⁴ "Today, 'diaspora' and, more specifically, 'diaspora community' seem increasingly to be used as metaphoric designations for several categories of people – expatriates, expellees, political refugees, alien residents, immigrants, and ethnic and racial minorities *tout court* – in much the same way that 'ghetto' has come to designate all kinds of crowded, constricted, and disprivileged urban environments [...]."

nossa)¹⁵, pode ser entendida como: “[...] formas de consciência comunitária e de solidariedade que mantêm identificações fora do tempo e espaço nacional para viverem inclusas, com uma diferença. As culturas da diáspora não são separatistas, embora possam ter momentos separatistas ou irredentistas”.

Nesse contexto, o autor comenta sobre a diáspora judaica, que propiciou uma adaptação de diferentes questões culturais e políticas por parte desses grupos deslocados em seus novos territórios. Característica que não se restringe somente a esse grupo, mas que também pode ser aplicada para outras diásporas que se fizeram presentes ao longo da história, como a chinesa, a indiana e a irlandesa, conforme elenca Rocha-Trindade (1995). Uma especificidade que faz com que Clifford (1994) reforce a ideia de que o termo diáspora pode ser empregado como um significante carregado de sentidos, visto que ele engloba elementos voltados às diferentes lutas enfrentadas por esses grupos para definir suas comunidades em meio a um novo território que não o seu de origem.

Além de Clifford (1994), outro autor que, ao comentar a diáspora, também chama a atenção para esse entendimento mais amplo vinculado ao termo é Stuart Hall. Segundo Hall (2003, p. 33), em muitos casos, “[...] o conceito fechado de diáspora se apoia sobre uma concepção binária de diferença. Está fundado sobre a construção de uma fronteira de exclusão e depende da construção de um ‘Outro’ e de uma oposição rígida entre o dentro e o fora”. Essa visão, porém, para Hall (2003) não é o suficiente para se trabalhar com as questões voltadas às identidades culturais, tendo em vista que elas merecem uma lógica diferenciada, associada à noção de *différance* proposta por Derrida. Nessa perspectiva, Hall (2003) propõe que a diferença:

[...] não funciona através de binarismos, fronteiras veladas que não separam finalmente, mas são também *places de passage*, e significados que são posicionais e relacionais, sempre em deslize ao longo de um espectro sem começo nem fim. A diferença, sabemos, é essencial ao significado, e o significado é crucial à cultura. Mas num movimento profundamente contra-intuitivo, a linguística moderna pós-saussuriana insiste que o significado não pode ser fixado definitivamente. Sempre há o ‘deslize’ inevitável do significado na semiose aberta de uma cultura, enquanto aquilo que parece fixo continua a ser dialogicamente reapropriado. (HALL, 2003, p. 33, grifo do autor).

¹⁵ “[...] forms of community consciousness and solidarity that maintain identifications outside the national time/space in order to live inside, with a difference. Diaspora cultures, are not separatist, though they may have separatist or irredentist moments”.

Com isso, Hall (2003) passa a trabalhar com uma ideia mais ampla nesse contexto, que possibilita verificar o trânsito de indivíduos e bens em um mesmo movimento, o que, conseqüentemente, acaba por influenciar a construção de identidades culturais híbridas. Isso se deve, segundo o autor, em função de nossas sociedades serem compostas pela miscigenação de diferentes povos, oriundos de origens, isto é, territórios distintos.

Essas visões mais amplas sobre o conceito da diáspora proposta pelos autores citados nos facilitam, assim, a entender a noção da diáspora negra – um movimento, no decorrer da história, marcado pelo tráfico negreiro. Segundo Miller (2012), entre os séculos XVI e XIX, as mais variadas formas de tráfico de homens e mulheres africanos escravizados foram registradas para as mais variadas partes do mundo. Um fluxo que teve início com a chegada dos europeus ao continente africano e transformou, a partir dessa iniciativa, as formas de comércio até então conhecidas e desenvolvidas na região.

Um tipo de deslocamento que veio a influenciar não só os países de destino, mas a forma como essas pessoas passaram a se enxergar. Segundo Miller (2012, p. 30), “Para eles, a essência da escravidão consistia em serem desnudados da percepção que tinham de si próprios, e conseqüentemente lutavam no Novo Mundo para restaurar – ou criar – um sentido comum de identidade”. Assim, a chegada de um grande número de indivíduos de origens semelhantes nesse novo território fez com que novos grupos passassem a ser estabelecidos, segundo o autor, retomando características marcantes de suas origens. Essa percepção vai ao encontro das características da diáspora negra apresentada por Clifford (1994), pois, para ele, na diáspora negra ao mesmo tempo em que as novas comunidades veem uma necessidade de mostrar aos cidadãos locais que elas podem fazer parte desse novo território, elas também fazem questão de mostrar suas raízes. Essa forma de circulação, imposta na maioria dos casos aos indivíduos de origem africana, levou Gilroy (2001) à noção de Atlântico Negro. Para o autor, esse tipo de movimento traz consigo um grande número de significados, uma vez que envolve o trânsito de indivíduos negros, influenciados por costumes diferentes daqueles encontrados em seus países de destino.

Porém, o que chama a atenção junto a esse trânsito são suas formas de repercussão. Para Clifford (1994), ela pode ser tanto positiva, quanto negativa. Do lado positivo, podem-se elencar as lutas políticas e a emancipação social que

podem vir a ser conquistadas por esses indivíduos. Já do lado negativo, as questões da discriminação e da exclusão se fazem presentes. Elementos esses que trazem à tona uma discussão voltada para uma gramática étnico-racial em meio a esses movimentos de indivíduos afrodescendentes. Dimensões que serão objeto da análise nos capítulos subsequentes, desde o universo empírico selecionado para este estudo.

2.2.1 A Gramática Étnico-racial Decorrente dos Deslocamentos

Segundo aponta Clifford (1994), os deslocamentos de pessoas por diferentes territórios são capazes de provocar efeitos diversos. Repercussões que, de acordo com Rocha-Trindade (1995), são baseadas em aspectos que demarcam a diferença. As diferenças podem ser expressas através de valores, tradições, línguas e através de condições socioeconômicas desiguais.

Fruto do encontro, do contacto e do diálogo entre culturas, uma parte significativa da história das sociedades alicerça-se em torno de atitudes e comportamentos de rejeição ou de aceitação, relativamente a territórios e a gentes que transportam diferentes padrões culturais e referenciais de identificação. (ROCHA-TRINDADE, 1995, p. 221).

Assim, quando falamos do deslocamento de indivíduos ou da diáspora em si, é possível elencar elementos que trazem à tona a ideia da diversidade, bem como da resistência e da discriminação. No caso específico da diáspora negra, pensar questões voltadas à temática étnico-racial torna-se de suma relevância. Questões que exigem, como ponto de partida, o entendimento de conceitos relacionados à ideia de etnicidade e grupos étnicos, por exemplo. De acordo com Castles e Miller (2009), a etnicidade pode ser entendida como “[...] um sentimento de pertencimento a um grupo, baseado em ideias de origem, história, cultura, experiência e valores comuns”. (CASTLES; MILLER, 2009, p. 35, tradução nossa)¹⁶. Características que fazem com que, segundo os autores, ela se mantenha viva, modificando-se vagarosamente ao longo das gerações. De fato, conforme a lógica trabalhada por Brah (2011), a etnicidade está sempre em constante processo.

¹⁶ “[...] a sense of group belonging, based on ideas of common origins, history, culture, experience and values”.

[As etnicidades] referem-se a especificidades contingentes, temporárias e condicionais. As barreiras de etnicidade podem ser esboçadas em torno de uma variedade de critérios – língua, religião, lembranças de uma história compartilhada e visões de um destino comum, uma crença em origens comuns –, o que permite com que um possa ser posicionado dentro de mais de um campo de etnicidade, de acordo com os critérios em jogo dentro de um contexto particular. (BRAH, 2011, p. 207, tradução nossa)¹⁷.

São atributos que reforçam a forma como Ramirez (1984) trabalha com o conceito, pois, segundo ela, a etnicidade não está relacionada somente aos limites de identificação subjetivos, mas também aos que buscam reunir coletividades em projetos sociais e de poder, a partir de fatores objetivos. Particularidades que permitem com que a etnicidade seja compreendida como:

[...] uma construção social no tempo, um processo que envolve uma relação estreita na reivindicação cultural e na reivindicação política e que só tem como a referência final só 'os outros', mas o Estado / Nação em que o grupo étnico (portador de tal reivindicação) está inserido. (RAMIREZ, 1984, p. 219, tradução nossa)¹⁸.

Percebe-se, com isso, que o conceito de etnicidade apresenta diferentes amplitudes, determinadas de acordo com o autor em estudo. Cohen (1976), por exemplo, a partir de seus trabalhos de campo, comenta ainda sobre outros pontos que podem ser levando em consideração quando falamos dessa concepção, especialmente envolvendo o campo político. Segundo ele, na sociedade moderna, a etnicidade pode ser vista como um “[...] resultado da intensa interação entre diferentes grupos culturais, e não o resultado de uma tendência ao separatismo”. (COHEN, 1976, p. 96, tradução nossa)¹⁹. Ela é o fruto de uma batalha, entre os grupos étnicos estabelecidos e os responsáveis pelo poder, principalmente da área política e econômica. E, é em função desse embate, que os grupos acabam por se organizar politicamente, com o objetivo de conservar minimamente suas estruturas. Essa concepção abordada por Cohen (1976) está nos escritos de Cunha (1986), nos quais a autora, fazendo uso de conceitos de comunidades étnicas trabalhados por

¹⁷ “Hacen referencia a especificidades contingentes, provisionales y condicionales. Las barreras de etnicidad pueden esbozarse alrededor de una variedad de criterios – lengua, religión, recuerdos de una historia compartida y visiones de un destino compartido, una creencia en los orígenes comunes –, lo que permite que uno pueda ser posicionado dentro de más de un campo de etnicidad, dependiendo del criterio en juego dentro de un contexto particular”.

¹⁸ “[...] una construcción social en el tiempo, un proceso que implica una relación estrecha en la reivindicación cultural y la reivindicación política y que no sólo tiene como referente último a «los otros», sino al Estado/Nación en el cual el grupo étnico (portador de la reivindicación de tal tipo) está inserto”.

¹⁹ “[...] outcome of intensive interaction between different culture groups, and not the result of a tendency to separatism”.

Max Weber, aponta que a etnicidade pode ser entendida como uma linguagem, mais do que isso, como uma forma “[...] de permitir a comunicação. Pois enquanto forma de organização política, ela só existe em um meio mais amplo [...], e é esse meio mais amplo que fornece os quadros e as categorias dessa linguagem”. (CUNHA, 1986, p. 99).

Esses diferentes entendimentos, portanto, chamam a atenção para o conceito de grupo étnico. Para Cohen (1976, p. 92, tradução nossa)²⁰, “Um grupo étnico é uma coletividade de pessoas que possui alguns padrões de comportamento normativo, ou cultura, que fazem parte de uma população maior, interagindo em um quadro de um sistema social comum [...]”. Trata-se de agrupamentos que:

[...] distinguem-se de outros grupos, por exemplo, de grupos religiosos, na medida em que se entendem a si mesmos e são percebidos pelos outros como contínuos ao longo da história, provindos de uma mesma ascendência e idênticos malgrado separação geográfica. Entendem-se também a si mesmos como portadores de uma cultura e de tradições que os distinguem de outros. (CUNHA, 1986, p. 117).

Eles são, nesse sentido, formas de organização social, que permitem com que seus membros se identifiquem e sejam identificados, a partir de culturas e tradições próprias. Porém, considerando que a ideia de cultura possui um caráter dinâmico, de acordo com Cunha (1986), passando por transformações ao longo das gerações, é possível verificar que ela “[...] em vez de ser o pressuposto de um grupo étnico, é de certa maneira produto deste”. (CUNHA, 1986, p. 116).

Esses elementos distintivos apontados pelos autores, no entanto, segundo Rocha-Trindade (1995), nem sempre são encarados de maneira neutra, quando falamos da relação existente entre esses diferentes grupos. Para ela, essas diferenças étnicas muitas vezes são associadas a pontos de desigualdade, que podem, por conseguinte, desencadear relações de tensão e conflito, que trazem à tona a ideia do estabelecimento de minorias étnicas. Essas minorias, assim, para serem entendidas como tais, devem apresentar uma forte noção de solidariedade e pertença para com o grupo, o que facilita a sua identificação em relação aos demais, a maioria.

²⁰ “An ethnic group is a collectivity of people who share some patterns of normative behaviour, or culture, and who form a part of a larger population, interacting within the framework of a common social system [...]”

Nessa perspectiva, Castles e Miller (2009) apontam que as minorias étnicas podem ser entendidas como grupos que: assumem uma posição inferior perante outros grupos em função de sua origem ou cultura; e identificam-se a partir de um sentimento de pertencimento por compartilharem características decorrentes de elementos étnico-raciais. Com isso, percebe-se que:

Algumas minorias são construídas principalmente por processos de exclusão (que podem ser referidos como *racismo* ou *xenofobia*) pela maioria. Outros são constituídos principalmente com base na consciência cultural e histórica (ou *identidade étnica*) entre seus membros. (CASTLES; MILLER, 2009, p. 35, grifo do autor, tradução nossa)²¹.

Nesse comparativo apresentado pelos autores, eles apontam assim para outro ponto importante quando estamos falando sobre deslocamentos e, principalmente, da diáspora negra: a questão do racismo. Nesse caso, para poder entendê-lo é preciso, primeiramente, retomar particularidades relacionadas à noção de raça. De acordo com Guimarães (2008), a ideia de raças humanas foi desenvolvida a partir da biologia e da antropologia física, com o objetivo de classificar os indivíduos, partindo da ideia de que “[...] a espécie humana poderia ser dividida em subespécies, tal como o mundo animal, e de que tal divisão estaria associada ao desenvolvimento diferencial de valores morais, de dotes psíquicos e intelectuais entre os seres humanos”. (GUIMARÃES, 2008, p. 64).

Esse conceito, no entanto, começou a ser questionado, especialmente no campo das ciências naturais, que tentaram excluir o uso do termo, tendo em vista que biologicamente essa classificação utilizada seria inexistente, especialmente se traços fisionômicos fossem levados em consideração. Com isso, outras formas e designações foram propostas, a fim de explicar as diferenças existentes, principalmente no campo social. Guimarães (2008), assim, comenta a tentativa do uso do termo população, por exemplo, para ilustrar essas diferenças percebidas.

Já Frankenberg (2004) chama a atenção para o uso de outros vocábulos, como povos, nações, culturas etc., uma vez que, para a autora, a noção racial está muito presente no processo de colonização dos territórios.

²¹ “Some minorities are mainly constructed through processes of exclusion (which may be referred to as racism or xenophobia) by the majority. Others are mainly constituted on the basis of cultural and historical consciousness (or ethnic identity) among their members”.

[...] devemos observar que, tal como a palavra 'raça' e a expressão 'termos raciais' (branquidade, negritude e assim por diante), as palavras 'cultura', 'nação' e 'povo(s)' continuam a ser organizadas por sistemas classificatórios hierárquicos que remontam aos primórdios do projeto colonial da Europa ocidental. No contexto colonial, a denominação das 'culturas' e 'povos' esteve muito ligada à prática de denominar e marcar uma porção de Outros como seres considerados inferiores aos Eus 'nacionais' que procuravam dominá-los. Além disso, esses Outros foram denominados em termos que justificam, pelo menos na cabeça das nações saqueadoras, a legitimidade da colonização. (FRANKENBERG, 2004, p. 310-1).

Porém, apesar dessas tentativas, ainda é possível verificar o uso da noção de raça em diferentes contextos. Nesse sentido, Guimarães (2008) aponta que essa concepção deve ser entendida como uma construção social, como os “[...] discursos sobre as origens de um grupo, que usam termos que remetem à transmissão de traços fisionômicos, qualidades morais, intelectuais, psicológicas, etc., pelo sangue”. (GUIMARÃES, 2008, p. 66).

Partindo dessas particularidades, tem-se como compreender as origens do racismo. Para Castles e Miller (2009), o racismo pode ser entendido como uma prática em que indivíduos ou grupos de indivíduos são considerados em um status de inferioridade, em virtude de marcadores culturais e fenotípicos. Trata-se de “[...] fazer previsões sobre o caráter, as habilidades ou o comportamento das pessoas com base em marcadores de diferença socialmente construídos”. (CASTLES; MILLER, 2009, p. 37, tradução nossa)²². Fenômeno que, no contexto migratório, pode ser descrito através de outros termos, como: hostilidade aos estrangeiros, etnocentrismo ou xenofobia.

Todos esses conceitos apresentados, dessa forma, visam a demarcar as diferenças, aspectos que, por conseguinte, permitem com que os indivíduos se classifiquem levando em consideração determinados elementos. Diferenças que, apesar de muitas vezes causarem efeitos negativos no cotidiano daqueles que migram, também são as responsáveis por influenciar na constituição de sua identidade étnica. Isso é possível tendo em vista que os migrantes, ao vivenciarem as tradições de outros grupos, tendem a desenvolver mecanismos de adaptação. Castles e Miller (2009, p. 41, tradução nossa)²³, nesse contexto, salientam que “Os imigrantes e seus descendentes não têm uma identidade étnica estática, fechada e

²² “[...] making predictions about people's character, abilities or behaviour on the basis of socially constructed markers of difference”.

²³ “Immigrants and their descendants do not have a static, closed and homogeneous ethnic identity, but rather dynamic multiple identities, influenced by a variety of cultural, social and other factors”.

homogênea, mas identidades múltiplas e dinâmicas, influenciadas por uma variedade de fatores culturais, sociais e outros”.

Com isso, a partir das teorias e dos conceitos trabalhados no decorrer desse capítulo, percebe-se que os fluxos migratórios apresentam características marcantes, que vem a influenciar não só os indivíduos que se deslocam, mas também aqueles que se encontram nos territórios de destino. Particularidades que tendem a interferir também na forma como esses indivíduos são tratados e percebidos ao chegarem aos seus destinos, em função especialmente de marcadores culturais, de acordo com o exposto nessa última seção. Marcadores que, na maioria dos casos, acabam conferindo status de inferioridade aos imigrantes, em função da posição ocupada por eles nesse novo território, estabelecendo assim uma dicotomia entre os Eus nacionais e os Eus estrangeiros, seguindo a lógica de Frankenberg (2004). Características que tendem a influenciar também na constituição do meio social e na forma como os indivíduos veem esse Outro, seja pela forma como ele se desloca, pela posição que ele ocupa durante esse processo ou por suas características culturais. Nesse sentido, utilizando-se da ideia proposta pela diáspora, de um deslocamento composto por um grupo de indivíduos, pretende-se, no decorrer da análise das notícias, verificar, por exemplo, como o veículo de comunicação em estudo demarca essas posições, estabelecendo construções discursivas que tendem a determinar e qualificar quem são os imigrantes em análise. Discursos encobertos essencialmente por uma gramática étnico-racial diferenciada, se considerarmos que estamos falando de imigrantes com origens e nacionalidades em específico. Porém, para poder ponderar sobre essas questões, é preciso, antes disso, compreender especificidades dos processos migratórios no Brasil e, principalmente, no estado do Rio Grande do Sul durante sua trajetória histórica, conforme previsto no capítulo a seguir, para com base esses elementos poder fazer relações com o cenário atual e com a forma como o jornal representa esses fluxos.

3 A IMIGRAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Para refletir sobre os fluxos imigratórios vividos no Brasil na contemporaneidade, é preciso voltar ao passado e retomar como esse tema é percebido ao longo de sua trajetória. Segundo Zamberlam et al. (2014), a história do Brasil, de maneira geral, foi marcada por diferentes movimentos populacionais ao longo dos séculos, destacando tanto a presença de imigrantes, como de emigrantes. Fluxos esses que foram se adaptando de acordo com o cenário global do momento. Porém, apesar dessa dicotomia, é possível verificar que os movimentos de entrada de indivíduos no país sempre tiveram maior destaque, especialmente em razão das estatísticas, que apresentam, nos diferentes períodos, um número mais elevado de indivíduos ingressando, do que saindo do Brasil. Característica que fez com que, segundo Patarra e Fernandes (2011), fosse sustentada uma noção de que o Brasil pudesse ser considerado um país de imigração. Essa ideia, para os autores, vem a ser amparada considerando que:

[...] a trajetória histórica da imigração no Brasil, onde grupos de imigrantes de além-mar, principalmente no período que vai de 1890 a 1930, configuram a composição da população brasileira dos períodos subsequentes e forjam as práticas de assimilação de um lado e discriminação de outro; forjam ainda os mais diversos aspectos da cultura brasileira – música, culinária, artes plásticas e, particularmente, no caso dos italianos e portugueses, o processo de industrialização e urbanização do país. (PATARRA; FERNANDES, 2011, p. 68).

Nesse sentido, a fim de compreender essa realidade, é preciso retomar como esses movimentos são percebidos através de diferentes períodos históricos. Segundo Zamberlam (2004), desde a chegada dos portugueses ao território brasileiro, no período colonial, pode-se verificar como o espaço territorial passou a se transformar, apresentando novas formas de organização, que modificaram até mesmo a forma como as sociedades indígenas aqui estabelecidas eram organizadas. Transformações que fizeram com que os europeus, por exemplo, comesçassem “[...] a importar mão de obra escrava africana para sustentar a produção da monocultura, da exploração de minérios e os serviços de transporte, além dos domésticos”. (ZAMBERLAM, 2004, p. 43). No decorrer desse período, até a metade do século XIX, pode-se dizer que o Brasil foi considerado:

[...] o principal importador de escravizados africanos oriundos da África Central. Durante o período em que este comércio era legal entre África e Brasil, foram importados entre 3,5 e 3,6 milhões de escravos originários da África Ocidental e da parte ocidental da África Central. (HEYWOOD, 2012, p. 19).

Esses grupos, conforme aponta Miller (2012), vinham para o Brasil e para a América como um todo, sendo a maioria de origem agrária. Uma característica que tende somente a reforçar o objetivo desse tipo de trânsito. No caso do Brasil, a primeira entrada de africanos escravizados se deu pelo nordeste do país, especialmente nos estados da Bahia e Pernambuco. Posteriormente, eles começaram a chegar pela região sudeste, mais especificamente no Rio de Janeiro e, de lá, eram realocados para outras regiões, como era o caso dos escravos enviados para Minas Gerais, escolhidos para trabalhar nas minas de ouro e diamante. Esse tipo de comercialização se manteve constante no país até quando, nos anos de 1830, segundo Miller (2012, p. 46), “A comercialização de escravizados para o Brasil dos portos portugueses na África tornou-se ilegal”.

Os africanos escravizados, entretanto, não eram o único tipo de imigrante que o país recebia durante esse período. Por exemplo, com a abolição das Capitânicas Hereditárias, estabelecidas pelos portugueses, em 1747, os estados do Sul do país também passaram a receber imigrantes da Ilha dos Açores, o que iniciou a mudança do cenário migratório brasileiro, segundo Zamberlam et al. (2014). Essas transformações, contudo, só se intensificaram com a chegada da corte portuguesa, no início do século XIX, quando foi outorgado um decreto de lei que permitia o estabelecimento de colônias, formada por indivíduos de diferentes nacionalidades. A partir dessa lei, grupos de migrantes de diversos países imigraram para o Brasil, estabelecendo-se em inúmeras regiões do país.

Uma vez iniciado esse processo, da metade do século XIX até a metade do século XX, o Brasil passou a receber imigrantes, principalmente europeus, de maneira contínua, em virtude de diferentes fatores. Dentre eles: a) a Revolução Industrial, que, ao mesmo tempo em que subutilizou trabalhadores na Europa, no Brasil exigiu mão de obra qualificada; b) o estabelecimento na Europa de diferentes composições territoriais, que proporcionaram mudanças e novos arranjos populacionais; e c) os diferentes conflitos políticos que resultaram em revoluções e em duas guerras mundiais. Além dos motivos destacados, é possível verificar ainda que, além das condições favoráveis para a recepção de imigrantes, o país também

passou a estimular a vinda de estrangeiros, a fim de suprir e incrementar mão de obra em defasagem especialmente após a abolição da escravatura. (ZAMBERLAM et al., 2014).

Desde a independência, em 1822, até as primeiras décadas do século XX, é possível verificar que a consolidação do povo brasileiro e o incentivo à migração são voltados especificamente para a entrada de imigrantes brancos, conforme aponta Seyferth (2000). Esse fato torna-se visível quando, D. João VI, ao tratar das questões migratórias, define a imigração como um fator civilizatório e aos poucos passa a estabelecer critérios para selecionar quais povos poderiam migrar para o Brasil. Os imigrantes, nesse contexto, deveriam ser “[...] europeus e brancos, algo imprescindível, mas não suficiente porque 'promover e dilatar a civilização do vasto Reino do Brasil', [...] significava trazer colonos para povoar o território, produzir alimentos e desenvolver as artes e ofícios”. (SEYFERTH, 2000). Isso fez com que, entre os anos de 1819 e 1940, o país recebesse em torno de cinco milhões de imigrantes, principalmente de origem europeia (italiana, portuguesa, espanhola e alemã) e asiática (japonesa). Nesse contexto, o trabalho escravo passou a dar lugar ao trabalho imigrante, sendo que os indivíduos de origem africana continuavam excluídos do novo sistema de colonização, segundo Seyferth (2000).

Esse período, conseqüentemente, entre a metade do século XIX e a primeira metade do XX, pode ser considerado, segundo Patarra e Baeninger (2006, p. 85), “[...] o período característico do movimento migratório internacional com origem além-mar. Foi a etapa dos volumosos fluxos de imigrantes, oriundos da Europa”. No período seguinte, no entanto, a partir da segunda metade do século XX até o início do século XXI, houve uma diminuição dos fluxos migratórios para o Brasil. Nesse intervalo, a população do país, especialmente

[...] entre os anos de 1950 e 1980, havia sido considerada, do ponto de vista demográfico, uma população fechada, ou seja, seu crescimento era resultante da diferença entre o número de nascimentos e o de óbitos. Era irrelevante, do ponto de vista quantitativo, o reduzido número de estrangeiros que adentraram o país depois da última leva após Segunda Guerra Mundial, de um lado, e o reduzido número de brasileiros que se dirigiam a outros países por motivo de estudo, familiar, diplomático ou de trabalho, além dos refugiados políticos do período autoritário, de outro lado. (PATARRA; BAENINGER, 2006, p. 85).

Após esse hiato, o que se verificou foi um aumento no número de emigrantes, isto é, de brasileiros vivendo no Exterior a partir da década de 1980.

Segundo Patarra e Fernandes (2011, p. 69), “De país historicamente receptor de imigrantes, o Brasil passa a ser um intenso expulsor de população”. Os principais destinos desse fluxo de saída eram: Estados Unidos, Japão, países da Europa e Paraguai. Patarra e Fernandes (2011) observam que, em meio a essa nova tendência, de buscar novas oportunidades em países desenvolvidos, verifica-se que os Estados Unidos sempre se mostrou como o principal destino para os brasileiros, mesmo após as mudanças no sistema de entrada no país, que passou a apresentar uma maior rigidez a partir da década de 1990. Como segundo destino, é possível destacar diferentes países do continente europeu. Portugal, nesse contexto, chama a atenção, pois, ainda na década de 1990, foi o país que apresentou, primeiramente, um dos fluxos mais intensos, seguido da Espanha e Itália, sendo que também se destaca um grande contingente de brasileiros indo para o Reino Unido e Irlanda. Porém, apesar dessa variação, o país não deixou de receber imigrantes, mesmo que em baixa escala.

De acordo com Zamberlam et al. (2014), a maioria dos imigrantes era composta por pessoas oriundas de países vizinhos, que cruzavam a fronteira e viviam, muitas vezes, de maneira ilegal no Brasil. Segundo Patarra e Baeninger (2006), durante os anos de 1990, estima-se que 40% dos imigrantes internacionais que vinham para o Brasil eram originários de países pertencentes ao Mercosul Ampliado, imigrantes, a sua maioria, nascidos no Paraguai, na Argentina e na Bolívia. Esses grupos, todavia, apesar de apresentarem uma região de origem comum, possuíam traços socioeconômicos bem diversificados. Enquanto os paraguaios apresentavam uma menor escolaridade e qualificação profissional, os demais apresentavam maior escolaridade e conseguiam melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Outros grupos que também se mostraram presentes nas últimas décadas do século XX, conforme aponta Zamberlam et al. (2014), são os imigrantes oriundos de países africanos e da Coreia do Sul. Dentre as razões que motivaram a vinda desses novos grupos, segundo os autores, destacam-se: a) questões político-econômicas, tendo em vista as divisões presentes no mundo entre esquerda e direita; b) os regimes militares nos diferentes países da América Latina; e c) a conquista da independência de países africanos, resultando em novos conflitos internos. O Brasil, por sua vez, incentivou a vinda de imigrantes durante esse período, por exemplo, ao buscar profissionais qualificados para impulsionar o então

Milagre Econômico. No caso dos países africanos, estando os de língua portuguesa em destaque, o estímulo foi dado em virtude do estabelecimento de acordos de cooperação bilaterais para facilitar a recepção de refugiados, que necessitavam de asilo político, e de universitários, que poderiam realizar programas regulares e de mobilidade em instituições de ensino superior brasileiras.

Já no início do século XXI, novas mudanças puderam ser percebidas nos fluxos migratórios brasileiros. Além da presença de imigrantes de países limítrofes, o país passou a receber também um grande número de indivíduos de países da África, do Caribe e da Ásia e, novamente, verificou-se a entrada de imigrantes europeus no território. A maioria dos imigrantes, especialmente na primeira década dos anos 2000, buscou no Brasil uma forma de fugir da crise econômica global, que acabou influenciando as diferentes economias ao redor do mundo, em especial nos Estados Unidos e nos países da Europa. No caso dos latino-americanos, em específico, o Brasil se mostrava atrativo em comparação aos demais países da região, visto que esses apresentavam baixo crescimento econômico e infraestruturas precárias. Quanto aos africanos, os imigrantes viam a necessidade de fugir de seus conflitos internos, a maioria, de origem política e religiosa. Já os de origem caribenha, além de buscar uma economia mais estável, passaram a vir para o Brasil principalmente após enfrentarem problemas relacionados a desastres naturais. (ZAMBERLAM et al., 2014). A partir da segunda década dos anos 2000, o Brasil também passou a ganhar destaque perante os migrantes em função dos grandes eventos que passaria a sediar: a Copa do Mundo, em 2014, e as Olimpíadas, em 2016. (COGO; BADET, 2013).

Porém, para entender melhor o perfil desses indivíduos que passaram a ingressar no país nesses últimos anos, é preciso recorrer ainda à análise de sua inserção no mercado de trabalho, visto que, no país de acolhida, o seu lugar social normalmente é marcado por suas relações laborais formais, segundo aponta Cavalcanti (2015). Entre 2011 e 2013, o crescimento desses novos imigrantes no mercado formal cresceu 50,9%, sendo os imigrantes de nacionalidade haitiana os em maior número. Nesse período, o número de haitianos no mercado formal deu um salto, passando de em torno de 800 para mais de 14.500 empregados. Além disso, outros dois pontos são destacados por Cavalcanti (2015): faixa etária e sexo. A maioria dos imigrantes que apresentam vínculo laboral está na faixa entre 25 e 50

anos, sendo que há uma predominância de homens (70%) em relação a mulheres (30%) nesse espectro.

É importante ressaltar ainda que todos esses imigrantes ao ingressarem no Brasil são fiscalizados por diferentes órgãos governamentais, como: o Ministério da Justiça, o Ministério de Relações Exteriores e o Ministério do Trabalho, de acordo com as diretrizes que estão na Lei n. 6.815, de 19 de agosto de 1980, que regulamenta o Estatuto do Estrangeiro. (PATARRA, BAENINGER, 2006). Essa lei, atualmente, segundo Falcão (2015), encontra-se em discussão na Câmara dos Deputados, visto que há um novo projeto em tramitação que institui a Lei da Migração, em substituição ao atual Estatuto do Estrangeiro. Na proposta, busca-se: a) o estabelecimento de uma política migratória mais voltada aos direitos humanos; b) novas categorias de vistos que se enquadrem ao padrão internacional; c) o estabelecimento de uma tipologia de residentes fronteiriços; e (d) mais especificidades para a concessão de asilo político, entre outros direitos.

Ainda há outros dois órgãos institucionais que também auxiliam os indivíduos que ingressam no Brasil: o Conselho Nacional de Imigração (CNI), vinculado ao Ministério do Trabalho; e o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), associado ao Ministério da Justiça. Enquanto o primeiro tem como objetivo orientar as políticas desenvolvidas no caso migratório, o segundo é o responsável pelo encaminhamento das políticas voltadas aos indivíduos considerados refugiados. No entanto, apesar de todos esses órgãos regulamentadores, “Esse conjunto de dispositivos jurídicos caracteriza o Brasil como um dos países mais restritivos quanto à imigração de estrangeiros”, segundo Patarra e Baeninger (2006, p. 89).

Essas características, assim, trazem à tona elementos do contexto nacional; porém, de que forma a questão imigratória se apresenta no estado do Rio Grande do Sul?

3.1 Os Imigrantes e o Estado do Rio Grande do Sul

Por ser uma das unidades federativas do Brasil, o Rio Grande do Sul também apresenta em sua trajetória a presença de imigrantes e emigrantes agrupados em diferentes períodos históricos. Assim, da escravidão ao recebimento de imigrantes fronteiriços, os processos existentes representam um reflexo dos fluxos migratórios brasileiros em uma determinada região. Por exemplo, segundo Maestri (1993), o

grande fluxo de africanos escravizados no Estado se iniciou antes da ocupação oficial da região Sul, ainda no século XVIII, porém poucos registros e evidências impossibilitam um aprofundamento sobre esse período. Uma realidade diferente da percebida após a fundação do Rio Grande, que apresenta diferentes indícios sobre a presença de trabalhadores negros nos mais diferentes locais.

Os cativos trazidos quando da fundação de Rio Grande trabalhavam nas novas instalações e nas primeiras plantações, na produção de charque e outros. Desempenhavam-se como servidores domésticos, campeiros e nos mais variados misteres. Porém, ao contrário do que ocorria na maior parte do Brasil colonial, o esforço produtivo, no Sul, não se assentava, essencialmente, sobre o escravo. Indígenas aculturados ou semi-escravos, espanhóis 'transbandeados', povoadores lusitanos trabalhavam ao lado do cativo negro. Foi apenas a partir de 1780, com o início da produção de charque em grande nível, que se estruturou um sólido polo escravista no Brasil meridional. (MAESTRI, 1993, p. 27).

Ainda no século XVIII, o estado também passou a receber imigrantes portugueses, o que fez com que surgissem os primeiros grupos de indivíduos luso-brasileiros na região. Uma particularidade que permitiu com que o tráfico de escravos se intensificasse em função da necessidade desses indivíduos de utilizá-los como mão de obra. Essa, no entanto, foi apenas uma das primeiras levadas de imigrantes europeus a chegar ao Rio Grande do Sul. A grande massa de imigrantes oriundos da Europa começou a chegar ao Sul do país somente a partir do século XIX. Nesse período, verifica-se uma mudança na origem desses indivíduos. Segundo Jardim e Barcellos (2011), os registros apontam que a maioria deles era de origem alemã e italiana, imigrantes que chegaram e se estabeleceram em diferentes regiões do estado, formando diversas colônias.

Esse fluxo, porém, não se manteve estável e foi sofrendo alterações ao longo dos períodos subsequentes, especialmente após a segunda metade do século XIX, quando se verificou uma diminuição considerável no número de estrangeiros no país como um todo. Essa realidade somente passou a apresentar alterações após a década de 1980, quando o Rio Grande do Sul também começou a receber um grande número de imigrantes de países vizinhos, especialmente do Uruguai e da Argentina. (JARDIM; BARCELLOS, 2011). Nessa perspectiva, percebe-se que os fluxos observados no estado se assemelham aos presentes no restante do país, em menor ou maior grau de proximidade. Característica que também se mantém presente nos dias atuais.

Segundo Uebel (2015), o que passa a chamar a atenção nos fluxos registrados no estado a partir dos anos 2000 é o perfil dos imigrantes, indivíduos, em sua maioria, com formação superior. Verifica-se que:

[...] o estado do Rio Grande do Sul não só coloca o Brasil como um dos principais destinos das migrações internacionais, sejam econômicas ou de refúgio, mas também coloca o seu território nas principais toras imigratórias internacionais que, em proporção, coaduna com aquelas verificadas na União Europeia, por exemplo. (UEBEL, 2015, 138).

Neste contexto, o autor faz uma análise estatística do número de estrangeiros recebidos no estado. O que se percebe é que, mesmo que entre os anos 2000 até 2007 a região tenha apresentado um declínio no número de imigrantes e, posteriormente, uma estabilidade por um período de três anos, ela volta a apresentar um crescimento entre os anos de 2010 a 2014.

É curioso observar que os estoques anuais especificamente nos anos de 2000, 2010 e 2014 tiveram um salto quantitativo muito expressivo, apresentando um crescimento de 198,8% entre 2000 e 2010 e de 125% entre 2010 e 2014, ou seja, cresceu-se em quatro anos o número de imigrantes no Rio Grande do Sul quase o que levou-se em uma década. (UEBEL, 2015, p. 101).

Um aumento muito significativo, conforme aponta Uebel (2015), se comparado ao crescimento do Brasil e de outras regiões do país. A título de exemplo, a tabela a seguir apresenta o número total de imigrantes que ingressaram no Brasil, no estado do Rio Grande do Sul e no município de São Paulo, entre os anos 2000 e do período entre 2007 e 2014, seguindo os dados apresentados pelo autor. Com esses dados, o que se verifica é que apesar de em termos percentuais o Rio Grande do Sul ultrapassar o município de São Paulo no que tange o seu crescimento, em número totais, São Paulo ainda recebeu um número maior de imigrantes, tendo em vista os anos observados.

Tabela 1 – Série histórica do número de imigrantes no Brasil, no estado do Rio Grande do Sul e no município de São Paulo, nos anos 2000, e de 2007 a 2014

ANO	TOTAL DE IMIGRANTES BRASIL	TOTAL DE IMIGRANTES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	TOTAL DE IMIGRANTES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
2000	95.829	7.532	18.237
2007	30.134	311	-
2008	46.860	585	-
2009	46.946	738	-
2010	432.356	34.863	39.655
2011	70.415	933	-
2012	73.001	1.565	-
2013	65.654	1.559	-
2014	1.134.678	43.550	-

Fonte: Elaborada pela autora (2016), a partir de dados apresentados em São Paulo (2012, p. 1) e dados compilados em gráficos por Uebel (2015, p. 63 e 101).

Porém, não foi somente o número de imigrantes que aumentou de 2000 a 2014, a nacionalidade desses indivíduos também passou a ser mais diversificada, conforme aponta Zamberlam et al. (2014). Nesse período, percebe-se o aparecimento de imigrantes oriundos de países africanos, asiáticos e caribenhos. Dentre os africanos, verifica-se a presença, considerando os pedidos de refúgio realizados, de imigrantes: cabo-verdianos, ganeses, moçambicanos, senegaleses e somalis. Em relação aos asiáticos, vê-se a vinda de bengalis, indianos e paquistaneses. Com relação aos imigrantes caribenhos, há uma predominância de haitianos e dominicanos que, segundo o autor, buscam no Brasil melhores condições de vida e formas de fugir de conflitos provocados pelos cidadãos locais (como resultado da independência do país, em função de desastres naturais ou em virtude dos acordos assinados entre ambos os países para facilitar o fluxo de pessoas). Dentre os motivos que condicionam essa migração, Zamberlam et al. (2014) salienta também o crescimento de exportações do Brasil para países de religião muçulmana, especialmente junto ao mercado de consumo de carnes, o que fez com que crescesse a necessidade de mão de obra qualificada, capaz de preparar o produto seguindo os preceitos da religião islâmica.

Essas nacionalidades, no entanto, não se encontram nas cinco primeiras posições do ranking de imigrantes que ingressam no Rio Grande do Sul, segundo os

dados compilados por Uebel (2015), entre os anos de 2007 a 2014. Segundo o autor, os imigrantes que ocuparam essas posições entre o período citado foram imigrantes uruguaios, argentinos, portugueses, italianos e alemães, sendo que o número de imigrantes do Uruguai, que nessa listagem ocupa a primeira posição, foi em torno de oito vezes maior do que os da Alemanha, que estão na quinta colocação.

Porém, apesar dessas características, Uebel (2015) chama a atenção para as posições ocupadas pelo Haiti e pelo Senegal nesse espectro, que se encontram em décima e vigésima segunda posição, respectivamente. Características que fazem como que o autor reafirme sua “[...] hipótese que a percepção destes imigrantes, africanos e haitianos, no estado deu-se por outros motivos, entre os quais, raciais, étnicos e subjetivamente xenofóbicos, já que a presença de outros grupos é numericamente maior”. (UEBEL, 2015, p. 106). Partindo desses pressupostos, na sequência abordaremos de forma mais detalhada aspectos relacionados a esse tipo de imigração, de imigrantes haitianos e senegaleses no contexto brasileiro, visto que eles são os imigrantes em análise nesse estudo.

3.2 O Caso dos Imigrantes Haitianos e Senegaleses

A vinda de imigrantes haitianos para o Brasil tornou-se mais recorrente após o terremoto que atingiu o país em 2010, que trouxe grandes devastações ao território e fez com que inúmeros indivíduos saíssem em busca de outras oportunidades em outros países, como República Dominicana, Equador, Peru e, posteriormente, Brasil. (COGO, 2014).

As escolhas das rotas de chegada de haitianos estão condicionadas, dentre outras, às facilidades de transporte, às possibilidades efetivas de entrar no Brasil, pesando, também, em muitos casos, os interesses e estratégias traçadas pelos chamados ‘coiotes’ que impõem a exigência de pagamento para o ingresso no Brasil [...]. (COGO, 2014, p. 25).

Essa aproximação com o contexto brasileiro, no entanto, segundo Cogo (2014), não está atrelada somente às condições de pobreza e falta de emprego existentes no Haiti. Para autora, as crescentes associações entre ambos os países, como o envio do Exército Brasileiro para ajudar em sua reconstrução, também são relevantes no momento da escolha do país de destino. Com relação à rota

percorrida por eles para ingressar no país, segundo Uebel (2015), há diferentes possibilidades, sendo que países como a República Dominicana e o Panamá normalmente são escolhidos como um dos primeiros pontos de passagem. De lá, eles percorrem o Equador e o Peru para, assim, chegar ao Brasil. No Brasil, a entrada deles se dá, a sua maioria, pelo estado do Acre, considerando a rota percorrida anteriormente e as facilidades de acesso entre as fronteiras nessa região.

Já no caso dos senegaleses, a rota percorrida apresenta mais obstáculos e mais quilômetros a serem percorridos. Fugindo da “[...] falta de trabalho com remuneração adequada, doenças, fome e exclusões diversas colocando em prova inclusive a dignidade da pessoa humana”, (WENCZENOVICZ, 2016, p. 167), os senegaleses buscam em outros países, e também no Brasil, novas oportunidades. Utilizando como ponto de partida a capital do país, Dakar, muitos fazem uma parada na Europa para, a partir de lá, voarem para a América Latina, ingressando pelo Equador, uma vez que o país não exige visto de entrada. De lá, a rota utilizada assemelha-se a dos haitianos, o que faz com que eles ingressem pelo Brasil, a maioria, também pelo Acre. (UEBEL, 2015).

Com base nesses dados e analisando as rotas percorridas, Uebel (2015) passa a analisar as características relacionadas a esses imigrantes que estão chegando ao território brasileiro. De acordo com o autor, os imigrantes haitianos e senegaleses se diferenciam do padrão internacional migratório atual, em que se verifica um predomínio de imigrantes do sexo feminino. Em seus estudos, ele traça um perfil sócio-demográfico desses imigrantes no ano de 2014, a partir de dados obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao Departamento de Polícia Federal, ao Ministério do Trabalho e Emprego e em visitas de campo. Nesse contexto, é possível traçar semelhanças e diferenças com relação a ambos os públicos.

No caso dos haitianos, por exemplo, Uebel (2015) aponta que a maioria dos que vieram para o Brasil e se estabeleceram no Rio Grande do Sul, somando 74% do total, é do sexo masculino. São jovens e adultos, sendo, em torno de 95% deles, entre 19 e 50 anos. Trata-se de indivíduos alfabetizados, que completaram, no mínimo, o nível primário e apresentam algum tipo de formação profissional. A maioria, em torno de 60%, é solteiro, apesar de apresentarem dependentes em diferentes graus de parentesco. Dentre os casados, o autor verifica um crescimento do público feminino, visto que a vinda dessas imigrantes foi observada a partir da

segunda onda imigratória haitiana ao estado, quando os primeiros imigrantes começaram a trazer suas famílias, esposas e filhos para juntarem-se a eles. Essas mulheres, no entanto, até o levantamento realizado, apresentavam baixa adesão ao mercado de trabalho, sendo a maioria responsável pela criação dos filhos. Além dessas características, vale ressaltar a questão linguística, especialmente em função das dificuldades de interação desses indivíduos com os demais cidadãos brasileiros. Esses imigrantes são considerados “[...] hábeis – não necessariamente proficientes – em três ou quatro línguas: *créole haïtien*, francês, espanhol e português”. (UEBEL, 2015, p. 172, grifo do autor).

Com relação aos imigrantes senegaleses, Uebel (2015) chama a atenção para algumas semelhanças. A maioria deles também é, quase sua totalidade (98,4%), do sexo masculino. De igual forma, trata-se de um grupo formado por jovens e adultos, na faixa dos 19 a 50 anos. O que se destaca nesse perfil, no entanto, é a participação feminina e o nível de alfabetização. Com relação às mulheres, Uebel (2015) comenta que seu baixo grau de participação nos deslocamentos é oriundo de dois fatores principais: a religião – a maioria, por ser muçulmana, não está inserida no mercado de trabalho –, e o percurso realizado – considerado por muitos não só dispendiosos, mas também arriscados. Características que, diferente dos imigrantes haitianos, tende a dificultar a vinda posteriormente da família. Com relação à alfabetização, a maioria é alfabetizada, apresentando, em alguns casos, nível secundário ou profissionalizante. No que tange à comunicação e à compreensão de outras línguas, eles também são “[...] hábeis – não necessariamente proficientes – em três ou quatro línguas modernas: francês, inglês, espanhol e português e no mínimo em duas das sete línguas oficiais (wolof, soninquê, serer, fulani, maninka e diola)”. (UEBEL, 2015, p. 188). Com isso, percebe-se que os imigrantes apresentam semelhanças e diferenças em seus perfis, conforme o quadro resumo aponta na sequência.

Quadro 2 – Resumo Comparativo do Perfil Sócio-Demográfico dos Imigrantes

CARACTERÍSTICAS	HAITIANOS	SENEGALESES
Presença Masculina	74,4%	98,4%
Presença Feminina	25,6%	1,6%
Principal Faixa Etária	de 19 a 50 anos somam 94,9% do total	de 19 a 50 anos somam 98,2% do total
Grau de Instrução	99,96% apresenta outro grau de instrução que não o Ensino Superior	95,74% apresenta outro grau de instrução que não o Ensino Superior
Idiomas falados	Créole haïtien, Francês, Espanhol e Português	Francês, Inglês, Espanhol, Português e, no mínimo, duas das sete línguas oficiais (wolof, soninquê, serer, fulani, maninka e diola)

Fonte: Elaborado pela autora (2016) a partir de dados apresentados por Uebel (2015).

Ainda sobre o perfil dos imigrantes, a questão do idioma falado por ambos também é um dos temas que Espeiorin (2014) destaca ao falar desses indivíduos. Segundo o autor, durante a 1ª Conferência Municipal sobre Migrações e Refúgios, organizada em Caxias do Sul, uma das cidades de destino desses novos imigrantes, especialmente senegaleses, a questão da língua foi apontada como uma das questões que mais dificultam o acesso desses imigrantes ao chegarem a seus locais de destino. Um aspecto que prejudica a comunicação entre eles e os cidadãos locais, limitando a interação social desses grupos de recém-chegados com os demais. Nessa discussão, voltada aos Direitos Humanos e às Políticas Públicas, outros pontos também foram destacados, como as dificuldades de acesso aos serviços relacionados à emissão de documentos e aos serviços básicos oferecidos na cidade. No entanto, o autor destaca que: “A dificuldade de conseguir a legalização é apenas uma diante das provações que precisam passar por aqui. Falta da família, preconceito, condição de vida precária são exemplos da negação de direitos humanos a estrangeiros”. (ESPEIORIN, 2014).

Todas essas características relacionadas aos processos imigratórios, assim, de alguma maneira, começam a ser percebidas pelos cidadãos locais de diferentes maneiras, seja através do contato no dia a dia, seja através das notícias veiculadas na mídia ou em redes sociais. Pensando em larga escala, verifica-se que a ação da mídia, nesse contexto, torna-se de maior relevância, tendo em vista suas formas de

inserção e influência junto daqueles que as consomem. Nesse sentido, no caso específico da imprensa, como a questão imigratória pode vir a ser representada? No capítulo a seguir iremos verificar como os meios de comunicação e, principalmente, a imprensa possui um papel fundamental junto ao mundo social, considerando os elementos que a constituem, para assim poder analisar, de uma maneira mais efetiva, a representatividade dos imigrantes haitianos e senegaleses a partir de um veículo de comunicação em específico.

4 MÍDIA, IMPRENSA E SUAS RELAÇÕES COM O MUNDO SOCIAL

Os meios de comunicação, de maneira geral, segundo Thompson (1998), possuem um poder simbólico de extrema relevância, visto que eles estão diretamente envolvidos com o desenvolvimento e a disseminação dos mais variados tipos de informação que, em algum grau, são relevantes para os indivíduos que os produzem e os consomem. Essa dimensão valorativa diz respeito à forma como eles influenciam os diferentes contornos da vida social, usando como base a produção e o intercâmbio de informações. Essas características, como consequência, fazem com que seja relevante entender de que forma esses meios são capazes de intervir junto a uma determinada realidade. Por isso, neste capítulo busca-se trabalhar com diferentes conceitos voltados à mídia e como ela se insere junto ao meio social, para assim focalizarmos nas especificidades da imprensa e do discurso construído por ela.

Para entender de que forma a mídia se articula em um determinado espaço, é necessário, primeiramente, retomar alguns conceitos trabalhados por Thompson (1998). Segundo o autor, “A vida social é feita por indivíduos que perseguem fins e objetivos os mais variados”. (THOMPSON, 1998, p. 21). Indivíduos esses que interagem em um determinado meio. Nesse contexto, o autor faz referência ao termo desenvolvido por Pierre Bourdieu²⁴, a partir da noção de *campos de interação*. Assim, nesse campo, a posição ocupada pelos indivíduos, de alguma forma, indireta ou não, está intimamente associada às diferentes formas de poder.

Com base nessa lógica, Thompson (1998) passa a trabalhar com essas formas, mais especificamente quatro delas – a econômica, a política, a coercitiva e a simbólica –, a partir de concepções também trabalhadas por outros estudiosos da área. No caso específico desta pesquisa, nos convém entender de que forma o poder simbólico se constitui para assim compreender como a mídia e o meio social se relacionam. Para Thompson (1998, p. 24), seguindo Bourdieu, o poder simbólico se caracteriza como aquele “[...] que nasce na atividade de produção, transmissão e recepção do significado das formas simbólicas”. Trata-se das formas pelas quais os indivíduos se comunicam uns com os outros e trocam informações, repletas de

²⁴ Para Bourdieu (1997, p. 57), “um campo é um espaço social estruturado, um campo de forças – há dominantes e dominados, há relações constantes, permanentes, de desigualdade, que se exercem no interior desse espaço – que é também um campo de lutas para transformar ou conversar esse campo de forças”.

signos e representações. No entanto, para que essas ações sejam realizadas, o uso de diferentes recursos e ferramentas faz-se necessário. O autor descreve esses recursos como os *meios de informação e comunicação*. Meios que atuam de forma variada, de acordo com o papel assumido pelas instituições culturais que os utilizam. Entre essas instituições, por exemplo, é possível citar:

[...] instituições religiosas, que se dedicam essencialmente à produção e difusão de formas simbólicas associadas à salvação, aos valores espirituais e crenças transcendentais; instituições educacionais, que se ocupam com a transmissão de conteúdos adquiridos (o conhecimento) e com o treinamento de habilidades e competências; e instituições da mídia, que se orientam para a produção em larga escala e a difusão generalizada de formas simbólicas no espaço e no tempo. (THOMPSON, 1998, p. 24-5).

Essas instituições, assim, são capazes de elencar diferentes aspectos que estão diretamente relacionados à comunicação em geral, desde a produção até a reprodução de informações, envolvendo ou não recursos de caráter financeiro. Elas também são as responsáveis pelo modo como os conteúdos nelas produzidos são disseminados ou não junto à sociedade. No caso específico das instituições midiáticas, a fim de entender sua composição e características, é relevante lembrar aspectos relacionados à comunicação, em geral, e à comunicação de massa.

De maneira geral, pode-se dizer que a comunicação é um processo utilizado pelos indivíduos com o objetivo de transmitir ideias, através, “[...] da palavra falada, do sinal, do gesto, da imagem, da exibição, da impressão, da radiodifusão, do cinema – de todos os signos e símbolos por meio dos quais os humanos tratam de transmitir significados e valores a outros humanos”. (SANT’ANNA, 1977, p. 3). Ela é, segundo Thompson (1998), uma forma de reprodução que só é possível através da utilização de um meio técnico. O meio técnico, nesse contexto, pode ser entendido como um recurso material que permite a difusão das informações. Ele pode ser desde a laringe e as cordas vocais, que permitem a fala, até o papel, que possibilita a escrita e o registro de dados. Assim, o que diferencia um meio em relação ao outro é a sua forma de transmissão e o seu poder de fixação. No caso da comunicação de massa essa troca de informações se dá através da utilização de diferentes meios técnicos, ou melhor, meios de comunicação, podendo ser livros, jornais, televisão, entre outros. Porém, além do meio técnico, esse tipo de comunicação traz à tona outros elementos que também merecem ser destacados.

Como ponto de partida, é relevante analisar o próprio termo comunicação de massa. Segundo Thompson (1998), o uso da expressão por si só é capaz de provocar entendimentos duvidosos. Para o autor, os termos comunicação e massa chamam a atenção para noções que vão contra seus atributos. Por exemplo, na comunicação midiaticizada não há uma interação entre duas pessoas, não há uma troca entre emissores e receptores como em uma interação face a face. Isso, na maioria dos casos, faz com que se crie uma comunicação unilateral, visto que são poucos os meios técnicos que permitem algum tipo de resposta do receptor e, quando isso acontece, a forma de interação estabelecida é assimétrica. Para o autor, o mais adequado nesses casos seria utilizar termos relacionados à transmissão e à difusão de informações. Já em relação ao termo massa, ele chama a atenção para a forma como esse vocábulo é empregado. Em geral, ele evoca uma ideia de grandes audiências, quando, na verdade, deveria fazer alusão à possibilidade de atingir um grande número de indivíduos através de um mesmo espaço, em diferentes momentos. Levando isso em consideração, Thompson (1998, p. 32) passa a utilizar a expressão comunicação de massa como sinônimo de “[...] produção institucionalizada e difusão generalizada de bens simbólicos através da fixação e transmissão de informação ou conteúdo simbólico”. Nessa perspectiva, é possível elencar cinco características que compõem as noções de comunicação de massa, conforme descrito a seguir.

O primeiro elemento que ganha destaque nesse contexto são os meios técnicos de produção e difusão. Eles são fundamentais nesse campo, pois são eles que propiciam a transmissão de informações e formas simbólicas. O segundo aspecto a ser considerado é a mercantilização dos conteúdos produzidos. Segundo Thompson (1998), as produções realizadas pela indústria da mídia tornam-se economicamente rentáveis a partir da elaboração das mais variadas formas simbólicas. Porém, o modo como esses valores são agregados depende do meio técnico utilizado para a transmissão dos conteúdos. Já o terceiro ponto está relacionado ao contexto de produção e recepção das formas simbólicas. Enquanto os conteúdos são produzidos em um determinado espaço, com base nas características das instituições da qual fazem parte, eles também são consumidos por diferentes públicos. Isso faz com que o fluxo de transmissão das mensagens, na maioria dos casos, se desenvolva a partir de um sentido único, não propiciando a interação entre emissor e receptor. Ele pode vir a ser entendido como “[...] um fluxo

estruturado e a capacidade de intervenção ou de contribuição dos receptores é estritamente circunscrita”. (THOMPSON, 1998, p. 34, grifo do autor). Nesse sentido, aqueles que consomem o que é produzido pela mídia, muitas vezes, não são capazes de interferir sobre os temas e os conteúdos que são e serão transmitidos. A quarta característica está diretamente associada à terceira, pois, de acordo com o autor, tendo em vista que os contextos de produção e recepção estão dissociados, é possível que essa dissociação possibilite que um mesmo conteúdo seja consumido em diferentes momentos. Com isso, novas noções de tempo e espaço podem vir a ser percebidas no contexto midiático, uma vez que as mensagens produzidas podem ser consumidas em um espaço temporal distante de sua produção. Esse aspecto, assim, chama a atenção para pensar as influências dos meios de comunicação na vida social, pois, enquanto no passado, a troca de informações e conteúdos simbólicos se dava através da interação entre indivíduos, com o advento da indústria da mídia, verifica-se que esse contato não é mais essencial para entender as especificidades de um determinado local, visto que ela permite o desenvolvimento do que Thompson (1998) chama de uma historicidade mediada. Nessa perspectiva, os indivíduos passaram a interagir com a história através dos meios de comunicação e de seus produtos, não necessitando exclusivamente da tradição oral para entender os acontecimentos existentes. Além disso, a forma como os indivíduos consomem a realidade passa a ser diferente, já que eles podem ter contato com um determinado evento ou local antes da experiência propriamente dita, o que pode influenciar sua experiência positivamente ou não. A última característica que pode ser relacionada à comunicação de massa é o meio de circulação das informações. Por se tratarem de meios que buscam atingir uma grande audiência, verifica-se que os conteúdos produzidos por eles sempre irão estar disponíveis para o maior número de destinatários possível, em diferentes períodos, desde que os interessados tenham os meios técnicos e os recursos necessários para obtê-los.

Esses elementos elencados por Thompson (1998) refletem basicamente na forma como os conteúdos simbólicos passam a ser introduzidos junto ao cotidiano dos indivíduos a partir do desenvolvimento dos meios de comunicação. A mídia, nesse sentido, passa a ser vista através de seus objetivos, visto que ela “[...] como tarefa fundamental instituir, ela tem o poder de selecionar e criar a pauta, podendo incluir apenas temas que lhe interessam e excluir os que podem vir a contestá-la”.

(GUARESCHI, 2007, p. 10). E os receptores, nesse contexto, apesar de não participarem ativamente na construção desses conteúdos, tornam-se indispensáveis, considerando que são eles que fomentam o seu desenvolvimento e a criação de novos produtos. Essas características fazem com que Thompson (1998) elenque dois aspectos importantes sobre os receptores e sua relação com a mídia. O primeiro deles relaciona-se a como eles passam a reelaborar conteúdos e informações a partir do que é visto através dos diferentes meios de comunicação. Ou seja, mesmo que eles não possam influenciar o que é transmitido, eles podem manifestar seus conhecimentos baseados em um produto da mídia. O segundo é associado a como eles incorporam a indústria da mídia em seu cotidiano. Nessa perspectiva,

A recepção dos produtos da mídia deveria ser vista, [...], como uma atividade *de rotina*, no sentido de que é uma parte integrante das atividades constitutivas da vida diária. A recepção dos produtos da mídia se sobrepõe e imbrica a outras atividades nas formas mais complexas, e parte da importância que tipos particulares de recepção tem para indivíduos deriva das maneiras com que eles os relacionam a outros aspectos de suas vidas. (THOMPSON, 1998, p. 43, grifo do autor).

Isso denota que os indivíduos passaram a incorporar os produtos produzidos pela mídia em sua rotina, seja como passatempo, seja como fonte de informação. Uma característica que leva o autor a afirmar que vivemos hoje uma cultura midiada. Noção que faz com que Guareschi (2007, p. 7) afirme que: “As sociedades modernas são marcadas por uma característica nova, que penetra todas as esferas dessa sociedade: é a presença, ou a onipresença, do que se costuma chamar de mídia”. Partindo dessa ideia, o autor chama a atenção para o fato de que, na atualidade, “Pode-se afirmar, sem receio que, em termos sociológicos, algo existe, hoje, ou deixa de existir, se for ou não veiculado”. (GUARESCHI, 2003, p. 16). Percebe-se, com isso, que os contornos da vida social começam a ser influenciados, de alguma maneira, pela forma como a comunicação dispõe de seus conteúdos. Pensando nisso, Guareschi e Biz (2005) elencam quatro pressupostos que ajudam a entender a influência dos meios de comunicação na rotina das pessoas. Eles estão relacionados à construção, à valorização, ao controle e à presença desses meios junto à vida social.

Como primeira proposição, os autores afirmam que “[...] a Comunicação, hoje, constrói a realidade”. (GUARESCHI; BIZ, 2005, p. 61). A realidade, nesse contexto,

está relacionada, segundo eles, aos fatos, ao que existe. Assim, no momento em que os diferentes veículos noticiam um determinado acontecimento, ele automaticamente torna-se real. Porém, ao deixar de ser noticiado, ele também cai no esquecimento e deixa de ser um assunto em pauta. A segunda constatação vai ao encontro da primeira, tendo em vista que está relacionada ao valor que a mídia é capaz de proporcionar a um determinado acontecimento ou a alguém. Isto é, estar na mídia garante que o que está sendo veiculado é importante. Isso, conseqüentemente, faz com que os assuntos tratados se tornem relevantes para seus consumidores, conforme aponta o terceiro pressuposto mencionado pelos autores. De acordo com pesquisas realizadas, “[...] em torno de 82% dos temas e assuntos falados no trânsito, no trabalho, em casa, nos encontros sociais, etc., são colocados em discussão pela mídia, que determina, o que deve ser falado, e discutido”. (GUARESCHI; BIZ, 2005, p. 64). Assim, mesmo que os receptores sejam capazes que refletir e contestar o que é apresentado, eles podem deixar de discutir sobre uma determinada situação, caso os veículos de comunicação julguem que ela não é relevante para seus consumidores. Com isso, verifica-se que a mídia não só detém o poder sobre suas pautas, mas também a daqueles que a consomem. Como quarta e última proposição, os autores mencionam a forte presença da televisão na rotina do lar, o que faz com que esse novo dispositivo passe a interagir com aqueles que o consomem, agindo sob a subjetividade dos indivíduos.

Com isso, verifica-se que a mídia, através de seus mais variados meios de comunicação, está presente no dia a dia dos indivíduos, influenciando, em diferentes níveis, aqueles que a consomem. Formas de influência que sofrem alteração de acordo com o meio pelo qual operam. O jornal é um exemplo disso. Ele apresenta características específicas que o diferenciam dos demais meios. Nessa perspectiva, é necessário entender como ele se constitui e opera, para assim verificar as formas como ele é capaz de intervir junto ao mundo social.

4.1 A Imprensa e o Meio Jornalístico

Do acontecimento à publicação da notícia há um processo de comunicação intenso, composto pelas mais diferentes variáveis que constitui o que conhecemos hoje como jornalismo. Um mundo, segundo Bourdieu (1997, p. 55), que pode ser entendido como “[...] um microcosmo que tem leis próprias e que é definido por sua

posição no mundo global e pelas atrações e repulsões que sofre da parte dos outros microcosmos”. Um meio que, para Traquina (2005), pode ser percebido de uma maneira mais poética.

[...] podia-se dizer que o jornalismo é a vida, tal como é contada nas notícias de nascimentos e de mortes, tal como o nascimento do primeiro filho de uma cantora famosa ou a morte de um sociólogo conhecido mundialmente. É a vida em todas as suas dimensões, como uma enciclopédia. Uma breve passagem pelos jornais diários vê a vida dividida em seções que vão da sociedade, a economia, a ciência e o ambiente, à educação, à cultura, à arte, aos livros, aos *media*, à televisão, e cobre o planeta com a divisão do mundo em local, regional, nacional (onde está essencialmente a política do país) e internacional. (TRAQUINA, 2005, p. 19).

O jornalismo, assim, é visto como uma forma de comunicação que teve suas raízes, da forma como a conhecemos nos dias atuais, ainda no século XIX, quando os primeiros movimentos para o desenvolvimento da imprensa vieram à tona, segundo aponta Traquina (2005). De fato, até esse período da história, o que era produzido pela indústria gráfica sob o mote dos jornais era, em sua maioria, voltado para o fomento das lutas políticas por meio da difusão de opinião. Porém, com o advento do que se chamou de *penny press* – jornais produzidos com o intuito gerar lucros, por meio do aumento de tiragens, de anúncios pagos, de notícias baseadas em fatos reais e da redução de preço ao leitor –, uma nova forma de se produzir notícia começou a ser pensada. Características que, combinadas com o avanço das diferentes tecnologias ao longo dos séculos, fizeram com que o campo jornalístico evoluísse especialmente no que tange à comercialização e à profissionalização dos trabalhadores. (TRAQUINA, 2005).

Essa nova forma de pensar o meio chama a atenção, como consequência, para o que passou a ser comercializado e entendido como notícia. Para Hall et al. (1978, p. 53, tradução nossa)²⁵, uma notícia é “[...] um processo complexo que começa com uma triagem sistemática e uma seleção de eventos e tópicos de acordo com um conjunto socialmente construído de categorias”. Trata-se de uma construção, desenvolvida a partir de um acontecimento que possui características específicas – dentro de um contexto – o que faz com que ele mereça ser noticiado.

Porém, o que define que um fato cotidiano deve virar uma notícia? Hall et al. (1978) afirma que o que será ou não noticiado depende basicamente de três

²⁵ “[...] a complex process which begins with a systematic sorting and selecting of events and topics according to a socially constructed set of categories”.

elementos: a) a especialidade dos jornalistas; b) a estrutura do jornal propriamente dita e c) o contexto em que a notícia é publicada. Os dois primeiros pontos estão diretamente relacionados ao jornal e seus colaboradores. Assim, se o veículo é especializado em um determinado tema – política, esportes etc., por exemplo – e possui correspondentes especializados naqueles tópicos, a seleção das notícias será direcionada para esse segmento da qual ele faz parte. Já o terceiro ponto envolve o receptor da mensagem, pois para uma notícia ganhar a atenção do público, ela necessita criar um elo de identificação e contextualização para junto de seus receptores. Segundo Hall et al. (1978), isso acontece, porque um fato somente ganha sentido no momento em que ele cria uma identificação tanto cultural, como social com aquele com quem está interagindo. Nesse sentido, o processo pelo qual o jornal torna um fato conhecido e compreensível para seu leitor pode ser entendido como um processo social, uma vez que as práticas jornalísticas envolvem procedimentos que envolvem o que é a sociedade e a sua estrutura.

Alsina (1989) reforça essa noção trazida por Hall et al. (1978) quando, em seus estudos, propõe que uma notícia só se constitui no momento em que é considerada uma representação social, baseada em fatos e acontecimentos do dia a dia e produzida por uma organização específica. Partindo desse pressuposto, o autor propõe definições para os conceitos de representação social, de produção institucional e de um mundo possível, a fim de facilitar o entendimento de sua proposição. Para Alsina (1986, p. 186, tradução nossa)²⁶, “A representação social seria um instrumento através do qual a pessoa ou grupo apreende seu ambiente”. Uma espécie de construção simbólica que parte do próprio sujeito a partir de um meio social. A produção institucional estaria relacionada ao papel da organização na produção da notícia, uma vez que ela é vista como um resultado da instituição e, por isso, deve seguir seus preceitos. Já a construção de um mundo possível refere-se ao papel do jornalista nesse processo. “O jornalista é o autor de um mundo possível que se manifesta sob a forma de notícias. Na construção das notícias são envolvidos três mundos distintos e inter-relacionados, que são o mundo ‘real’; a referência mundial; o mundo possível”. (ALSINA, 1986, p. 188, tradução nossa)²⁷. O

²⁶ “La representación social sería un instrumento gracias al cual el individuo o grupo apreende su entorno”.

²⁷ “El periodista es el autor de un mundo posible que se manifiesta en forma de noticia. En la construcción de la noticia intervienen tres mundos distintos e interrelacionados, que son: el mundo ‘real’; el mundo de referencia; el mundo posible”.

mundo real, assim, seria o mundo em que ocorrem os acontecimentos, o mundo de referência seria aquele em que esses acontecimentos se encaixariam a partir dos entendimentos do jornalista e o mundo possível àquele que, por conseguinte, é recriado através de palavras.

Essas concepções estão relacionadas, para Hall et al. (1978), à própria natureza da sociedade. Uma noção que pode ser entendida como:

[...] o processo de *significação* – dando significados sociais aos eventos – *assume e ajuda a construir a sociedade como um 'consenso'*. Nós existimos como membros de uma sociedade *porque* – é assumido – compartilhamos um estoque comum de conhecimento cultural com nossos semelhantes: temos acesso aos mesmos 'mapas de significados'. Não só somos capazes de manipular esses 'mapas de significado' para entender eventos, mas temos interesses, valores e preocupações fundamentais em comum, que esses mapas incorporam ou refletem. (HALL et al., 1978, p. 55, grifo do autor, tradução nossa)²⁸.

Nesse sentido, verifica-se que o que a maioria dos indivíduos busca é estabelecer conexões semelhantes sob um mesmo evento. Isso faz com que grupos sejam formados, criando uma espécie de conformidade. Porém, essas características, para Hall et al. (1978, p. 55, tradução nossa)²⁹, apesar de mostrar que “[...] a existência de um consenso cultural é uma verdade óbvia; É a base de toda a comunicação social”.

O jornalismo, desta forma, como parte integrante da comunicação social, propicia o estabelecimento dessas relações. Relações que, em função de sua trajetória ao longo da história, proporcionaram a construção de uma legitimidade social. (BENETTI, 2008). Seguindo essa lógica, percebe-se que o que “se escreve nos jornais são interpretações do mosaico que constitui historicamente uma formação social, mas não é do mosaico inteiro que se fala, apenas de sua parte hegemônica, i.e., da parte que se impõe a ler”. (MARIANI, 1999, p. 105). Nesse contexto, verifica-se que as notícias, trazem em sua constituição traços histórico-sociais, que resultam em processos de sentido e interação.

²⁸ “[...] the process of *signification* – giving social meanings to events – *both assumes and helps to construct society as a 'consensus'*. We exist as members of one society *because* – it is assumed – we share a common stock of cultural knowledge with our fellow men: we have access to the same 'maps of meanings'. Not only are we all able to manipulate these 'maps of meaning' to understand events but we have fundamental interests, values and concerns in common, which these maps embody or reflect”.

²⁹ “[...] the existence of a cultural consensus is an obvious truth; it is the basis of all social communication”.

Essa proposição vai ao encontro das teorias estruturalistas e interacionistas estabelecidas na área, que apontam que “[...] as notícias são o resultado de processos complexos de interação social entre agentes sociais: os jornalistas e as fontes de informação; os jornalistas e a sociedade; os membros da comunidade profissional, dentro e fora da sua organização”. (TRAQUINA, 2005, p. 173). Esse diálogo entre agentes descrito por Traquina (2005) traz à tona para a discussão outros aspectos – além dos acontecimentos em si e do papel do jornalista – que também devem ser considerados quando falamos do jornalismo: a interação do jornalismo frente a outras áreas; e os diferentes sujeitos que interagem nesse processo.

Com relação ao primeiro ponto, é válido fazer uso da teoria dos campos proposta por Bourdieu (1997), levando em consideração o poder ou a influência que o campo, no caso jornalístico, exerce sobre os próprios jornalistas e os outros campos de produção cultural. Trata-se de uma característica que se torna evidente em função da estrutura e da forma como a imprensa se relaciona com seus leitores e anunciantes, visto que esse meio apresenta uma lógica específica e está sujeito a sua interação com o mercado.

A influência do campo jornalístico sobre os campos de produção cultural (sobretudo em matéria de filosofia e ciências sociais) se exerce principalmente através da intervenção de produtores culturais situados em um lugar incerto entre o campo jornalístico e os especializados (literário e filosófico). (BOURDIEU, 1997, p. 111).

Isso acontece especialmente em função da forma como os jornalistas se posicionam ao construir uma notícia, colocando-se entre duas esferas, por exemplo, ou promovendo um olhar crítico de determinado produto, o que faz com que a audiência dele cresça. Porém, apesar dessas características, é preciso ressaltar que o grau de autonomia de um jornal também está normalmente relacionado aos subsídios recebidos de seus anunciantes, as influências exercidas pelo Estado, a forma como o jornal compõe seu grupo de colaboradores e como eles podem interagir dentro da estrutura estabelecida pelo próprio jornal. Elementos que fazem com que a sua forma de interação com outros campos de produção cultural também os influencie. (BOURDIEU, 1997).

Quanto ao segundo ponto, é preciso pensar quem são os sujeitos e como eles interagem nesse processo. Segundo Barros Filho e Martino (2003), os estudos

de comunicação passaram a incorporar e a pensar nos sujeitos envolvidos no processo somente a partir das primeiras décadas do século XX. Período em que o objeto de estudo da área foi ampliado, passando a incorporar e considerar também os receptores. No caso específico dos jornais, por exemplo, é possível verificar que o meio é capaz de produzir um discurso composto por diferentes sujeitos, além da dicotomia entre emissor e receptor – no caso, jornalista e leitor –, conforme aponta os estudos de Benetti e Hagen (2010). Isso acontece, pois o meio jornalístico envolve a participação de outras fontes, veículos, anunciantes etc., que de alguma maneira influenciam a construção das notícias a partir de interesses particulares.

Porém, pensando na dicotomia entre jornalista e leitor, é relevante pensar em algumas diferenças presentes entre ambos os sujeitos, diferenças que passam a influenciar como as notícias podem vir a ser consumidas posteriormente. Na prática, os jornalistas, segundo Bourdieu (1997, p. 25), “têm ‘óculos’ especiais a partir dos quais veem certas coisas e não outras; e veem de certa maneira as coisas que veem”. Um aspecto que faz eles serem capazes de realizar uma seleção e, com base nessa seleção, construir uma notícia seguindo uma determinada visão.

Dentro desse contexto, o que chama a atenção é a forma como eles selecionam o que é considerado um ato noticioso. Para o autor, essa seleção se dá seguindo aquilo que é de interesse do jornalista. Eles, em sua maioria, se interessam por aquilo que para eles é extraordinário. Contudo, encontrar algo extraordinário para publicar nos jornais diários não é uma tarefa fácil. Nesse sentido, pensar o extraordinário está relacionado com encontrar furos de reportagem que ainda não foram descobertos por seus concorrentes. Assim, partindo desse entendimento, percebe-se que o que é noticiado, muitas vezes, acaba se repetindo em diferentes veículos, o que faz com que o autor saliente que:

O mundo dos jornalistas é um mundo dividido em que há conflitos, concorrências, hostilidades. Dito isto, minha análise permanece verdadeira pois o que tenho no espírito é que os produtos jornalísticos são muito mais homogêneos do que se acredita. As diferenças mais evidentes, ligadas sobretudo à coloração política dos jornais (que de resto, é preciso dizê-lo, se descolorem cada vez mais...), ocultam semelhanças profundas, ligadas em especial às restrições impostas pelas fontes e por toda uma série de mecanismos, dos quais o mais importante é a lógica da concorrência. (BOURDIEU, 1997, p. 30).

Nesse processo de codificação realizado, assim, o papel do jornalista é fundamental, segundo Barros Filho e Martino (2003), pois caberá a ele estabelecer

uma relação entre os seus sentimentos, como indivíduo, e suas responsabilidades, como comunicador, para passar uma mensagem clara aos leitores. Assim, faz-se necessário o estabelecimento de um distanciamento entre o eu e o eu jornalista, tendo em vista que suas convicções e condições como ser humano, mesmo que de maneira indireta, irão permanecer presentes no discurso de sua notícia. Nesse caso, caberá unicamente ao jornalista saber reinterpretar a realidade e estabelecer esse distanciamento, a fim de tornar seu trabalho legítimo, considerando que “As marcas do jornalismo como instituição se misturam às marcas de subjetivação deste ou daquele jornalista, desta ou daquela revista, para modelar um forte discurso de autorrepresentação”. (BENETTI; HAGEN, 2010, p. 126).

Já o leitor, nesse cenário, encontra-se em uma posição totalmente oposta. Ao folhear o jornal, ele poderá escolher entre o que lhe é de interesse ou não para leitura. Entretanto, para produzir significados a partir do que é publicado, ele fará uso de referências predeterminadas, que possibilitam a construção de uma cadeia significativa particular. Uma forma de desencadeamento que só se fará presente, de acordo com Mariani (1999), com o desenrolar da leitura, proporcionando uma fusão entre o que foi escrito e por quem a matéria está sendo lida.

Todos esses elementos, no entanto, tornam-se evidentes através do uso de palavras e, em alguns casos, de recursos visuais ou fotográficos. Nesse sentido, a seguir, iremos apresentar alguns elementos estruturais utilizados com o objetivo de compor a notícia em si. Vale ressaltar, antes de partir para a próxima seção que, apesar de termos apresentado elementos relacionados ao campo jornalístico em função de sua relevância para entender os diferentes aspectos que compõe esse meio junto ao contexto social, influenciando a forma de compreensão de quem os consome, o estudo realizado não irá dimensionar este aspecto e sua interferência nas posições e nas notícias que são o centro desta análise, visto o objetivo de pesquisa estabelecido, que busca compreender como a figura do imigrante é construída pelo jornal Zero Hora.

4.1.1 A Construção da Notícia

Considerando os aspectos descritos anteriormente, verifica-se que a notícia, através de sua composição, trabalha ao mesmo tempo com elementos subjetivos e factuais. Elementos esses que devem seguir uma estrutura lógica determinada pelas

bases do jornalismo. Van Dijk (1996) considera a notícia um discurso e, por isso, comenta sobre seus elementos. Segundo o autor, uma notícia é sempre formada por um título, ou manchete, e possivelmente por um título auxiliar. Esses dois elementos, em função de suas posições de destaque, têm como papel apresentar um resumo inicial dos principais temas que serão abordados ao longo do texto. Em seguida, o texto é introduzido, sendo que a informação de maior relevância sempre deverá ser apresentada em primeiro lugar ou em destaque em meio à estrutura estabelecida. Essa estrutura não é válida somente para o texto, mas também na forma como a estrutura frasal é estabelecida em cada parágrafo.

Isso significa que para cada tema, a informação mais importante se apresenta primeiro. Quando a informação importante referente aos outros temas é apresentada, os temas anteriores são reintroduzidos com os detalhes de menor nível. Dessa maneira, no lugar de uma realização esquerda-direita dos temas a partir de uma estrutura temática, dá-se lugar a uma realização de cima para baixo, assim essa organização acima-abaxo, do geral para o particular, também coincide com a dimensão do importante-menos importante (o que nem sempre é o caso: às vezes um detalhe semântico pode ter maior relevância do que a proposição de nível mais alto que talvez tenha sido abordada). (VAN DIJK, 1996, p. 71, tradução nossa)³⁰.

Nessa estrutura, o leitor tem acesso primeiramente às informações mais importantes, o que faz com que ele tenha conhecimento do todo mesmo que não consiga concluir a leitura. Em virtude dessa característica, a notícia possivelmente não seguirá uma sequência cronológica.

Além da questão estrutural, a notícia também deve apresentar um léxico adequado ao tema e ao jornal da qual faz parte, segundo Van Dijk (1996). Essa característica traz à tona questões relacionadas ao estilo do texto construído, uma vez que a escolha das palavras é capaz de mostrar a formalidade do jornal, a relação existente entre jornalista e entrevistado, a ideologia e o estilo por detrás do enunciado.

Dentro desse esquema, no entanto, o que chamará a atenção do leitor durante a leitura será o conteúdo apresentado. Assim, para que isso aconteça, é necessário que o jornalista produza uma matéria que apresente um conteúdo

³⁰ “Esto significa que para cada tema, la información más importante se presenta primero. Cuando la información importante de otros temas ya se ha presentado, los temas anteriores se reintroducen con detalles de menor nivel. De esta manera, en lugar de una realización izquierda-derecha de los temas a partir de una estructura temática, tiene lugar una realización arriba-debajo de lo general a lo particular también coincide con la dimensión importante-menos importante (lo cual no es siempre el caso: a veces un detalle semántico puede tener mayor relevancia que la proposición de nivel más alto que quizá la haya subsumido”.

persuasivo e interessante para seu público. Considerando esse aspecto em particular, o discurso jornalístico apresenta inúmeras estratégias a fim de promover o que está sendo escrito. Para Van Dijk (1996), há três táticas que podem ser empregadas, sendo elas relacionadas: a) ao destaque dos acontecimentos e de suas naturezas: realizadas através de descrições diretas, de evidências e de diferentes fontes; b) à construção de uma estrutura concreta: apresentando fatos comparativos, narrativos ou argumentos sólidos; e c) à exposição de posicionamentos específicos e de ordem sentimental: descrevendo fortes emoções ou opiniões marcantes por parte dos entrevistados.

Todos esses elementos combinados, conseqüentemente, irão produzir os mais variados discursos que no jornalismo podem ser representados a partir de diferentes gêneros textuais. Gêneros que, segundo Marques (2003), são da ordem do jornalismo informativo – como é o caso da notícia, da reportagem e da entrevista –, ou do jornalismo opinativo – como o editorial, o artigo, o comentário, entre outros.

O que é válido destacar nesse contexto é que todos esses aspectos, que irão permitir a formalização da notícia, apesar de serem observados e conduzidos pelos jornalistas, muitas vezes não são vivenciados por eles. Os jornalistas, seguindo os pressupostos de Van Dijk (1996), dificilmente têm a oportunidade de vivenciar os acontecimentos relatados por eles diretamente. Assim, a notícia é um discurso produzido e enunciado muitas vezes por terceiros ou, ainda, por agências de notícias.

Neste trabalho, a análise das notícias atentará para os temas que apresentam maior relevância e destaque ao longo das matérias, elementos que serão observados seguindo as questões estruturais estabelecidas por Van Dijk (1996) sobre a composição da notícia. Também, considerará o uso do léxico empregado, atentando para semelhanças e diferenças, visto que as matérias em análise são escritas por diferentes autores. Ainda seguindo os pontos destacados pelo autor, se buscará analisar os argumentos apresentados e como as emoções perpassam as notícias que compõem o *corpus*. Porém, como é possível traçar um paralelo entre os estudos jornalísticos e a temática migratória?

4.1.2 A Imprensa e os Temas Migratórios

Ao longo da história, os deslocamentos de diferentes povos para diferentes territórios utilizaram os jornais como um recurso para registrar esses deslocamentos. Já na atualidade, no entanto, o jornal passou a ser usado também como um meio de análise possível para compreender de que forma esses fluxos migratórios vem a ser noticiados pela imprensa.

De fato, a história da imprensa no Brasil, segundo Dreher (2004), iniciou-se com a vinda de D. João VI para o país em 1808, o que ocasionou a abertura dos dois primeiros jornais brasileiros, nos estados do Rio de Janeiro e da Bahia. Com a abertura do país para a imigração, mais especificamente no estado do Rio Grande do Sul, imigrantes também começaram a trabalhar na imprensa, principalmente como impressores e fabricantes de papel.

Porém, com o passar das décadas, os jornais e os imigrantes passaram a ser utilizados como fonte de estudo, conforme dito anteriormente. Van Dijk (1988) foi um dos autores que trabalhou essa temática ainda nas décadas de 1980, período em que ele estudou as narrativas sobre as minorias étnicas compostas por imigrantes em países europeus na mídia impressa. Esses estudos possibilitaram o levantamento de diferentes características de como esses indivíduos eram retratados pelos veículos de comunicação da época, abordando elementos voltados ao racismo e aos problemas decorrentes desses deslocamentos.

Já no caso específico do Brasil, também é possível verificar a presença de tipologias específicas. Cogo (2004), por exemplo, reuniu, ao longo de suas pesquisas, algumas características do que ela chama de midiatização das migrações no contexto brasileiro. Dentre o levantamento realizado, ela salienta a veiculação de notícias: sobre imigrantes de nações menos desenvolvidas; dos Estados Unidos como a nação que mais recebe brasileiros; da questão migratória entre países fronteiriços; e de diferentes tipos de migração para e no Brasil, entre elas: a imigração ilegal, os deslocamentos de asiáticos, de atletas, de profissionais qualificados e das migrações inter-regionais. Ainda, em estudos mais recentes a autora também trabalhou com questões voltadas para os imigrantes haitianos e o estabelecimento de redes transnacionais. (COGO, 2014).

Além desses aspectos, também é possível verificar estudos relacionados à temática dos refugiados, de como o jornal constrói a figura desses indivíduos, por

exemplo, chamando a atenção para uma construção discursiva voltada para uma dicotomia entre guerra e paz, conforme os estudos realizados por Cardoso (2013). Verifica-se com isso que temas diversos são trabalhados a fim de contribuir para como as questões migratórias são trabalhadas a partir da perspectiva da mídia e de seus diferentes tipos de veículos de comunicação, trabalhando conjuntamente com a questão social. Assim, com base nesses elementos, pretende-se a seguir trabalhar questões relacionadas ao método de pesquisa empregado para o desenvolvimento do estudo proposto.

5 CONTEXTUALIZAÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA: IMIGRAÇÃO HAITIANA E SENEGALESA NO JORNAL ZERO HORA

Considerando a temática proposta, a pesquisa busca desenvolver um estudo qualitativo de estudo de caso. O estudo de caso visa a “[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes”. (YIN, 2010, p. 39). Permite a análise de casos únicos ou múltiplos, propiciando uma visão holística ou integrada do contexto em estudo. Além disso, segundo o autor, ele trabalha com uma análise de acontecimentos contemporâneos, não exigindo a análise de casos comportamentais. Permite ainda a realização de um estudo intenso sob um determinado fenômeno. O fenômeno aqui está relacionado à representação dos fluxos migratórios contemporâneos de imigrantes haitianos e senegaleses ao Rio Grande do Sul a partir da visão de um jornal de circulação regional.

Como referencial empírico, assim, é utilizado o jornal Zero Hora, a partir de um recorte temporal entre os meses de agosto de 2014 e outubro de 2015. A escolha do jornal considerou que o jornal Zero Hora é o sexto maior do país em termos de circulação, ficando atrás somente dos jornais: Super Notícia, de Minas Gerais, O Globo, do Rio de Janeiro, Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo, de São Paulo, e Daqui, de Goiânia, de acordo com dados publicados pela Associação Nacional de Jornais (ANJ) em 2015. Com base nessas premissas, primeiramente, contextualizo o universo empírico em análise e o recorte temporal escolhido para, em seguida, apresentar as estratégias analíticas que serão adotadas neste trabalho.

5.1 O Jornal Zero Hora

Fundado em 1964, o jornal Zero Hora é integrante do Grupo Rede Brasil Sul, mais conhecido como Grupo RBS. Com a finalidade de entender as particularidades do veículo escolhido, é preciso, primeiramente, compreender a história do grupo, que começou com uma emissora de rádio e, posteriormente, foi ganhando outros mercados voltados à área de comunicações.

O Grupo RBS tem a sua origem relacionada diretamente ao seu fundador, Maurício Sirotsky Sobrinho, quem, em 1957, tornou-se sócio da Rádio Sociedade Gaúcha – conhecida atualmente como Rádio Gaúcha. No início dos anos de 1960, o empresário e seu irmão ingressaram no meio televisivo ao adquirir a TV Gaúcha, que logo se tornou afiliada da Rede Globo, fundada em 1965. Essas aquisições fizeram com que a Rede Brasil Sul de Comunicações apresentasse um crescimento significativo, tanto como marca, quanto como grupo econômico em um curto espaço de tempo. Três anos depois, no início dos anos de 1970, os irmãos Sirotsky passaram também a trabalhar com o meio jornalístico, a partir da compra do jornal Zero Hora. (BIZ, 2005).

Nos anos seguintes, especialmente a partir da década de 1980, o grupo focou-se em atividades de expansão, contemplando as mais diferentes mídias disponíveis na época. Durante essas mudanças, o conglomerado, existente até então no Rio Grande do Sul, passou a atuar também no mercado de Santa Catarina. (GRUPO RBS, 2007). Nesse contexto, ao longo de mais de meio século de atuação, o Grupo RBS comandou diferentes jornais da região Sul, bem como apresentou variados canais de televisão e de rádio afiliados. Sua participação no mercado de Santa Catarina, contudo, sofreu uma grande redução em 2016, quando a RBS transferiu o controle de suas operações em jornais, rádios e televisões para outro grupo de empresários interessados em dar continuidade às atividades que vinham sendo desenvolvidas no estado. (GRUPO..., 2016).

Essas mudanças, no entanto, não comprometeram a estrutura do grupo que ainda é considerado líder de mercado nesses segmentos na região. De fato, considerando sua inserção junto às mídias tradicionais, a RBS atualmente opera através de quatro jornais, 18 emissoras de televisão e 143 emissoras de rádio afiliadas. Além dessa fatia de mercado, ainda é possível verificar sua atuação no segmento digital, com o portal de conteúdo ClicRBS, de impressões, com a Gráfica UMA, de publicações, com a RBS Publicações, de logística, com a Vialog, e de mídia digital, com a e.Bricks Digital. (GRUPO RBS, 2016).

Como missão, o grupo reforça que, segundo seu manual de ética, ela é voltada para “Facilitar a comunicação das pessoas com o seu mundo” (GRUPO RBS, 2011, p. 8), sendo seus valores voltados para o desenvolvimento de uma empresa ética, que apresenta uma relação de respeito mútuo para com o próximo e com todos seus públicos. Com isso, eles se apresentam como uma empresa que

busca alcançar resultados sólidos, através de um “forte senso de responsabilidade e de pertencimento às comunidades”. (GRUPO RBS, 2011, p. 9).

Já com relação ao jornal Zero Hora, para entender sua constituição e seus valores como veículo de comunicação na atualidade, também se faz necessário resgatar elementos que compõem a sua história. O jornal teve sua origem ainda na década de 1960, sob o nome de *Última Hora*. Na época, fundado pelo então jornalista Samuel Wainer, não circulava só no Rio Grande do Sul, mas também em outros estados do país. Em 1964, no entanto, ao ser vendido para Ary de Carvalho, o jornal passou a utilizar seu nome atual e apresentar circulação regional. (FACCIN, 2009).

Essa mudança de nome, de acordo com Faccin (2009, p. 8), marcou também uma mudança na concepção do jornal, “[...] cuja imagem perante os leitores passou a ser construída especialmente através de um discurso autorreferente”. Com efeito, o jornal Zero Hora, desde o início de sua circulação, apresentou um formato tabloide, o que dificultava sua inserção no mercado.

Pelos padrões propagados pela imprensa americana e europeia e copiados no Brasil, somente poderiam transmitir e merecer seriedade os jornalões em formato standard. Os tabloides, com tamanho um pouco maior que metade de um standard, eram associados, com raras exceções, à mídia sensacionalista mundial. Durante alguns anos, ZH apresentou, na forma e no conteúdo, elementos que de fato a alinhavam às publicações seduzidas pelo sensacionalismo. (GRUPO RBS, 2007, p. 67).

Assim, em 1970, ao ser comprado pelos irmãos Sirotsky, o jornal passou por remodelações, principalmente da sua linha editorial, o que permitiu com que o jornal ganhasse maior destaque. Essas mudanças vão ao encontro do escopo proposto pelo próprio grupo, buscando um modelo de jornalismo de padrão regional. Essa característica, conseqüentemente, acaba por refletir na forma como o jornal realiza suas operações e define suas táticas de expansão com o passar dos anos nas diferentes partes do Estado. Em 2007, por exemplo, em função dos diferentes avanços das tecnologias de comunicação e informação, no aniversário de 50 anos do grupo, o jornal passou a ingressar no meio digital, através da página ZeroHora.com. (GRUPO RBS, 2007). Característica que fez posteriormente com que ele expandisse sua circulação também para aplicativos móveis. (GRUPO RBS, 2016). Nesse contexto, em sua estrutura atual, o jornal “É editado em Porto Alegre e conta com 17 cadernos, mais de 200 jornalistas, uma sucursal em Brasília e mais de

100 colunistas. O jornal está presente nas redes sociais (Twitter, Facebook, Instagram e Google +)". (GRUPO RBS, 2016).

A esta contextualização amparada em documentos divulgados pelo Grupo RBS, agrego ainda uma perspectiva crítica apresentada por Junior e Sarmanho (2015). Esses autores, ao desenvolver um estudo junto à imprensa no Rio Grande do Sul, destacaram o poder econômico e político destes empreendimentos. Ainda que este estudo não esteja voltado a uma análise de recepção, essa dimensão de poder deverá ser considerada na análise das notícias veiculadas pelo grupo. De fato, para os autores, o jornal Zero Hora por fazer parte de um conglomerado de comunicação, mantém sua receita por meio de diferentes recursos, sendo um deles o da veiculação de anúncios. Característica que faz com que as diferentes mídias, de maneira geral, realizem uma cobertura que se encaixe a realidade e aos acontecimentos que estão em evidência, a fim de manter a sua visibilidade. Para que isso aconteça, assim, "A escolha de palavras, imagens ou espaços, denota posição, o que é inerente a qualquer instituição que seja detentora de poder e que esteja interessada em mantê-lo". (JUNIOR; SARMANHO, p. 452). Uma especificidade que se tornou evidente nos estudos realizados pelos autores junto à Zero Hora, ao verificar uma mudança de posicionamento ao longo da cobertura realizada sobre os protestos realizados em Porto Alegre em referência ao aumento das tarifas de ônibus no ano de 2013.

Assim, estabelecido esse contexto, parte-se para verificar como o jornal apresenta a questão imigratória em análise.

5.2 Os Imigrantes Haitianos e Senegaleses no Jornal Zero Hora

Uma vez definido o veículo de comunicação a ser utilizado, foi necessário estabelecer o período para a coleta de notícias. Para a delimitação temporal e a construção do *corpus* a ser analisado, levou-se em consideração os fluxos imigratórios no contexto brasileiro, mais especificamente, junto ao estado nos anos mais recentes. Conforme explicitado no terceiro capítulo, o Rio Grande do Sul apresentou, após um grande período de estabilidade, picos migratórios significativos entre os anos de 2010 e 2014, conforme os dados apresentados na tabela 1. Nesse intervalo, verifica-se que há dois períodos de maior incidência no que tange a chegada de novos imigrantes. O primeiro a ganhar destaque é o de 2010, quando se

percebe o primeiro aumento em número de imigrantes chegando ao estado, seguido de um período de declínio e estabilidade. O segundo se dá a partir do ano de 2014.

Considerando o segundo período, o mais recente, buscou-se junto ao portal de notícias do jornal Zero Hora (2016) notícias publicadas sobre o tema. Para a busca, utilizou-se a ferramenta de busca da página, pesquisando termos, como migração, imigrantes e novos imigrantes. Para compor o *corpus*, levou-se em consideração também os *hiperlinks* disponíveis ao longo das notícias, que redirecionavam para notícias relacionadas à temática. Com isso, determinou-se que seriam utilizadas como ponto de início e fim duas reportagens emblemáticas publicadas na seção Especial ZH: a primeira, intitulada *Os novos imigrantes*, do dia 16 de agosto de 2014, relatando a vinda de imigrantes oriundos especialmente de países caribenhos e africanos para o Rio Grande do Sul; e a última, publicada no dia 4 de outubro de 2015, intitulada *Sonhos partidos*, em que é noticiado o deslocamento desses imigrantes para outros países ou o seu retorno para suas terras natais. Essa delimitação, indiretamente, exemplifica características básicas no contexto migratório: os movimentos de entrada e saída em um mesmo território, retomando o que foi visto em termos teóricos.

Essa delimitação proporcionou a coleta de 76 notícias. Foram desconsideradas notícias relacionadas aos fluxos migratórios existentes em outras regiões do globo, como foi o caso dos deslocamentos de imigrantes sírios para a Europa, tema que também se encontrava em evidência durante o período. Já a delimitação dos atores sociais em estudo está relacionada à construção do problema de pesquisa em torno dos processos migratórios contemporâneos e a um primeiro levantamento das publicações, que evidenciou que mais de 90% nas notícias faziam menção a imigrantes haitianos e senegaleses, muitas vezes na mesma matéria.

Desse modo, estabelecido o universo empírico em estudo, abordaremos a forma como as notícias foram analisadas. Na sequência, será apresentada a técnica da análise de discurso e as diferentes vertentes teóricas empregadas para a apreciação do *corpus*.

5.3 A Análise de Discurso como Estratégia Analítica dos Discursos da Imprensa

Para a análise de dados, foi utilizada como base a análise do discurso. Segundo Pinto (2009, p. 80), ela “[...] é uma teoria dos sentidos, das significações”, onde a verdade se estabelece a partir de uma construção discursiva. Trata-se de uma área de estudo desenvolvida a partir da linguística, que passou a ser incorporada junto ao campo das ciências humanas e sociais após um movimento conhecido como *giro* ou *virada linguística* – momento da história em que as disciplinas ligadas a essas áreas “[...] se voltaram para os problemas fascinantes do texto e da conversação em interação, cognição, contexto social ou cultura”. (VAN DIJK, 2004, p. 7). Nesse contexto, a fim de entender do que a análise do discurso se constitui, é preciso, antes de tudo, compreender o conceito por trás da ideia de discurso. Para Foucault (1987), o discurso é uma ação que será concretizada através de:

[...] um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva; ele não forma uma unidade retórica ou forma, indefinidamente repetível e cujo aparecimento ou utilização poderíamos assinalar (e explicar, se for o caso) na história; é constituído de um número limitado de enunciados para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência. (FOUCAULT, 1987, p. 135).

São enunciados que, a partir da sequência realizada, criam uma série de elementos e lugares que possibilitam uma possível interpretação. A forma como essa transmissão é realizada, no entanto, não se reduz necessariamente a fala. O discurso pode ser manifesto através de diferentes códigos (verbais, gestuais, icônicos etc.), visto que ele se concretiza através dos mais variados elementos responsáveis por uma produção de sentidos e significações para quem o produz e para quem o apreende. (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

Com isso, verifica-se que o discurso traz à tona conceitos voltados à situação de comunicação, visto que ele é capaz de considerar elementos integrantes da linguagem visual. Um tipo de linguagem que se mostra diferente por exigir uma análise mais detalhada e por trabalhar com um tipo de linguagem considerada ininterrupta, segundo Joly (1996). Nesse sentido,

O discurso existe porque ele é uma tentativa de dar sentido ao real, uma tentativa de fixar sentidos, precária, mas exitosa: precária enquanto não essencial e por isso, constantemente ameaçada de ser desconstruída; exitosa porque, no que pese a ameaça, contém uma continuidade histórica. (PINTO, 2009, p. 80).

Os sentidos, nessa perspectiva, são apreendidos a partir da interação entre diferentes agentes, envolvidos em uma construção histórica preexistente. Isso acontece porque, ao nascerem, os indivíduos passam a se deparar com diferentes códigos linguísticos e icônicos ricos em significados acumulados. São significados que perpassam gerações e são tidos como naturais, apesar de serem construídos com base em uma relação arbitrária e provisória. Características que fazem com que o analista, ao desenvolver seus estudos, descodifique o que é apresentado em uma primeira instância. (PINTO, 2009).

Com efeito, essa relação de pertencimento a um sistema de significação foi o que fez Foucault (1987) trabalhar a noção de formação discursiva. Prática relacionada a “[...] um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa”. (FOUCAULT, 1987, p. 136). Trata-se de uma concepção que representa um conjunto de significações distintas, inseridas em um contexto plural. É por isso que Pinto (2009) salienta a necessidade de sempre ser levado em conta o lugar e as posições que o sujeito ocupa ao produzir o discurso.

No caso da mídia, e do jornalismo em específico, a autora salienta a preocupação dos envolvidos em prestar informações verídicas e objetivas sobre um determinado tema, trazendo à tona uma ideia de discurso científico e investigativo. Ela chama a atenção ainda para como:

[...] os editoriais, as páginas de opinião dos jornais são ainda mais veementes ao se colocarem como o discurso da verdade: defendem suas posições a partir dos mesmos princípios do discurso científico, fazem análises cuidadosas, citam autoridades científicas nacionais e internacionais, discutem políticas públicas a partir de indicadores aceitos como confiáveis na academia. O jornalismo escrito busca a objetividade, se coloca como o analista imparcial. (PINTO, 2009, p. 87).

Trata-se de uma perspectiva que está enraizada no jornalismo norte-americano, que busca apresentar uma imprensa objetiva. Prática também adotada, de acordo com a autora, pelo jornalismo no Brasil que apresenta uma forma de

discurso diferenciada, uma vez que ele “[...] tem lado, mas se apresenta como uma verdade objetiva”. (PINTO, 2009, p. 88).

Porém, para perceber as diferentes particularidades integrantes desse discurso criado pela mídia e pela imprensa, é necessário percorrer diferentes etapas, para assim poder depreender os sentidos possíveis. Segundo Orlandi (2001), seguindo a lógica da análise do discurso de ordem francesa, são essas etapas que permitem a realização da análise do discurso. “Estas etapas de análise têm, como seu correlato, o percurso que nos faz passar do texto ao discurso, no contato com o corpus, o material empírico”. (ORLANDI, 2001, p. 77). No quadro proposto pela autora, a análise do discurso percorre três fases distintas, conforme apresentado a seguir.

Quadro 3 – As Etapas da Análise

1ª Etapa: Passagem da	Superfície Linguística para o	Texto (discurso)
2ª Etapa: Passagem do	Objeto Discursivo para o	Formação Discursiva
3ª Etapa:	Processo Discursivo	Formação Ideológica

Fonte: Orlandi (2001, p. 77).

Esse esquema utilizado por Orlandi (2001) mostra que, primeiramente, o analista terá de percorrer o texto, a partir da leitura de seus códigos linguísticos para dali buscar sua discursividade. Isso faz com que ele construa um objeto discursivo. É nesse ponto, encaminhando-se para a segunda etapa, que o analista irá verificar “[...] as paráfrases, sinonímia, relações do dizer e não-dizer etc. [...] para que ele comece a vislumbrar a configuração das formações discursivas que estão dominando a prática discursiva em questão”. (ORLANDI, 2001, p. 78). É nessa segunda etapa que, segundo a autora, fazendo uso do objeto discursivo identificado, que o analista irá passar a observar os sentidos possíveis, relacionando-os às formações ideológicas existentes, chegando assim à terceira etapa.

Nesse contexto, as questões metafóricas, para Orlandi (2001), fazem-se de extrema importância, pois serão elas que permitirão, ao longo da análise, o

estabelecimento de articulações entre o fato em estudo e as estruturas percebidas. Além do mais,

Falamos a mesma língua mas falamos diferente. Dizemos as mesmas palavras mas elas podem significar diferente. As palavras remetem a discursos que derivam seus sentidos das formações discursivas, regiões do interdiscurso que, por sua vez, representam no discurso as formações ideológicas.

Como dissemos, o interdiscurso significa justamente a relação do discurso com uma multiplicidade de discursos, ou seja, ele é um conjunto não discernível, não representável de discursos que sustentam a possibilidade mesma do dizer, sua memória. Representa assim a alteridade por excelência (o Outro), a historicidade. (ORLANDI, 2001, p. 79-80).

Partindo assim da noção de discurso e formação discursiva proposta por Foucault (1987), dos aspectos destacados por Orlandi (2001) e dos elementos que compõem as notícias propostos por Van Dijk (1996), a análise a ser desenvolvida pretende verificar de que forma o jornal Zero Hora constrói discursivamente os imigrantes haitianos e senegaleses que são o tema das notícias. Para isso, pretende-se primeiro reconhecer os lugares de fala em que esses discursos foram proferidos, a partir da identificação dos atores envolvidos no processo. Os lugares de fala estão relacionados às posições que os sujeitos ocupam no momento em que proferem o discurso. De acordo com Foucault (1987, p. 61), os sujeitos proferem os seus discursos “[...] nos diversos status, nos diversos lugares, nas diversas posições, que pode ocupar ou receber quando exerce um discurso, na descontinuidade dos planos de onde fala”. Uma noção que é retomada por Orlandi (2001) em seus estudos quando ela diz que:

[...] o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz. Assim, se o sujeito fala a partir do lugar de professor, suas palavras significam de modo diferente do que se falasse do lugar do aluno. [...] Como nossa sociedade é constituída por relações hierarquizadas, são relações de força, sustentadas no poder desses diferentes lugares, que se fazem valer na 'comunicação'. (ORLANDI, 2001, p. 39- 40).

Estabelecidos esses lugares, a análise das notícias será guiada observando os seguintes critérios, seguindo os pontos trabalhados por Foucault (1987), Orlandi (2001) e Van Dijk (1996): a) as formas utilizadas por esses atores para descrever os imigrantes, focando-se em vocábulos, frases, expressões e metáforas que de alguma forma os qualificam; b) as expressões não-ditas, isto é, os subentendidos presentes no decorrer do texto que denotam alguma característica não referenciada;

e c) a abordagem de elementos que remetam a temática imigratória e a gramática étnico-racial que envolve esses deslocamentos.

Ademais, considerando que as matérias em análise apresentam vídeos e fotografias, as analisaremos quando elas servirem de apoio aos fragmentos textuais em discussão, retomando o tema que vem sendo apresentado. Para isso, utilizaremos como inspiração as técnicas empregadas por Joly (1996) em seus estudos sobre a análise da imagem. Segundo o modelo proposto pela autora, a mensagem visual pode ser analisada a partir de diferentes nuances, sendo duas delas a plástica e a icônica.

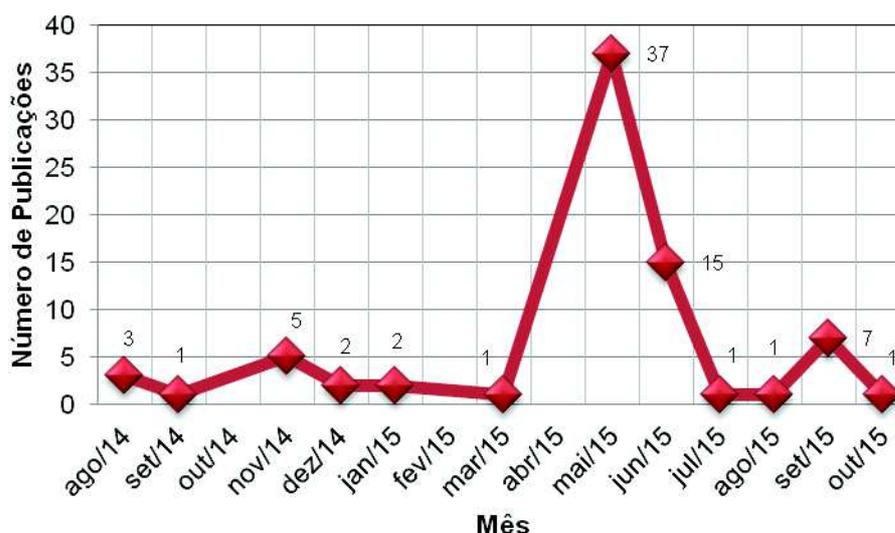
Os significantes plásticos se relacionam a uma interpretação mais ampla daquilo que se vê. Eles estão preocupados com o enquadramento, o ângulo da tomada, a composição, os elementos de iluminação e as cores. Já os signos icônicos trabalham com elementos específicos, isto é, relacionados aos objetos em cena, ao local onde a foto foi tirada e às figuras que compõem o cenário como um todo. (JOLY, 1996).

Assim, para analisar as imagens e vídeos, serão levados em consideração os elementos plásticos e icônicos presentes nas imagens, focando-se especialmente na expressão dos imigrantes, nos locais em que eles se encontram, nos objetos presentes em cena e no ângulo da fotografia, a fim de relacionar essas particularidades às descrições presentes no material escrito. Desse modo, com base nessa estrutura analítica, apresentaremos a seguir, considerações observadas acerca do *corpus* em estudo.

6 OS NOVOS IMIGRANTES, AS NOTÍCIAS E SUAS CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS

Durante o período de 14 meses em que foram coletadas as 76 notícias veiculadas no portal do jornal Zero Hora, pode-se perceber que o número total de matérias publicadas por mês seguiu um ritmo semelhante, exceto nos meses de maio e junho, em que se constata um aumento significativo de publicações, conforme ilustra o gráfico 1. O conteúdo foi produzido por 30 jornalistas e distribuído por sete seções do jornal – Educação, Especial ZH, Notícias, Porto Alegre, Verão, Vida e Estilo e ZH –, apesar de se verificar que há um predomínio de publicações veiculadas na seção Notícias.

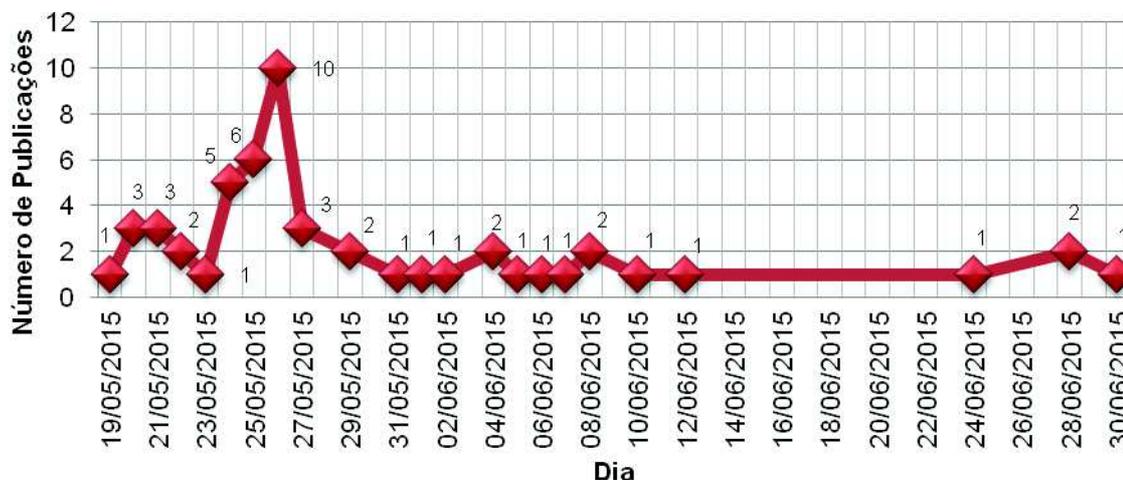
Gráfico 1 – Periodicidade das Publicações x Mês



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Nesse intervalo, em que há uma maior incidência de matérias entre os meses de maio a junho, percebe-se também que inúmeras delas são publicadas no mesmo dia, criando intervalos desiguais entre as publicações, de acordo com os apontamentos do gráfico 2.

Gráfico 2 – Periodicidade das Publicações x Dia (Meses de Maio a Junho)



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Essa dinâmica, da forma como é apresentada, pode ser justificada levando em consideração duas perspectivas: a) uma maior incidência de acontecimentos; e b) uma oportunidade de dar destaque a um tema que se encontra em evidência. Tendo em vista que a maioria das matérias veiculadas nessa ocasião é relacionada à chegada de diversos ônibus de imigrantes ao estado, vindos diretamente do Acre, é possível considerar que o jornal tenha se utilizado desses dois fatores para problematizar o fenômeno migratório vigente em diferentes ângulos.

Já com relação às temáticas em destaque, foi possível elencá-las a partir dos títulos e dos títulos auxiliares das notícias, seguindo as estruturas propostas por Van Dijk (1996) em seus estudos sobre a notícia. Nesse contexto, podem-se elencar os seguintes temas: a) o perfil migratório; b) os motivos que condicionaram a migração; c) as trajetórias percorridas para chegar ao Brasil ou dentro do país; d) o papel dos governos federal, estadual e municipais nesse contexto; e) o papel da iniciativa privada; e f) o acolhimento e a adaptação desses imigrantes junto a sua nova realidade.

Essas temáticas, no entanto, não foram trabalhadas de maneira isolada em cada uma das notícias. Na maioria, a presença de diferentes temas torna-se evidente no decorrer da leitura, apesar de, pelo menos um deles, sempre ser enfatizado, conforme já exposto no título da matéria. No caso do primeiro Especial ZH, intitulado *Os novos imigrantes*, de 16 de agosto de 2014, que possui um redirecionamento para a matéria *Novos imigrantes mudam o cenário do Rio Grande*

do Sul, é possível observar essa característica, conforme será apresentado na sequência, na seção destinada as percepções jornalísticas.

Além desses aspectos, é interessante verificar também como os temas abordados estabelecem um ritmo e um entendimento próprio sobre a representação dos fluxos migratórios em estudo. Apesar das notícias não seguirem uma linearidade em termos de conteúdo, nota-se o estabelecimento de um ciclo, com início (determinado pela chegada e pelos deslocamentos dos imigrantes), meio (mostrando as dificuldades enfrentadas ao longo do percurso) e fim (marcado pela permanência ou pela partida dos imigrantes para outros destinos).

Essa dinâmica pode ser exemplificada através dos Especiais ZH que estão presentes no decorrer do recorte temporal. O primeiro deles, *Os novos imigrantes*, traz à tona a chegada dos imigrantes ao Rio Grande do Sul. O segundo, *Inferno na Terra Prometida*, de 7 de junho de 2015, apresenta os deslocamentos realizados por eles para chegar ao Brasil e, posteriormente, ao Rio Grande do Sul, chamando à atenção para as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes ao longo do percurso. O terceiro, e último, *Sonhos partidos*, de 4 de outubro de 2015, comenta o fechamento do ciclo, dos imigrantes que estão mudando-se para outro país ou retornando para suas terras natais em função das tensões econômicas e políticas do Brasil. Esses são exemplos destacados pelo próprio jornal, mas não deixam de conversar com as demais notícias que foram publicadas ao longo dos anos de 2014 e 2015.

Finalizado esse primeiro levantamento, passou-se a verificar de que forma os temas presentes nas notícias eram abordados e desenvolvidos, a fim de entender os discursos sociais resultantes dessas publicações. Nesse estágio, percebeu-se que o jornal apresenta a figura do imigrante haitiano e senegalês a partir de diferentes lugares de fala, propiciando o entendimento de diferentes construções discursivas: a do próprio veículo de imprensa – percebida a partir da narrativa jornalística; a manifesta pelo Estado – como entidade pública; a manifesta pelas entidades privadas – através da visão dos empregadores; a manifesta por entidades da sociedade civil e órgãos de assessoramento, acolhimento e direitos – descrita pelos indivíduos que tiveram algum contato com esses imigrantes; e a manifesta através da fala dos próprios imigrantes, quando esses eram entrevistados. Vale ressaltar, no entanto, que, apesar dessas diferentes visões serem retratadas, elas não são percepções próprias das fontes das notícias, elas são releituras dos jornalistas, autores das notícias, sobre como esses atores enxergam esse processo.

Assim, partindo da identificação desses diferentes atores, serão apresentados a seguir os discursos percebidos em cada um desses lugares de fala, evidenciando as percepções existentes em cada um deles. Para cada uma das visões analisadas, ainda, é importante mencionar que subdivisões foram propostas, de acordo com os temas a serem abordados. Nessas subdivisões, utilizamos como títulos as *tags* empregadas ao longo das notícias, a fim de exemplificar formas de classificação dessas matérias já presentes no próprio *corpus*. As *tags*, segundo Fuks e Pimentel (2011), são recursos de marcação utilizados no ambiente on-line, a fim de classificar o conteúdo apresentado. Trata-se de um processo de associação “[...] individual e de acordo com a visão particular do sujeito em relação ao objeto a ser classificado”. (FUKS; PIMENTAL, 2011).

6.1 Percepções Obtidas a Partir das Abordagens Propostas pelo Jornal

O primeiro contexto a ser analisado foi o do portal de notícias do jornal Zero Hora: observou-se que as construções discursivas em torno dos imigrantes haitianos e senegaleses ao longo das notícias e reportagens veiculadas foram apresentadas sem fazer referência direta a nenhum tipo de ator em específico. Um discurso aparentemente ou pretensamente neutro, construído através de informações e pesquisas, que se torna concreto a partir da escrita de um ou mais jornalistas ao descrever um acontecimento.

Nessa perspectiva, a partir do *corpus* estabelecido, percebe-se que a figura dos chamados *novos imigrantes* se constitui fazendo uso de diferentes recursos, sejam eles comparativos, sejam eles idealizados. Trata-se de uma visão que permite o estabelecimento de três categorias de análise, que serão apresentadas em detalhe nas seções a seguir. Essas categorias estão relacionadas: a) no item 6.1.1, aos imigrantes do passado e da atualidade; b) no item 6.1.2, à conquista de um sonho; c) no item 6.1.3, a um percurso sem planejamento marcado por características distintas. É relevante destacar que a forma como esses aspectos são apresentados nas notícias não segue uma ordem lógica. Eles são percebidos através de frases ou expressões presentes no decorrer das matérias, proporcionando assim esses tipos de agrupamentos, conforme descrito na continuação.

6.1.1 “Novos Rostos da Migração”

Na primeira reportagem presente no *corpus*, intitulada *Novos imigrantes mudam o cenário do Rio Grande do Sul*, vinculada ao Especial ZH sobre os novos imigrantes, verifica-se elementos importantes que possibilitam entender quem são esses indivíduos que estão ingressando no estado do Rio Grande do Sul nos últimos anos. Na chamada da notícia, os autores já destacam características que denotam a diferença: “Nova migração é um movimento recente, mas suficientemente forte para causar modificações econômicas, étnicas e culturais”. (ROLLSING; TREZZI, 2014a). Nessa sentença, há uma demarcação que vem a corroborar com as categorias de análise propostas nesse contexto da visão jornalística. A primeira delas relaciona-se às mudanças étnico-culturais, destacadas aqui nessa seção pela figura do imigrante do século passado e do século atual. No parágrafo de abertura da matéria, por exemplo, essa distinção torna-se clara.

Um novo processo migratório, formado sobretudo por africanos e caribenhos, começa a vingar no Rio Grande do Sul – onde imigrantes italianos, alemães e poloneses se instalaram aos milhares no século 19. Muitas daquelas famílias europeias se fixaram em matagais despovoados na Serra, no Vale do Taquari e no Norte, dando início às principais colonizações do Estado [notícia publicada em 16/08/2014]. (ROLLSING; TREZZI, 2014a).

Nesse trecho verifica-se a presença de dois processos. Ao mesmo tempo em que se comenta a presença de um novo fluxo de imigrantes, menciona-se que esse processo se diferencia do ocorrido no século anterior, uma vez que, naquele período, verificava-se a presença de indivíduos de outras nacionalidades, de países pertencentes ao continente europeu. Nessa nova leva, o que se destaca é a origem dos indivíduos: imigrantes oriundos de países africanos e caribenhos. Imigrantes diferentes daqueles que, no passado, foram os responsáveis pela colonização da região. Nesse fragmento, assim, observa-se que o jornal busca apoio numa historiografia ou senso comum que reconhece um único pertencimento racial, branco e europeu, na composição e na formação do estado do Rio Grande do Sul. Característica que será reforçada em outros momentos, conforme será destacado na sequência.

Dando seguimento à notícia, no parágrafo seguinte, uma nova comparação é estabelecida:

As regiões cresceram, cidades como Caxias do Sul, Lajeado e Passo Fundo se tornaram pujantes polos industriais e hoje são ponta de lança do ciclo encabeçado por 11,5 mil estrangeiros negros – vindos não de zonas rurais, como seus antecessores, mas do meio urbano, e com pelo menos o Ensino Médio no currículo escolar [notícia publicada em 16/08/2014]. (ROLLSING; TREZZI, 2014a).

Nesse fragmento os autores apontam que os estrangeiros que estão chegando são negros, porém, apresentam características diferentes daqueles que vieram no passado, na condição de escravos, para esse mesmo território. Além de virem de outra região, agora urbana, eles também apresentam um maior grau de escolaridade. Essas características vão ao encontro do que foi visto na teoria, em relação às especificidades apresentadas por Miller (2012) quanto ao tráfico de escravos e ao perfil sócio-demográfico proposto por Uebel (2015) com relação aos imigrantes haitianos e senegaleses da contemporaneidade. Particularidade que reforça o papel do jornal como fonte de informação.

Essa comparação, no entanto, permite que outro ponto seja analisado em relação à gramática étnico-racial desses deslocamentos: a cor da pele. Nesse contexto, percebe-se que somente a figura do negro é destacada, enquanto a do branco, dos então imigrantes europeus, em nenhum momento é mencionada, apresentando-se assim como um marco neutralizado. Essa característica da ausência vai ao encontro dos estudos propostos por diferentes autores quando falamos sobre questões voltadas à branquidade. Frankenberg (2004), por exemplo, comenta que a definição de branquidade pode ser entendida através de aspectos variados que destacam uma estrutura de dominação.

A branquidade é um lugar de vantagem estrutural nas sociedades estruturadas na dominação racial. [...] é um *locus* de elaboração de uma gama de práticas e identidades culturais, muitas vezes não marcadas e não denominadas, ou denominadas como nacionais ou 'normativas', em vez de especificamente raciais. (FRANKENBERG, 2004, p. 312, grifo do autor).

Trata-se de um conceito que, para a autora, precisa ser visto para além dos indivíduos da cor branca, que se tornam invisíveis ou não marcados a partir de um contexto determinado, o que reforça uma ideia de supremacia não contestada. No caso da matéria, a partir dos conteúdos apresentados e dos elementos presentes nos parágrafos de abertura, verifica-se o estabelecimento desse comparativo, que cria uma relação dicotômica entre continentes e imigrantes de diferentes pertencimentos étnico-raciais em períodos distintos. Características que veem a

salientar o perfil dos imigrantes que estão chegando ao Rio Grande do Sul, de acordo com as notícias em análise: eles são de outras nacionalidades e pertencentes a outro grupo étnico.

Além desses trechos, no decorrer da reportagem, outros pontos ainda são apresentados, destacando diferenças entre os processos vivenciados no passado e na atualidade, que evidenciam pertencimentos étnicos marcados ou não. Por exemplo, de acordo com a narrativa construída, o contexto migratório vivido até então na região era outro. Vê-se isso na frase “Em Encantado, fundada por italianos, os migrantes negros já representam 2% da população [...]” (ROLLSING; TREZZI, 2014a) ou através da fala do historiador ao ser questionado sobre o tema migratório:

– As imigrações do século 19 foram fomentadas pelos governos. Havia uma política de trazer esses europeus para cumprir três objetivos básicos: povoar o Sul do Brasil, produzir alimentos em pequenas propriedades de terra e, em menor escala, promover um branqueamento da população em função da escravidão [notícia publicada em 16/08/2014]. (ROLLSING; TREZZI, 2014a).

No primeiro trecho, novamente, a questão das raízes europeias faz-se presente, reforçando essa ideia de que o Rio Grande do Sul foi uma região colonizada especificamente por imigrantes europeus. Já no segundo, apontam-se os movimentos de branqueamento da população, retomando as questões trabalhadas por Seyferth (2000) quando mencionamos o período colonial no terceiro capítulo. Nesse contexto, é importante destacar que o autor da notícia menciona que esse movimento aconteceu em menor escala, em relação aos outros citados, apesar de, nos registros históricos essa política aparecer em destaque. Uma política desenvolvida pelo Estado nesse período e que se mostrou efetiva em um nível discursivo.

Além dessas particularidades, esses trechos reforçam o fato de que em nenhum momento da reportagem outros fluxos migratórios que existiram nesse ínterim foram considerados, como a presença negra na formação do estado, pela escravidão, a chegada dos portugueses ou os fluxos mais recentes e recorrentes, como o dos imigrantes fronteiriços que começaram a ingressar no Rio Grande do Sul a partir da década de 1980 e se mantém constante até os dias atuais, de acordo com os dados apresentados também no terceiro capítulo. Ou seja, verifica-se uma construção discursiva voltada para uma estrutura de dominação europeia, como se a grande massa de imigrantes da região se concentrasse somente entre os imigrantes

europeus do século passado e os imigrantes atuais oriundos de regiões de origem ou descendência africana. Particularidade que vem a ser reforçada em fragmentos de outras notícias, por exemplo:

O Rio Grande do Sul, que serviu de lar para imigrantes alemães e italianos no século 19, vive atualmente um novo processo imigratório, capitaneado sobretudo por africanos e caribenhos [notícia publicada em 09/09/2015]. (MARTINI, 2015).

Observa-se, assim, que na perspectiva do jornal, o reconhecimento da formação do estado como branco e de origem europeia, parece inquestionável. Uma relação dicotômica entre passado e presente que também é utilizada para destacar outros aspectos relacionados a esses dois grupos, como é o caso do perfil sócio-demográfico.

Ao mencionar especificidades dos imigrantes atuais (segundo o primeiro Especial ZH, a maioria é pertencente a uma classe média urbana, possui Ensino Médio completo e, em muitos casos, Ensino Superior, além de ser em grande parte políglotas – um fenômeno resultante do que alguns pesquisadores chamam de fuga de cérebros), o jornal ainda assim os compara com aqueles que vieram para o Brasil no passado: “Nesse ponto, se diferenciam dos alemães e italianos vindos no século 19, na maioria agricultores com baixa instrução”. (ROLLSING; TREZZI, 2014a). Uma forma de comparação marcante que se mantém presente até o último Especial ZH em análise, intitulado *Sonhos partidos*, em que são abordadas as dificuldades enfrentadas pelos haitianos e senegaleses em 2015, em meio a um cenário político e econômico conturbado, que vem provocando desemprego no Brasil e na região.

Nas pacatas e organizadas cidades de descendentes europeus, um movimento de marginalização dos estrangeiros se torna cada vez mais preponderante. Quem anda pelas simpáticas ruas de Encantado, de apenas 22 mil habitantes, no Vale do Taquari, não imagina que ali tenha uma periferia. Mas há. E os haitianos e dominicanos que trabalham no frigorífico [...], em maioria, moram lá. É o bairro Navegantes, uma baixada alagadiça, com casebres de madeira, sujeira e entulho nas ruas. Também há tráfico de drogas e violência. Em Bento Gonçalves, os haitianos moram massivamente nos bairros Eucaliptos e Conceição, ambos periféricos. [notícia publicada em 04/10/2015]. (ROLLSING, 2015e).

Nesse trecho há um contraponto significativo. De um lado, há as cidades “pacatas e organizadas”, resultantes da imigração europeia no estado. Do outro, a “marginalização dos estrangeiros” que ali vivem. Da cidade à periferia, a passagem

destaca o local onde os imigrantes de origem haitiana estão vivendo: em locais periféricos. Nesse contexto, percebe-se a discriminação existente entre os cidadãos locais e os novos imigrantes e entre os imigrantes do passado e os imigrantes da atualidade. Especificidades que evidenciam o conceito de minoria étnica apresentado por Castles e Miller (2009) ao destacar a noção de grupos e da marginalização em um contexto em específico, visto o local onde os imigrantes residem. Chama a atenção também os vocábulos empregados, uma vez que tudo que é relacionado aos imigrantes europeus apresentam um caráter positivo, enquanto o que é relacionado aos imigrantes haitianos não.

No que tange essa relação entre passado e presente, tem-se ainda outro exemplo representativo, presente no final da matéria do primeiro Especial ZH. No trecho, o jornal destaca a figura de uma descendente de avós italianos, que é atuante no Centro de Evangelização João Batista Scalabrini, na cidade de Encantado. Segundo o jornal, o Centro, que tem como papel desde sua fundação auxiliar e prestar caridade a imigrantes que necessitam de assistência, vem ganhando notoriedade nos dias atuais devido à chegada desenfreada de africanos e caribenhos na região. “Depois de amparar os italianos, os scalabrinianos atravessaram mais de cem anos de espera para acolher os imigrantes negros da África e da América Central”. (ROLLSING; TREZZI, 2014a). Mais uma vez, além de reforçar o vínculo existente entre esses novos indivíduos e os imigrantes do passado, ao referir que ambos têm e tiveram como objetivo buscar em outro país uma alternativa de subsistência, vê-se a presença da marcação dos novos imigrantes pela expressão negros e de origem africana, comparados a dos imigrantes italianos, de cor branca, não marcados, o que vem a fortalecer as especificidades da noção de branquidade apresentada por Frankenberg (2004).

Nessa passagem, ainda, os autores aproveitam para destacar questões voltadas ao racismo e a xenofobia, fenômenos resultantes dos movimentos migratórios, conforme os estudos apresentados por Castles e Miller (2009), Frankenberg (2004) e Guimarães (2008) no segundo capítulo, a partir da fala da voluntária scalabriniana:

– No início, tínhamos preocupação com a receptividade porque o italiano, em geral, é racista. Mas quase não tivemos problemas. Usamos o histórico a nosso favor. Dissemos que somos uma comunidade que nasceu da imigração. Por isso, entendemos que o mais justo era receber bem esses

novos imigrantes [notícia publicada em 16/08/2014]. (ROLLSING; TREZZI, 2014a).

Nesse extrato, percebe-se que o jornal narra como os temas étnico-raciais estão presentes e são uma preocupação para aqueles que estão envolvidos no processo, ao considerar a região de destino desses novos imigrantes. O que é utilizado, nesse contexto, para dirimir esse preconceito, segundo a narrativa proposta, é a própria situação em que esses imigrantes se encontram, a mesma que a dos antepassados desses cidadãos locais, que também chegaram a um território desconhecido, ocupado por outros povos, de diferentes origens. Um argumento que retoma os estudos de Frankenberg (2004), quando a autora comenta sobre o embate entre os Eus nacionais e os Outros ao longo dos processos migratórios, especialmente durante o período da colonização.

Além de fatores étnicos e culturais, a chamada do primeiro Especial ZH mencionada no início dessa seção elencava mudanças com relação ao cenário econômico do Rio Grande do Sul, aspecto que vai ao encontro do segundo ponto de análise da visão jornalística. A possibilidade de, em um novo território, esses imigrantes poderem viver um sonho, uma vida melhor, com segurança financeira.

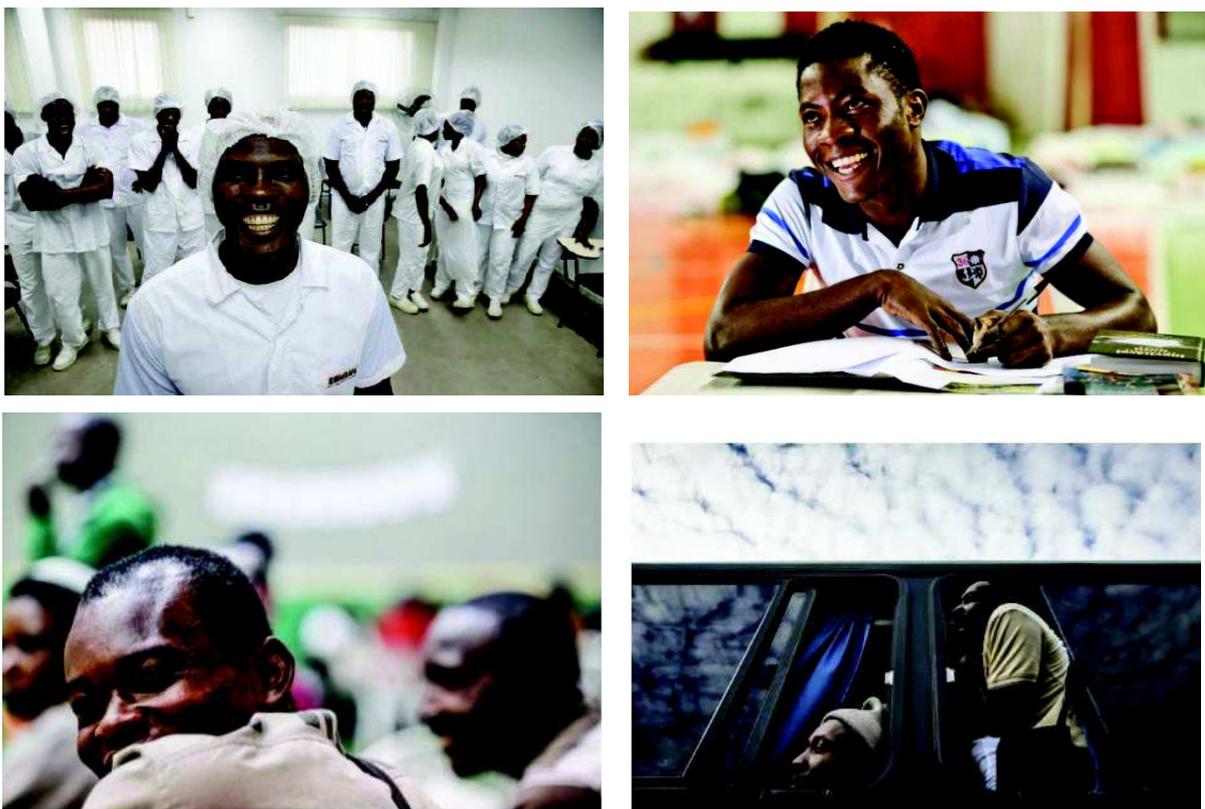
6.1.2 “Um Lugar ao Sol, no Sul”

A segunda temática analisada nessa seção está relacionada aos fatores que condicionam a migração. No caso dos imigrantes haitianos e senegaleses, a busca por uma melhor qualidade de vida, relacionada a melhores condições de trabalho, é um dos fatores que mais se sobressai na narrativa do jornal. Por exemplo, no primeiro Especial ZH citado previamente, os seguintes trechos se evidenciam: “Fogem da pobreza: no Brasil, podem ganhar até seis vezes mais do que no seu país de origem” ou “O sonho de todos é o mesmo dos colonos que chegaram há quase 200 anos: conseguir um lugar ao sol. Produzir. Vencer no Brasil”. (ROLLSING; TREZZI, 2014a).

Em ambos os fragmentos, verifica-se a forma, segundo o jornal, como esses imigrantes encaram a vinda para o Brasil e, conseqüentemente, para o Rio Grande do Sul: uma oportunidade. No entanto, apesar da segunda sentença também trazer um comparativo com os imigrantes europeus do século XIX, o que merece destaque nesse excerto é a motivação, a forma como os autores da notícia fazem esses

deslocamentos serem vistos como um desejo, uma espécie de conquista para esses indivíduos. Essa noção de esperança apresentada nos textos é reforçada pelas fotografias utilizadas no decorrer das matérias, conforme aponta a compilação de imagens apresentadas a seguir.

Figura 1 – Primeiro Compilado de Imagens Publicadas



Fonte: Elaborada pela autora (2016) a partir das publicações Hangai (2015), Martini (2015), Rollsing e Trezzi (2014a) e Rosa (2015b).

Nota: Da esquerda para direita, tem-se os seguintes créditos:

- (1) Foto de Mauro Vieira [publicada em 16/08/2014].
- (2) Foto de Cristiano Estrela [publicada em 02/06/2015].
- (3) Foto de Diorgenes Pandini [publicada em 28/06/2015].
- (4) Foto de Mateus Bruxel [publicada em 09/09/2015].

Na primeira fotografia, publicada na matéria *Novos imigrantes mudam o cenário do Rio Grande do Sul*, tem-se a imagem de um homem, em primeiro plano, sorrindo para a câmera, e, ao fundo, vários outros e outras, em diferentes posições, sorrindo ou se escondendo dos olhos do fotógrafo. Nessa imagem, esses imigrantes estão em seu ambiente de trabalho, em uma fábrica, vestindo seus uniformes. Eles apresentam um semblante feliz, mesmo estando nesse espaço, que demanda seriedade por parte dos trabalhadores. Isso consequentemente corrobora com a

noção de expectativa, do sonho de conquistar uma nova vida nesse novo território, através de seu serviço, de suas próprias mãos.

A segunda fotografia, publicada na notícia *Na última semana 162 haitianos e senegaleses passaram por Santa Catarina*, traz a figura de um haitiano, que em seu país de origem era professor de matemática. No Brasil, o jovem de 23 anos, fluente em inglês e francês, além de buscar emprego, também tem o objetivo de retornar aos estudos, de cursar uma faculdade na área de engenharia. Na foto, tem-se novamente a imagem de um homem, em primeiro plano, em destaque, sentado em uma mesa, rodeado de livros. Ele traz um semblante feliz, com um sorriso aberto e um olhar sonhador.

Publicada primeiramente na notícia *SC receberá 20 ônibus com imigrantes haitianos nos próximos dois meses*, a terceira imagem traz o retrato de um imigrante, de lado, olhando para a câmera do fotógrafo, escondendo um sorriso para as lentes. O seu olhar, nesse caso, sorri, como se tivesse sido surpreendido. Ao fundo, veem-se dois imigrantes, um deles também está rindo. Essa imagem, apesar de ter sido retirada aparentemente em um abrigo, mostra que, apesar das diversidades encontradas, esses indivíduos continuam positivos, esperando pelo que está por vir. Novamente, tem-se uma pessoa, no centro, o que indica e reforça o que vem sendo apresentado nas matérias: a figura do imigrante, do indivíduo. Vale ressaltar também que essa imagem é utilizada em diferentes matérias relacionadas aos haitianos e senegaleses, o que cria uma espécie de identificação através da técnica da repetição.

Já a quarta imagem, publicada na matéria *Saiba como ajudar imigrantes e refugiados no RS*, traz a figura de dois imigrantes haitianos em um ônibus vindo da cidade de Rio Branco, no Acre, para São Paulo. Nessa fotografia, veem-se dois homens, olhando para o longe. Há um olhar de busca, olhando para frente, para o novo, durante o percurso. Estar no ônibus também é representativo, uma vez que isso traz a noção de movimento, de mudança, de ir ao encontro de algo.

Além desses elementos, o que se torna evidente na composição das fotografias é o contraste de luz utilizado. Há uma luminosidade sobre os personagens ali retratados. Eles estão sempre em destaque, rodeados por um universo ideal: em um ambiente amplo e limpo de trabalho, sentado em uma mesa, em um ônibus com um céu azul ao fundo ou no abrigo com seus outros companheiros. Todos esses elementos, reunidos em um mesmo recorte,

possibilitam a criação de um cenário: o de chegar ao Brasil e vencer, conforme a ideia proposta pelas palavras de apoio utilizadas ao longo das diferentes notícias e das descrições atribuídas a essas pessoas:

François [...], 27 anos, já se considera um vencedor. Saiu do Haiti de avião há três nos e cinco meses, rumo a Manaus. Passou horrores na jornada, dormiu ao relento, migrou para Bento Gonçalves, conseguiu emprego e hoje se diz 'rico' para os padrões de seu país. Recebe R\$ 1,2 mil de salário na metalúrgica [nome da empresa] e, por trabalhar com polimento, mais 40% de insalubridade. Gasta R\$ 300 com aluguel, almoça no bandejão da empresa e a maior parte do dinheiro restante manda para Porto Príncipe, onde sustenta o filho pequeno e a ex-mulher [notícia publicada em 16/08/2014]. (ROLLSING; TREZZI, 2014a).

Nessa descrição os autores mostram o que seria a conquista de um sonho para esses indivíduos, especialmente ao citar as dificuldades enfrentadas no percurso. São características que corroboram com os fatores que condicionam a migração, conforme exposto por Rocha-Trindade (1995), e com a noção de diáspora, apresentada por Safran (1991) e Clifford (1994), tendo em vista o vínculo que esses imigrantes mantêm com suas famílias em seus países de origem.

Com isso, o jornal cria um cenário que permite o estabelecimento de uma cadeia significativa, quando falamos dos objetivos desses imigrantes. Eles buscam chegar ao Brasil, estabelecer-se em um local, conseguir emprego para se sustentar e, ainda assim, ter renda o suficiente para ajudar parte da família que permaneceu em suas terras natais. Além disso, o último fragmento apresentado, em conjunto com a primeira foto analisada, em que eles aparecem todos de uniforme, também permite identificar o tipo de trabalho a que esses indivíduos se submetem durante a sua permanência no território brasileiro. Posições que no Brasil, no período dessas publicações, eram tidas como vagas ociosas, por se tratarem de colocações que os brasileiros, com uma melhor qualificação profissional, não desejavam ocupar, segundo o conteúdo das notícias presente no *corpus*.

De fato, esse cenário idealizado pelos haitianos e senegaleses em relação ao Brasil, como um todo, não se dá de maneira proposital. Essa é a imagem vendida para eles pelos agenciadores e coiotes antes deles iniciarem as suas travessias para o Brasil, de acordo com as matérias publicadas. Tema que se mostrou de extrema relevância a ponto de virar notícia, de acordo com o segundo Especial ZH presente no *corpus* em análise, intitulado *Inferno da Terra Prometida*:

Terra prometida é o slogan atribuído ao Brasil pelos vendedores de ilusões que atuam em países berço de imigrantes contemporâneos. Aproveitando o contexto de miséria, desemprego e desesperança de nações como Haiti e Senegal, os agenciadores de viagens estimulam as migrações [notícia publicada em 07/06/2015]. (ROLLSING, 2015d).

Nessa reportagem são abordadas as dificuldades enfrentadas por esses imigrantes ao chegarem ao estado do Acre, porta de entrada desses indivíduos ao chegarem ao Brasil. Essa temática, no entanto, traz à tona percepções vinculadas ao Estado sobre esses indivíduos e, por isso, será analisada com maior profundidade na seção seguinte, referente às manifestações dos governos (municipal, estadual ou federal) sobre esse tema.

Em relação à visão jornalística, é preciso analisar ainda como esses imigrantes são retratados ao chegarem ao Rio Grande do Sul. Chegar no sentido restrito da palavra, porque até o momento eles são apresentados em comparação aos imigrantes que vieram para essa região em outro período e a partir do que eles buscam encontrar. O que não foi abordado até o presente é que para chegarem ao Brasil e, posteriormente, ao Rio Grande do Sul, esses imigrantes necessitam percorrer muitos quilômetros, através das mais variadas rotas para atingir seus destinos, conforme apresentado por Uebel (2015), e é essa forma de deslocamento que faz com que novas particularidades sejam atribuídas a eles pelo jornal. Esse processo de deslocamento, assim, nos leva ao terceiro ponto observado ao longo da análise da visão jornalística: as características resultantes do processo de deslocamento.

6.1.3 “Uma Jornada Rumo ao Sul”

O percurso realizado pelos haitianos e senegaleses para chegar ao Brasil e, por conseguinte, a outros estados brasileiros foi o tema de inúmeras notícias, como o título delas ilustram no quadro 4. São títulos que destacam o trajeto percorrido, os ônibus que estão em trânsito e as chegadas deles aos seus destinos.

Quadro 4 – Exemplos de Títulos Veiculados que fazem Menção aos Processos de Deslocamentos entre Regiões Brasileiras

DATA DA PUBLICAÇÃO	TÍTULO DA NOTÍCIA
26/11/2014	Sem avisar, Acre envia quatro ônibus com haitianos ao RS
27/11/2014	Haitianos enviados pelo Acre e que desembarcaram em Porto Alegre estão deixando o Estado
28/11/2014	Mais um grupo de haitianos enviados pelo Acre chega ao RS
01/12/2014	“Esqueceram de descer”, diz secretário do Acre sobre haitianos que iam para SC e pararam no RS
19/05/2015	Governo do Acre deve enviar oito ônibus com refugiados haitianos e senegaleses para Porto Alegre
20/05/2015	Haitianos iniciam viagens a partir desta quinta em direção a Porto Alegre
21/05/2015	Greve dos municipais atrasa chegada de haitianos em Porto Alegre
22/05/2015	Imigrantes haitianos podem chegar a Porto Alegre na madrugada de domingo
24/05/2015	Mais de 200 haitianos e senegaleses estão a caminho da região Sul
25/05/2015	Ônibus com haitianos e senegaleses deve chegar nesta madrugada em Porto Alegre
26/05/2015	Ônibus com senegaleses e haitianos chegam a Porto Alegre
26/05/2015	Primeiros imigrantes senegaleses chegam a Caxias do Sul
27/05/2015	Cerca de 30 imigrantes senegaleses chegaram a Caxias na última semana
29/05/2015	Último ônibus com imigrantes deixa o Acre em direção ao Sul
31/05/2015	Mais nove haitianos chegam a Porto Alegre
24/06/2015	Novos grupos de imigrantes são esperados para o sul do Brasil
28/06/2015	Ônibus com 28 imigrantes haitianos chega a Porto Alegre
28/06/2015	SC receberá 20 ônibus com imigrantes haitianos nos próximos dois meses

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Nessas matérias, exemplificadas por seus títulos, é possível identificar diferentes elementos apresentados pelo jornal que qualificam discursivamente quem são esses imigrantes e como são compostos os grupos que estão se deslocando. Um dos pontos que chama a atenção é a forma como esses imigrantes são descritos ao chegarem aos seus destinos.

Na notícia *Haitianos enviados pelo Acre e que desembarcaram em Porto Alegre estão deixando o Estado*, diferentes características são atribuídas a eles. A primeira delas se apresenta na manchete da matéria: “Imigrantes estavam *desnorteados* e queriam chegar em Santa Catarina e São Paulo”. (MAGS, 2014c, grifo nosso). No decorrer do texto, outros adjetivos também são encontrados, conforme os trechos selecionados na sequência:

Eles não sabiam muito bem onde estavam, mas tinham os destinos na ponta da língua [...].

Com fome e sem dinheiro, os imigrantes viajaram durante dias com um roteiro do qual se sabe pouco [...].

Arredios, os haitianos evitavam contato com a imprensa e ficavam *receosos* com fotos. A jovem Santa Altimo perguntou se a foto dela seria paga. Ela *precisava de dinheiro* para terminar a viagem [...].

[...].

Confuso, [o haitiano] tinha a passagem em mãos, mas não fazia a menor ideia de como tomaria o ônibus.

[...].

Ainda assim, *sorriam o tempo todo* e conversavam [notícia publicada em 27/11/2014]. (MAGS, 2014c, grifo nosso).

Diferente da visão otimista apresentada no primeiro Especial ZH, a matéria em análise narra como essas pessoas chegam ao seu destino após um longo percurso sem infraestrutura. Nessa narração, o jornalista se utiliza de adjetivos para qualificar os imigrantes que estão em trânsito. Assim, ao dizer que eles estavam *desnorteados*, *confusos* e *não sabiam muito bem onde se encontravam*, por exemplo, tem-se um entendimento de que esses indivíduos desconhecem o território brasileiro e, na maioria dos casos, a língua portuguesa, o que fazem com que eles não entendam muito bem o que está acontecendo. Já com relação ao uso das palavras *arredio* e *receoso*, o jornalista relata sobre uma aparente desconfiança entre entrevistador e entrevistado em meio a essa situação, seguido de informações de que esses imigrantes estavam sem dinheiro.

Essas características relacionadas às dificuldades do percurso, no entanto, chamam a atenção, pois em nenhum momento, ao longo das matérias, elas são atreladas aos imigrantes europeus, que foram atraídos por uma política de Estado

para o Brasil, e também enfrentaram um longo percurso para chegar ao território brasileiro. Isso faz com que seja possível trazer à tona elementos constituintes da gramática étnico-racial que envolve esses imigrantes. A forma como as palavras são utilizadas para ilustrar as dificuldades do percurso trazem qualificações negativas aos indivíduos e, quando comparadas às referências utilizadas a outros grupos migratórios, criam uma espécie de desqualificação sem precedentes. Formas de adjetivação que também são percebidas em outros fragmentos, como no trecho do Especial ZH, *Sonhos partidos*: “Essa é outra face cruel da imigração: *ingênuos* e *alheios* às labirínticas leis brasileiras, são frequentemente *ludibriados*”. (ROLLSING, 2015e, grifo nosso). Nessa frase, o tom apresentado muda o foco, porém, destaca a ingenuidade desses imigrantes. Eles são retratados como desavisados, como aqueles que não conhecem as regras. Enquanto isso, os Outros, os que ludibriam, que são os responsáveis por burlar as leis, não são mencionados ou criticados diretamente.

Voltando aos trechos citados anteriormente, da matéria de novembro de 2014, tem-se ainda o último trecho destacado, em que o jornalista menciona que “ainda assim, sorriam o tempo todo”. Assim, apesar das adversidades apresentadas, das dificuldades que os imigrantes tiveram de enfrentar em função da trajetória percorrida é um sorriso que chama a atenção do jornalista ao cobrir o acontecimento. Pelo menos é dessa maneira que o autor expõe mais uma característica em meio a tantas outras para qualificar esses indivíduos. Uma qualidade, nesse caso, que remete novamente a uma noção de estereótipos, de marcas culturais, quando se fala da gramática étnico-racial que envolve os indivíduos de origem afrodescendente. Uma característica que, à primeira vista, parece qualificar positivamente esses imigrantes, se levarmos em consideração as demais empregadas.

Além da exploração de características individuais, verifica-se em outras notícias a presença de descrições sobre os grupos que estão chegando ao Rio Grande do Sul: “A maior parte dos migrantes é composta por homens, mas também há mulheres e crianças. Todos possuem cadernetas amassadas ou apenas alguns pedaços rasgados, com números de telefones para contatos”. (MACEDO, 2014). Essa descrição assemelha-se ao perfil dos imigrantes haitianos e senegaleses proposta por Uebel (2015), o qual apresenta um número muito maior de homens do que mulheres em trânsito. No caso específico das matérias, é possível destacarmos

características relacionadas à presença das mulheres, das crianças e de ambas as nacionalidades quando falamos desses grupos.

Quanto às mulheres, verifica-se que elas são mencionadas em pouquíssimos casos, como na frase “O grupo de sete homens e duas mulheres chegou em um ônibus na rodoviária da Capital por volta das 7h”, (MAIS..., 2015), ou ainda através das fotografias utilizadas como apoio, como é o caso das publicadas na matéria *Dos cerca de 60 haitianos que passaram pela Capital até esta sexta, um ficará no RS* (MAGS, 2014b). Essas características fazem-nos perceber que há um predomínio quase total nas notícias de imigrantes homens, tanto entre os entrevistados, como entre aqueles que aparecem nas imagens. Assim, através da narrativa apresentada no jornal, a presença feminina tende a se tornar figurativa ao longo das leituras, como se em segundo plano, pois, em termos de citações em relação aos homens, ela não se mostra representativa.

Já com relação às crianças, verifica-se que a presença delas se dá através de outras notícias que não as relacionadas aos deslocamentos especificamente. Por exemplo, em uma das matérias do *corpus*, há a menção do nascimento de um bebê de um casal de haitianos. “O primeiro bebê do ano em Bento Gonçalves é filho de imigrantes haitianos”. (PRIMEIRO..., 2015). Já em outra, intitulada *Imigrantes enfrentam problemas de adaptação em Caxias do Sul*, elas aparecem na discussão relacionada à sua adaptação nas escolas.

É incerto o número de crianças estrangeiras matriculadas em escolas, mas diretores e professores concordam sobre a falta de planejamento para que esses alunos se integrem.

– Eles se adaptam mais fácil por serem jovens, mas enfrentam grandes dificuldades com o idioma. Muitas vezes, professores que falam inglês driblam a situação, mas não há tradutor ou monitor que os ajude – conta a diretora do Instituto Estadual de Educação Cristóvão de Mendonza [...]. Segundo ela, no Cristóvão há dois haitianos que foram muito bem recebidos pelos colegas.

– O maior problema deles, de fato, é o idioma [notícia publicada em 29/05/2015]. (FRONZA, 2015).

Nesse contexto, o que se destaca é a falta de informação sobre os filhos de imigrantes que se encontram na região, bem como as dificuldades enfrentadas por aqueles que frequentam a escola, de acordo com o jornal. A questão do idioma, por exemplo, é identificada como um obstáculo, uma vez que nem todos os imigrantes que chegam ao Rio Grande do Sul têm habilidades em outra língua que não as suas de origem. Um fato que vai ao encontro de uma das preocupações apresentadas por

Espeiorin (2014), uma vez que o idioma se apresenta como uma barreira para esses imigrantes, o que dificulta a sua inserção e interação com os demais cidadãos locais. Com isso, percebe-se mais um marcador cultural que vem a influenciar a forma como esses imigrantes são vistos em seus novos destinos, seja ele criança ou adulto.

Quanto às características relacionadas aos imigrantes e suas nacionalidades, não se verifica nenhum tipo de distinção de tratamento nas matérias relacionadas aos percursos realizados. A única notícia que aponta diferenças entre eles, assim como no caso das crianças que não são consideradas nas matérias referentes aos deslocamentos em si, foi a publicada no segundo Especial ZH, intitulado *Inferno na Terra Prometida*:

Haitianos são mais baixos e fortes. Senegaleses são mais altos e magros. Ambos são vaidosos e gostam de se vestir bem, principalmente os haitianos, com marcas famosas e camisas de Messi, Neymar, Cristiano Ronaldo e Michael Jordan. Os dois países foram colonizados pela França e, hoje, oferecem dificuldades, miséria e desemprego aos seus povos. Essencialmente, são negros. Mas os imigrantes do Haiti e do Senegal que chegam ao Acre não se gostam, evitam o contato, preferem a distância. A religião é o pilar dessa segregação [notícia publicada em 07/06/2015]. (ROLLSING, 2015d).

Nesse fragmento percebe-se que ambos os imigrantes apesar de apresentarem semelhanças, também se diferem em alguns aspectos. No caso, destacam-se as características físicas, visíveis aos olhos do jornalista. Assim, o que chama a atenção é que, entre tantos elementos que poderiam ser observados, é o físico desses indivíduos que se mostra relevante, característica que remete novamente a um determinado estereótipo, a um marcador fenotípico, que reforça a gramática étnico-racial que envolve o deslocamento desses imigrantes. Já o outro ponto destacado pelo autor é a falta de entrosamento entre os grupos.

Nesse ponto, o jornalista destaca um embate entre os próprios imigrantes, ao destacar como as questões culturais e da presença do Outro se mostram presentes também entre eles. Nesse contexto, é possível pensarmos na ideia de comunidades e minorias étnicas, propostas por Castles e Miller (2009), pois se verifica que os imigrantes, entre eles, ao estarem em um mesmo ambiente, também se subdividem, de acordo com seus próprios marcadores culturais. Um distanciamento que se justifica a partir das crenças religiosas de cada um deles, de acordo com o jornalista. Para exemplificar isso, ele faz uso da fala de um dos imigrantes.

Mais rígidos e unidos, imigrantes do país africano fazem suas celebrações religiosas muçulmanas no abrigo, com cantos e saudações.

– Não temos problemas com os haitianos, respeitamos eles e as diferenças – diz [o imigrante senegalês], que ajudava o ‘presidente’ dos imigrantes do Senegal – escolhido para liderar o grupo – a organizar os compatriotas no abrigo.

Apesar da declaração conciliadora [do imigrante senegalês], a realidade é diferente. O senegalês manifesta suas rejeições em relação ao haitiano, muitas vezes em gozações ou insultos em francês, praticamente a segunda língua falada nos dois países.

– O senegalês se acha superior ao haitiano. Dizem que descendem de escravos – conta [...], coordenador do abrigo. [notícia publicada em 07/06/2015]. (ROLLSING, 2015d).

Essa união dos senegaleses denota como a religião é importante para eles, conforme a percepção e narrativa do autor da matéria. Porém, o que chama a atenção nesse ponto é do por que desse destaque a religião, entre tantos outros pontos voltados às questões culturais que poderiam ser explorados pelo jornalista. Além disso, o fragmento ainda é interessante para salientar a relação entre ambos os povos. De um lado, é apresentada a fala do imigrante que enfatiza que entre eles há respeito, independente das particularidades de cada um, destacando a oposição entre os diferentes grupos. Do outro, tem-se a fala do coordenador do abrigo, que segundo a narrativa do jornalista, salienta a forma como os senegaleses se enxergam, em função de sua descendência. Ou seja, verifica-se que, ao mesmo tempo em que o jornalista faz questão de demarcar as diferenças, ele também traz elementos que enfatizam o relacionamento desses imigrantes em um mesmo local, criando um jogo de diferentes tipos de interação entre esses grupos.

Ademais, o restante das notícias enfatiza a presença de diferentes nacionalidades trazendo apenas informações numéricas. Nos títulos, por exemplo, conforme ilustrado no quadro 4, é possível verificar essa característica, o que demonstra um dos recursos utilizados pelo jornal para reforçar o seu caráter factual e para dar ênfase ao fluxo existente.

Ainda no que se refere aos grupos, é importante salientar a presença do termo grupo nas matérias relacionadas aos deslocamentos. No quadro 3, verifica-se que esse vocábulo está presente em vários deles, com o objetivo de informar sobre a saída ou chegada desses imigrantes a um determinado destino. Quando não há sua menção, verifica-se que os autores das matérias fazem referência à quantidade, ao número propriamente dito de imigrantes que estão participando do processo. As imagens, conforme exemplo da figura 2, também dão vazão a essa noção do coletivo, reforçando visualmente como estão transcorrendo esses deslocamentos.

Figura 2 – Segundo Compilado de Imagens Publicadas



Fonte: Elaborada pela autora (2016) a partir das publicações de Martini (2015), Ônibus... (2015b), Rollsing (2015b) e Vargas (2015).

Nota: Da esquerda para direita, tem-se os seguintes créditos:

- (1) Foto de Carlos Macedo [publicada em 20/05/2015].
- (2) Foto de Betina Humeres [publicada em 25/05/2015].
- (3) Foto de Tadeu Vilani [publicada em 26/05/2015].
- (4) Foto de Mateus Bruxel [publicada em 09/09/2015].

Em todas as imagens apresentadas, o que se destaca é a forma como em grande parte delas os grupos são apresentados. Percebe-se, por exemplo, que os imigrantes estão sempre em fila, seja na fila esperando o ônibus, seja sentados um ao lado do outro esperando no abrigo ou na rodoviária, seja na fila aguardando a comida no abrigo. Em todas elas, verificam-se indivíduos segurando pertences em uma situação de espera, de trânsito, aguardando o apoio de alguém ou pensando em como seguir em frente. A ideia da fila também traz à tona uma ideia de subserviência, de estar ali, sujeito à ação do Outro.

Essas especificidades, assim, relacionadas ao coletivo, são de extrema relevância para compreender como a imprensa quer que esses imigrantes sejam entendidos, indo ao encontro de um dos aspectos que compõem a noção da diáspora. Para que um movimento seja entendido nesse contexto, é preciso ter em

conta esse entendimento do grupo, de que esses processos não são realizados de maneira isolada por cada indivíduo, conforme apontado por Clifford (1994). Uma característica que se mantém presente mesmo após esses imigrantes chegarem aos seus locais de destino. De fato, a maioria dos imigrantes, conforme noticiado, busca por outros conhecidos, amigos e familiares que já se encontram estabelecidos no Rio Grande do Sul ou permanecem nos abrigos até encontrar uma oportunidade de emprego. São indivíduos que, de alguma forma, não se dispersam. Nos trechos apresentados na sequência, esses aspectos tornam-se evidentes:

– Se eles tiverem conhecidos ou parentes em alguns desses lugares, certamente irão descer. Muitos seguem viagem também por conta própria, sem auxílio do governo federal – acrescenta [gerente da empresa de ônibus] [notícia publicada em 24/05/2015]. (COLUSSI, 2015).

[...] muitos imigrantes compram passagens de ônibus com recursos próprios, escolhendo destinos onde terão trabalho ou uma rede de parentes ou amigos [notícia publicada em 24/05/2015]. (MANDARINO, 2015).

Eles ficarão em casas de parentes e amigos [notícia publicada em 26/05/2015]. (ÔNIBUS..., 2015b).

Ficou sabendo ainda que [o imigrante senegalês] mora em um JK com outras seis pessoas. Cada um paga em torno de R\$ 110 de aluguel. Eles dormem em dois nos colchões de solteiro e em três no de casal. Todos eles se empilham com um único objetivo: economizar tudo o que podem para mandar o máximo de dinheiro possível para a família no Senegal. Estão aqui, mas a vida continua na África – pelo menos até que consigam trazer seus familiares para cá [notícia publicada em 10/09/2015]. (SCIREA, 2015)

Diferente dos três primeiros fragmentos, o último relata ainda as condições dos locais que eles se estabelecem. Segundo o autor da matéria, esses indivíduos se submetem a viver em locais compartilhados, sem infraestrutura adequada, com o objetivo de reduzir seus gastos, podendo assim permanecer aqui ajudando o restante da família que ficou em seu país de origem, alimentando o sonho de vencer no Brasil. Na notícia *Imigrantes africanos descobrem o litoral gaúcho*, além de esse entendimento ser intensificado, outra característica relacionada à diáspora torna-se visível:

Vendem em praias como Capão da Canoa, Torres e Tramandaí produtos como relógios e bijuterias para sustentar a si mesmos e à família, que não raro ficou no continente do outro lado do Atlântico.

– A maior parte do que consigo aqui, mando de volta para minha mãe e irmãos em Kaolack, no Senegal. A vida no Brasil também é difícil, e não recomendo que eles venham para cá. Quero mesmo um dia voltar para lá –

diz, em português vacilante, [o imigrante senegalês de] 22 anos, que chegou ao país em 2014.

[...].

[Os imigrantes citados] espelham características compartilhadas pelos imigrantes africanos: eles vêm sozinhos, moram em apartamentos alugados com compatriotas que só conhecem aqui, trabalham em outras cidades até em outros Estados durante o ano e buscam uma vida melhor no Brasil. Seu objetivo final, contudo, é um dia voltar para a terra natal [notícia publicada em 22/01/2015]. (JUSTINO, 2015).

Nesse trecho, o jornalista evidencia, além do vínculo com o restante da família que permaneceu em casa, no caso no Senegal, a questão do retorno, quando apresenta a fala de um imigrante apontando o desejo de voltar para casa, por ter uma vida difícil no Brasil e principalmente por estar sempre em contato com aqueles que lá permaneceram. Essa particularidade exemplifica que não há uma dissociação entre o aqui e o lá, mostrando que essa permanência, por mais longa que seja, sempre continua sendo vista sob um caráter provisório. Essa temporalidade e sentimento de pertença evidenciada, ainda que os imigrantes estejam distantes geograficamente, reforçam as concepções apresentadas por Safran (1991) e Clifford (1994) sobre a diáspora, visto que os imigrantes fazem questão de manter o elo com suas origens, independente do território em que se encontram, o que destaca o caráter transnacional dessas migrações.

Outro ponto que também merece destaque quando consideramos o título das notícias e os vocábulos empregados pelo jornal é o uso do termo refugiado. Apesar de apenas um deles fazer referência ao termo, é importante ressaltar que, no decorrer das matérias e das *tags* utilizadas para busca, ele se repete, principalmente como sinônimo da palavra imigrante. No entanto, ao longo das notícias, verifica-se que o jornal passa a apresentar considerações, mostrando diferenças entre as formas de entrada e permanência desses imigrantes no território brasileiro, o que faz com que o uso do termo refugiado seja reduzido. De fato, apesar de muitos haitianos e senegaleses formalizarem junto aos órgãos competentes seus pedidos de refúgio, posteriormente eles não são considerados como tal, pois os motivos que condicionam os seus deslocamentos não são os caracterizam nessa categoria, seguindo o conceito institucional de refúgio utilizado pela ACNUR.

No caso dos haitianos, há uma matéria, intitulada *Ministério da Justiça promete mais diálogo com Estados e municípios*, em que esse tema é abordado e são esclarecidas as condições que fazem com que esses imigrantes recebam um visto humanitário para permanecerem no Brasil.

Como catástrofes naturais não são contempladas, os haitianos que entram no Brasil não são considerados refugiados. O governo brasileiro optou por conceder vistos humanitários em virtude da situação vivenciada na ilha desde o terremoto de 2010. O visto especial humanitário foi criado pelo Conselho Nacional de Imigração por meio de uma resolução normativa exclusiva para haitianos [notícia publicada em 26/05/2015]. (MAZUI, 2015).

Já com relação aos imigrantes senegaleses, não há nenhuma referência nas matérias sobre seus processos de regularização. Porém, de acordo com as pesquisas apresentadas por Uebel (2015), a maioria dos pedidos de refúgio realizados junto ao Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) por parte deles até o ano de 2014 havia sido indeferida. Com isso, percebe-se, ao longo das matérias veiculadas, que a imprensa preza por trazer informações factuais, apresentando responsabilidades estatais e dados que reforçam e condizem com a realidade, uma vez que o uso do vocábulo refugiado tornou-se mais raro com o decorrer das publicações.

Considerando a proposta da seção, esses são os principais elementos que se destacam no decorrer dos textos e das imagens analisados. Porém, de que forma a percepção de outros atores são retratadas nas notícias? Na sequência, será abordado como o jornal apresenta a visão do Estado sobre os processos migratórios.

6.2 Percepções sob a Perspectiva do Estado

No decorrer das notícias, além da presença de imigrantes haitianos e senegaleses, verificou-se o aparecimento dos mais diferentes atores. Entre eles, podem-se destacar representantes do governo, responsáveis por órgãos de assistência, voluntários, estudantes etc. Representantes esses que, de alguma maneira, cederam ao jornalista suas percepções sobre os indivíduos que ali estavam sendo noticiados.

No que se refere aos representantes associados aos órgãos governamentais, perspectiva que será analisada nessa seção, é possível mencionar, por exemplo, os mais variados cargos: secretários municipais, coordenadores de assistência social do município, prefeitos, assessores internacionais do governo do Estado, defensores públicos, senadores e, até mesmo, do Ministro da Justiça. Levantamento que permite afirmar que nas notícias há referências tanto dos governos municipais, como também do estadual e federal sobre a temática.

A menção a esses representantes, assim, por envolver as mais diferentes hierarquias, deu-se de inúmeras maneiras, mas principalmente através de falas – diretas ou indiretas – utilizadas como apoio para o tema que estava em discussão na matéria. Eles foram empregados a fim de salientar diferentes aspectos relacionados a esses fluxos, aspectos não só direcionados aos haitianos e senegaleses, mas também ao papel do Estado em relação à questão migratória de maneira geral.

Nessa perspectiva, é possível destacar três momentos em que essa presença do governo é observada, salientando semelhanças e diferenças entre as diversas instâncias entrevistadas. No segmento, assim, serão abordados aspectos utilizados: a) no item 6.2.1, para reforçar quem são esses imigrantes e o seu papel nesse novo contexto; b) no item, 6.2.2, para destacar as novas iniciativas propostas pelas instâncias federais; e c) no item 6.2.3, para mostrar as dificuldades enfrentadas pelo governo local para absorver essa nova demanda.

6.2.1 “Em Busca de Oportunidades”

Nos excertos extraídos das falas de representantes do governo, o jornal constrói uma narrativa em que se destacam inúmeros elementos associados à figura dos haitianos e senegaleses. Na notícia veiculada no dia 27 de novembro de 2014, intitulada *Haitianos enviados pelo Acre e que desembarcaram em Porto Alegre estão deixando o Estado*, verifica-se a introdução de algumas diferenças, quando é selecionada a fala do assessor internacional do gabinete do governador para descrever os haitianos que estão chegando à região.

Os haitianos costumam sair do seu país ou da República Dominicana em direção ao Equador ou Peru por via aérea. Depois, buscam a fronteira seca do Peru com o Brasil, e preferem chegar em Brasileia, no Acre. Essa é a rota que parentes e amigos deles já fizeram, e a seguem por considerarem que é segura. É uma rota que se formou com esse costume, mas é mantida por coites que cobram até R\$ 30 mil por toda a travessia, segundo [o assessor internacional].

– Por isso, eles chegam sem dinheiro aqui. O que não seria necessário, porque o governo brasileiro os recebe e legaliza sua situação para que possam procurar postos de trabalho, o que não há no Haiti. E eles não tiram empregos dos brasileiros. Na Serra, por exemplo, os empresários dizem que precisam porque falta mão de obra – explicou [o assessor internacional] [notícia publicada em 27/11/2014]. (MAGS, 2014c).

Nesse fragmento, são destacados primeiramente aspectos importantes relacionados ao percurso realizado, com o intuito de contextualizar esses

deslocamentos. No primeiro parágrafo, verifica-se que se faz questão de descrever as rotas percorridas pelos imigrantes para chegar ao Brasil pelo estado do Acre, salientando as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes para chegar ao seu destino, tendo em vista que não se trata de um trajeto simples, de fácil acesso. Em seguida, tem-se a referência dos amigos e dos familiares que já se encontram no Brasil, evidenciando o ponto trabalhado anteriormente junto à visão jornalística sobre a noção de grupos e dos familiares que já se encontram no Brasil. Por último, é relatada ainda a presença dos coiotes, dos agenciadores que cobram para realizar a travessia. A quantia paga por esses imigrantes aos coiotes, segundo a fala apresentada do assessor, denota que os haitianos, ao saírem do seu país, fazem uso de suas economias para buscar uma melhor qualidade de vida, o que faz com que eles cheguem ao Brasil sem dinheiro. Essa descrição, desenvolvida a partir da fala de um representante do Estado, vai ao encontro das narrações apresentadas pelos jornalistas na seção anterior sobre as condições de chegada desses indivíduos. Com isso, verifica-se que o jornal, faz uso de diferentes recursos narrativos para destacar um mesmo fato, chamando a atenção para questões trabalhadas por Bourdieu (1997) sobre os recursos utilizados pelos jornalistas para tornar suas matérias mais atrativas. De fato, não é só através da fala do assessor que a quantia paga aos coiotes é trabalhada.

Na viagem ao Brasil, os haitianos pagam entre US\$ 2 mil e US\$ 5 mil [...]. E são vítimas frequentes de extorsões praticadas por policiais e taxistas, sobretudo peruanos e bolivianos. Letícia [professora acriana] estima que, de 2010 a 2014, os haitianos já teriam gasto cerca de R\$ 6 bilhões em pagamentos à rede de tráfico e corrupção estruturada para chegar ao Acre [notícia publicada em 18/08/2014]. (ROLLSING; TREZZI, 2014b).

O que se difere esse excerto em relação ao fragmento anterior sobre o papel dos agenciadores é o que o jornalista destaca ao final da fala do assessor, ao mencionar que o dinheiro pago aos coiotes é desnecessário, visto a facilidade de entrada e legalização proporcionada aos imigrantes por parte do governo brasileiro. Nesse ponto, o discurso construído traz um indicativo sobre o papel do Estado perante a chegada desses indivíduos ao país segundo o jornal, questão que será discutida em detalhe na continuação, através da análise conjunta de outros fragmentos.

Além dessas características, essa passagem também aproveita para suscitar o papel assumido pelos imigrantes ao chegarem, quando a fala apresentada pelo

assessor ressalta que esses indivíduos não estão no Brasil para tirar o emprego dos brasileiros. Essa característica chama a atenção para os estudos realizados por Cavalcanti (2015), quando o autor comenta que:

Os imigrantes no Brasil seguem a tônica da incorporação laboral dos imigrantes nos países com tradição de recepção de fluxos migratórios. Na sua maioria, os imigrantes contam com uma formação profissional superior, mas no momento de incorporação no mercado de trabalho descendem na escala laboral e, portanto, social. Assim os imigrantes se inserem no mercado de trabalho em uma posição inferior em relação ao seu grau de especialização, sua formação acadêmica e a sua experiência laboral prévia. (CAVALCANTI, 2015, p. 39).

Desse modo, se levarmos em consideração a forma como a fala do assessor foi apresentada, verifica-se uma referência a outros dois atores que serão abordados em seções posteriores. O uso do verbo tirar no fragmento, por exemplo, ilustra como os Outros veem esses imigrantes, como aqueles que estão aqui para tirar seus empregos, particularidade que será trabalhada na sequência nas percepções apresentadas sobre a sociedade civil. Já o uso do substantivo mão de obra relaciona-se a maneira como as empresas veem os haitianos e senegaleses que estão chegando, como trabalhadores braçais. Vale ressaltar, no entanto, que no que tange a mão de obra, não são apenas as construções relacionadas às empresas que destacam a participação dos imigrantes no mercado de trabalho da região, segundo as narrativas estabelecidas pelo jornal:

Temos experiências muito positivas com os haitianos. Inclusive estamos fazendo um curso de português para aqueles que já estavam aqui, para favorecer a inserção no mercado de trabalho. Temos haitianos trabalhando em obras públicas, contratados por empreiteiras. Empresas como McDonalds, Burguer King, Bobs tem tido experiências muito positivas. Nada contra quem quiser vir a Florianópolis trabalhar honestamente, pagar seus impostos e contribuir para a cidade. Tudo contra a maneira amadorística como o governo federal conduziu esse processo [fala do prefeito apresentada do prefeito durante a entrevista] [notícia publicada em 25/05/2015]. (BOSCHI, 2015).

— Esses imigrantes estão ocupando vagas ociosas. Eles vêm para ajudar na produtividade dessas empresas e a gerar renda para o Estado. Os imigrantes já tiveram participação decisiva na construção do RS e, agora, também estão contribuindo. Temos de recebê-los bem e entender que eles estão vindo para trabalhar — afirma o secretário [municipal de Direitos Humanos] [notícia publicada em 28/06/2015]. (ÔNIBUS..., 2015a).

Em ambos os trechos, vê-se como o jornal retrata o papel assumido por esses indivíduos ao chegarem ao Brasil a partir de falas de representantes do

governo. Na fala apresentada do prefeito de Florianópolis, um dos locais onde também há a presença de haitianos e senegaleses vindos do Acre, ele reforça as experiências positivas que esses indivíduos vêm vivenciando. Experiências que contribuem para o crescimento dos imigrantes e do Estado. Nesse caso, a construção discursiva estabelecida traz uma ideia de que o estado de Santa Catarina não apresenta nenhuma objeção à chegada desses indivíduos, ao utilizar a expressão “nada contra quem quiser vir”, desde que deles façam a sua parte, isto é, ao “trabalhar honestamente” e ao “pagar seus impostos”.

Já no Rio Grande do Sul, a partir da fala do secretário municipal, o jornal destaca novamente esse entendimento, ao expor uma fala do representante que afirma que esses imigrantes devem ser bem recebidos na região por estarem vindo para cá trabalhar. Ou seja, percebe-se que, de acordo com a percepção e narrativa dos autores das matérias, a chegada desses imigrantes à região não passa de um processo de mão dupla, de contrapartidas e benefícios, para os indivíduos e para o Estado envolvido, o que justificaria o interesse dos Estados em receber esses indivíduos.

Porém, essa visão do imigrante trabalhador e disposto não se mantém presente até o final das notícias, principalmente no Especial ZH, *Sonhos partidos*. Na reportagem, a fala do prefeito de Bento Gonçalves retrata isso, quando:

– Acredito que a redução de imigrantes passa pela frustração deles, até de exercer um serviço pesado para o qual não foram capacitados. Muitos têm formação superior, a gente vê arquitetos e advogados pintando paredes ou na base da indústria. Hoje, existe um movimento de saída da cidade. Para essas pessoas, realmente acredito que o sonho não se tornou realidade – diz [prefeito] de Bento Gonçalves [notícia publicada em 04/10/2015]. (ROLLSING, 2015e).

Nesse extrato, o jornalista narra como o prefeito enfatiza o movimento de saída desses imigrantes para outro local, em função das atividades exercidas. Para ele, os imigrantes não realizaram o seu sonho ao chegar ao Brasil, uma vez que os empregos encontrados não condiziam com as suas expectativas, tendo em vista sua qualificação profissional. O que, de acordo com as outras publicações, em nenhum momento foi um impeditivo para eles aceitarem trabalhos pesados.

Essa questão laboral, da forma como é exposta, evidencia assim as posições que esses imigrantes ingressam no Brasil. Segundo Castles e Miller (2009), há diferentes formas de ingresso que, por conseguinte, influenciam a maneira como

esses indivíduos são percebidos em um novo território. Na matéria *Sem avisar, Acre envia quatro ônibus com haitianos ao RS*, o jornalista faz uso da fala da integrante do Comitê de Abrigo a Migrantes e Refugiados (COMIRAT) para salientar a questão do planejamento realizado e indiretamente as posições ocupadas por esses imigrantes.

O dilema é que os haitianos chegam sem emprego, dizem as autoridades gaúchas.

– Eles têm carteira de trabalho, permissão do governo federal para trabalhar, mas não vieram com serviço acertado. Foram mandados para cá e cabe a nós tentar ajudar – desabafa [...] integrante do Comirat [notícia publicada em 26/11/2014]. (TREZZI; KANNENBERG, 2014).

Nesse excerto, a fala da representante destaca que os imigrantes que vieram para o Brasil o fazem sem nenhum tipo de planejamento prévio, uma vez que eles chegam aqui sem nenhum tipo de trabalho em vista. Nessa perspectiva, subentende-se, seguindo a publicação, que esses indivíduos, apesar de apresentarem uma qualificação profissional, seguindo o exposto na fala do prefeito de Bento Gonçalves, eles não ingressam no país ocupando a posição de profissionais qualificados. Particularidade que faz com que eles dependam do apoio de alguém ou de algum órgão responsável por esse tipo de encaminhamento para conseguir ingressar no mercado de trabalho, em função da forma como seus trânsitos são realizados. O uso da expressão “foram mandados para cá” também salienta que eles não têm escolha sobre seus destinos e estão sujeitos ao apoio de terceiros para conseguir se estabelecer em um novo território. Verifica-se, assim, que, entre todas as características que poderiam ser destacadas, o jornal permanece chamando a atenção para os problemas associados à vinda desses imigrantes para a região, a partir de diferentes frentes.

Essa questão do apoio necessário em muitos casos faz-se presente em função das dificuldades de comunicação entre os imigrantes e os cidadãos locais, segundo o jornal.

Para ela [defensora pública], muitos chegam com contatos de conhecidos e familiares que já estão no Brasil, mas não conseguem expressar para onde querem ir e acabam em destinos errados [...] [notícia publicada em 26/05/2015]. (CIGANA, 2015).

É comum os estrangeiros saírem do Postão 24h sem diagnóstico, já que a comunicação entre médicos e pacientes depende da presença de alguém

que entenda o wolof, principal idioma do Senegal. Alguns deles falam francês, língua que aprendem na escola [notícia publicada em 29/05/2015]. (FRONZA, 2015).

Com isso, percebe-se que a narrativa construída salienta que apesar dos governos proporcionarem oportunidades para os que estão chegando, há outros empecilhos que também podem vir a dificultar a permanência deles no Rio Grande do Sul ou em outra região do Brasil. No caso, a questão do idioma aparece frequentemente como um ponto de atenção, já que a falta de comunicação é um aspecto presente e que vem a prejudicar o acesso e a ambientação deles no território brasileiro. Ponto já destacado na visão jornalística quando as crianças integrantes dos grupos são apresentadas. Esse aspecto abordado, assim, além de reforçar uma das dificuldades decorrentes da migração, salienta outra característica que faz com que esses imigrantes sejam considerados de outro grupo étnico, visto que a língua é um dos aspectos levados em consideração, segundo os apontamentos de Brah (2011), quando trabalhamos as questões relativas à composição das diferentes etnicidades.

Outro ponto que também se destaca nessa seção é quem nesses fluxos se desloca para o Brasil. Utilizando-se da fala do secretário de Direitos Humanos do Acre, o autor da matéria destaca a noção de família, salientando que, nesse período entre 2014 e 2015, o país passou a receber uma segunda leva destes imigrantes. Ou seja, não se trata de um processo novo, mas, sim, contínuo, conforme as estatísticas apresentadas no terceiro capítulo.

– A situação é dramática. Desde dezembro de 2010, só faz aumentar o número de migrantes. Agora temos muitos familiares chegando. O marido já está aqui, daí ele traz a mulher, os filhos, o primo, um cunhado. Temos em Rio Branco um abrigo que já está completamente deteriorado. Tem capacidade para 200 pessoas, mas chegou a ter mil ao mesmo tempo – relatou [o secretário de Direitos Humanos do Acre] [notícia publicada em 19/05/2015]. (ROLLSING, 2015a).

Assim, quando o representante comenta que “muitos familiares estão chegando”, seguido de uma lista de parentes, verifica-se uma crítica de que o fluxo vem se intensificando e de que não há como contê-lo. Também, é possível ter uma noção da composição do grupo e do perfil desses indivíduos. Essa fala, da forma como é apresentada, vai ao encontro do perfil traçado por Uebel (2015), em que se verifica uma predominância de homens, seguida de mulheres em um período mais

recente. Já na segunda parte da fala, são apresentados ainda os problemas enfrentados por esses imigrantes ao chegarem ao Acre, isto é, ao Brasil. Esses embates, portanto, trazem à tona o segundo ponto percebido quando o jornal narra o papel do Estado nesses fluxos: as ações desenvolvidas a nível federal a fim de facilitar o acesso desses imigrantes ao território nacional e de amenizar as dificuldades enfrentadas pelos governos estaduais.

6.2.2 “Estrangeiros no Brasil”

Além da associação de diferentes discursos relacionados aos imigrantes haitianos e senegaleses, a análise do *corpus* possibilitou compreender os discursos vinculados à figura do Estado em meio a esses processos. No que tange as ações narrada pelos jornalistas a nível federal, duas merecem destaque: a) o encaminhamento de novas propostas de lei e outras definições relativas à temática migratória; e b) as propostas de ações a serem desenvolvidas junto ao Haiti a fim de facilitar o acesso dos imigrantes ao Brasil, inibindo a operação de coitotes. Ações que, conforme os aspectos apontados por Castles e Miller (2009) e Koopsmans e Statham (1999), chamam a atenção para o papel do Estado quando se fala dos movimentos migratórios e das transformações econômicas e sociais decorrentes desses processos.

Em relação às novas propostas apresentadas no jornal, vale lembrar que elas não estão associadas diretamente aos imigrantes haitianos e senegaleses que estão chegando ao Brasil, porém, são propostas que ganharam envergadura em função dessa nova onda migratória. Por exemplo, o primeiro encaminhamento noticiado prevê a atualização do Estatuto do Estrangeiro, estabelecido ainda na década de 1980, conforme já apresentado no capítulo três. Esse projeto, assim, prevê uma modernização do que vem sendo utilizado, segundo ilustram os trechos a seguir:

A proposta prevê a criação de um órgão estatal centralizado para regularizar os imigrantes. Hoje, essa função é feita pela Polícia Federal, que analisa pedidos de residência e refúgio, por exemplo. A ideia é retirar o caráter ‘policialesco’ da checagem sobre quem chega ao país. Fica a cargo dos policiais, porém, investigar e acionar penalmente estrangeiros envolvidos em crimes.

– O novo projeto também dissocia a regularização migratória ao emprego formal. Ou seja, não é necessário estar empregado para conseguir se regularizar no país. Aos estrangeiros que imigram seria também dado acesso universal a saúde, previdência e educação pública até determinada idade (os mesmos direitos dispensados aos brasileiros natos) – afirma [...]

coordenadora de implementação de projetos do ACNUR (a agência de imigração das Nações Unidas) no Rio Grande do Sul, que ajudou a elaborar o anteprojeto de lei [notícia publicada em 03/09/2014]. (PROJETO..., 2014).

Informações sobre essa iniciativa foram publicadas ainda em 2014, revelando a possibilidade de o Brasil apresentar regulamentações mais acessíveis, que visassem a auxiliar o estrangeiro que chegasse ao Brasil. Posteriormente, em julho de 2015, nova notícia foi publicada, destacando a aprovação de nova Lei da Migração por parte do Senado. Essa notícia de veiculação mais recente não apresenta nenhuma relação com a anterior, assim, não é possível afirmar se ambas estão falando da aprovação do mesmo projeto de lei ou não. Nessa nova matéria, destacam-se os seguintes fragmentos:

A proposta, de autoria do atual presidente da comissão, Aloysio Nunes Ferreira (PSDBSP), visa a adequar a legislação a uma outra realidade política do país ao mesmo tempo em que propõe, entre outras mudanças, a redução da burocracia para a concessão de vistos e autorização de residência.

[...].

O relator da proposta, senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES), disse que o projeto não tratará os imigrantes como 'estorvos' e lembrou que o Brasil foi criado com a participação de estrangeiros.

[...].

– Nós não estimulamos (a vinda), mas criamos condições para que essas pessoas sejam acolhidas e possam encontrar condição de ter uma vida digna e contribuir com a prosperidade do nosso país – avaliou [o senador] [notícia publicada em 02/07/2015]. (SENADO..., 2015).

Nesses trechos percebe-se que, diferente do que foi dito na proposta anterior, essa nova lei visa a facilitar o acesso desses imigrantes ao Brasil, desburocratizando os processos que já vem sendo realizados, especialmente com relação à obtenção de visto e registro de permanência. Mais do que isso, levando em consideração o trecho da notícia de 2014, verifica-se que o jornal constrói uma narrativa destacando o papel de diferentes órgãos. Esse é o caso da Polícia Federal que, segundo o que foi apresentado, possui um papel ativo ao longo desses fluxos. Porém, ao expor esse fato, ele também salienta a redução do “caráter ‘policialesco’” a partir dessas novas ações. Assim, ao utilizar o vocábulo policialesco entre aspas verifica-se uma crítica a forma como essas ações vêm sendo conduzidas na atualidade. Já através da fala da representante da ACNUR, ele salienta novamente a questão laboral e a falta de assistência dada a esses indivíduos. Nesse caso, o jornal cria um discurso em que se subentende que as leis vigentes até o momento não dão assistência o suficiente aos imigrantes que chegam ao país. Constata-se, com isso, que o jornal

chama a atenção somente para questões que devem ser trabalhadas e melhoradas no que tange a ação dos governos, como se não houvesse pontos positivos para serem mencionados no que vem sendo feito até o presente.

Essa questão torna-se ainda mais evidente no segundo fragmento sobre a proposta de 2015, quando o jornal, a partir da fala indireta do relator da proposta, comenta que “o projeto não tratará os imigrantes como ‘estorvos’”. Segundo a narrativa proposta, subentende-se que essa era a forma como até então esses indivíduos vinham sendo tratados pelas instâncias competentes ao chegar ao Brasil. No caso, verifica-se que o jornalista se utiliza das aspas ao empregar o termo estorvo, dando a entender que o emprego dessa palavra faz parte da fala do relator da proposta. Um recurso que reforça os apontamentos de Van Dijk (1996) quando o autor fala da construção da notícia e da importância de utilizar os vocábulos adequados. O trecho denota também que o Estatuto do Estrangeiro, da forma como era composto, criava obstáculos para os que aqui chegavam, apesar de não citar quais obstáculos eram esses.

Além desses pontos, a forma como a narrativa se apresenta chama a atenção ainda para outra questão: como o jornal apresenta as ações realizadas pelo governo de forma ambígua. Verifica-se isso porque ao mesmo tempo em que ele apresenta as novas diretrizes criadas para facilitar o acesso dos estrangeiros, ele também destaca que não é objetivo do Estado estimular a vinda de novos imigrantes para o país, a partir da fala do senador. Percebe-se, dessa forma, que o jornal faz questão de apresentar os diferentes discursos associados às ações desenvolvidas pelo Estado para com esses indivíduos, mesmo que elas não se apresentem de maneira coerente.

Além desses casos, há outra publicação ainda que salienta uma ação do Ministério da Justiça para liberar aos municípios a emissão da carteira de trabalho aos estrangeiros.

A mudança faz parte de uma série de iniciativas que o ministério vem anunciando para recuperar a coordenação entre as esferas federal, estadual e municipal na questão do fluxo migratório.

[...].

Segundo [padre, diretor da Missão Paz, principal ponto de apoio de haitianos em São Paulo], a redução no tempo de espera pelo documento vai garantir que os imigrantes fiquem menos expostos ao trabalho informal e análogo à escravidão [notícia publicada em 01/06/2015]. (MINISTÉRIO..., 2015).

Nesse pequeno trecho a construção proposta destaca dois pontos: a ideia de facilitar a articulação entre diferentes instâncias públicas e a fala indireta do responsável pela Missão de Paz em São Paulo. O primeiro ponto denota para a presença dos diferentes órgãos do governo envolvidos na recepção desses imigrantes. Ao dizer “recuperar a coordenação”, o jornalista salienta que em algum momento esses diferentes atores não se mostravam articulados no que tangia as ações que estavam sendo desenvolvidas. Ou seja, evidencia-se a necessidade de destacar as dificuldades envolvidas no processo. Já o segundo ponto, ao mencionar a possibilidade de que esses novos imigrantes, haitianos e senegaleses, podem vir a realizar trabalho escravo no Brasil, o jornal chama a atenção para um problema relacionado à gramática étnico-racial desses fluxos, que está para além do racismo. Problema esse que, de acordo com outra notícia publicada em maio de 2015, já vinha sendo investigado por outras instâncias. De fato, na matéria intitulada *Ministério Público pede que governo federal assuma acolhimento a imigrantes para combater trabalho escravo*, o jornal aborda sobre uma investigação que está em andamento desde 2013 junto ao Ministério Público do Trabalho, em função de denúncias de exploração para com esses imigrantes.

No documento, o órgão reproduz relatos obtidos em 75 denúncias. Segundo o MPT, desde 2010 há notícias de empresas do Sul e do Sudeste que teriam ido ao Acre para contratar imigrantes em abrigos, usando como critérios avaliações do porte físico, da grossura das canelas, da idade e das condições dos órgãos genitais.

– Pareciam mais senzalas do século 19 – afirmou o procurador-chefe do MPT em Acre e Rondônia [...].

[...].

Em três operações realizadas entre 2013 e 2015 foram encontrados cerca de 150 haitianos em condições de trabalho escravo em Minas Gerais e São Paulo. Segundo o MPT, também foram identificados, desde 2010, oito acampamentos improvisados como abrigos em Brasileira (AC) e Rio Branco, onde os trabalhadores viviam em condições deploráveis [notícia publicada em 26/05/2015]. (ROSA, 2015a).

Esses trechos extraídos da matéria apontam para uma problemática existente e decorrente desses deslocamentos, não relacionada aos imigrantes que vieram para o Rio Grande do Sul em específico, mas relacionada diretamente aos imigrantes em estudo nesta pesquisa. Eles trazem à tona, ao mencionar os critérios de avaliação utilizados pelos empregadores, marcadores fenotípicos que remetem aos primeiros entendimentos da noção de raça, conforme os estudos realizados por Guimarães (2008). Características que tendem a reforçar a discriminação, o racismo

e a dominação existente entre diferentes povos, como destacado por Frankenberg (2004), salientando as dificuldades enfrentadas por esses imigrantes afrodescendentes ao ingressarem no território brasileiro.

Essa discussão sobre as condições de entrada desses imigrantes no Brasil, dessa forma, nos leva para o segundo ponto relacionado à forma como o jornal narra as ações realizadas pelo governo federal. No caso, são apresentadas também ações realizadas junto ao Haiti a fim de facilitar o acesso desses imigrantes ao país, combatendo a presença de agenciadores e evitando a chegada de imigrantes no Brasil através do estado do Acre.

O ministro da Justiça, [...], disse nesta quinta-feira que o governo brasileiro vai ampliar a concessão de vistos em Porto Príncipe, no Haiti, para que mais imigrantes do país centro-americano possam entrar no Brasil de forma legal. Com a medida, o governo quer evitar que mais haitianos sejam vítimas de grupos que facilitam a imigração clandestina, os chamados coíotes.

– Queremos combater as organizações criminosas, mas permitir que aqueles que venham ao Brasil venham de maneira legal. Para isso, vamos ampliar a expedição de vistos em Porto Príncipe e vamos discutir medidas policiais e de controle migratório legalizado entre esses países – disse o ministro em Quito, [...].

[...].

Segundo ele, o governo brasileiro não pode impor medidas que dificultem a entrada de imigrantes no Brasil.

– Não podemos estabelecer medidas que impeçam as pessoas de terem livre acesso aonde querem viver, é uma posição tradicional do Brasil, os outros países também concordam com isso [notícia publicada em 04/06/2015]. (BRASIL..., 2015).

Nessa notícia o autor destaca uma preocupação do Ministério da Justiça para com os imigrantes haitianos, especialmente relacionada à travessia clandestina e à necessidade de reforçar que o Brasil é um país aberto para a recepção de indivíduos estrangeiros. Com relação à travessia clandestina, a fala apresentada do ministro vai ao encontro da noção exibida pelo jornal anteriormente com relação ao papel dos coíotes e dos agenciadores nesse processo. Nesse contexto, o jornal apresenta os imigrantes como vítimas de um sistema ilícito, que está tentando ser combatido pelas instâncias federais. Verifica-se assim uma mudança no discurso sobre quem são esses imigrantes que, até então, não eram vistos como vítimas de um sistema, mas como trabalhadores em busca de um sonho. Quanto ao segundo ponto, o autor da matéria destaca a receptividade do país, apresentando um trecho que conversa com os fragmentos exibidos anteriormente nessa seção, quando o jornal evidencia ações realizadas pelo governo a fim de facilitar o acesso dos estrangeiros ao

território nacional. Nesse ponto também, ao dizer que essa questão trata-se de “uma posição tradicional do Brasil”, é possível estabelecer uma relação com a teoria, quando Patarra e Fernandes (2011) comentam que o Brasil é um país conhecido ao longo da história por seus processos imigratórios, apesar de, pelo que é apresentado nas notícias, não apresentar a estrutura necessária para recebê-los.

No entanto, apesar do jornal destacar todas essas ações realizadas junto às instâncias do governo, eles ainda comentam que quem continua sendo o ponto de referência e auxílio para com esses imigrantes é a igreja, conforme fragmento publicado no Especial ZH, *Sonhos partidos*:

Ainda são estimativas, mas as organizações ligadas à Igreja são as que contabilizam números mais próximos da realidade. Continua sendo com as instituições religiosas o principal vínculo dos imigrantes, seja no momento da acolhida inicial ou no pedido de ajuda rotineiro. O poder público apenas começa um trabalho de envolvimento [notícia publicada em 04/10/2015]. (ROLLSING, 2015e).

No extrato, verifica-se que o jornal reforça um papel mais ativo e efetivo junto às instituições religiosas no que tange o acolhimento desses imigrantes, apesar de ele apresentar ao longo das matérias que as instituições do governo têm realizado diferentes ações para auxiliar esses imigrantes. A partir dessa construção, assim, o jornal acaba descaracterizando indiretamente as ações realizadas pelo governo, ao evidenciar sua falta de eficiência. Elementos que são reforçados ao narrar as dificuldades enfrentadas pelos órgãos estaduais para absorver essa nova demanda migratória, mesmo após as ações realizadas pelo governo federal.

6.2.3 “Terra Prometida”

No que tange as ações narrada pelos jornalistas a nível estadual, o que mais se destaca é o embate entre os governos de cada Estado sobre como os deslocamentos dos imigrantes dentro do Brasil deve ser conduzido. Enquanto o governo do Acre é retratado a partir dos procedimentos realizados por eles em seus abrigos a fim de acolher os imigrantes da melhor forma possível, o jornal também destaca, com base na fala de diferentes representantes, as dificuldades enfrentadas em função da falta de assistência dada pelo governo federal.

[O secretário de Direitos Humanos do Acre] ressaltou que há quatro anos os haitianos estão seguindo para os Estados do Sul, e reiterou que não ficam

no Acre 'porque não querem'. Os imigrantes costumam passar 10 dias no território acriano, em média, antes de seguirem para outros locais no Brasil. – Aqui eles são acolhidos, comem três vezes por dia e são documentados. Eles construíram essa rota, que passa pelo Acre, e essa informação é passada para os outros que vêm. Apesar de ser uma rota mais cansativa, mais perigosa e mais cara. Nós estamos diante de um fato consumado: eles vêm e acabou-se – reforçou [o secretário] [notícia publicada em 01/12/2014]. (MAGS, 2014a).

Utilizando-se da fala do secretário, o jornal faz questão de destacar dois aspectos: o primeiro, relacionado aos imigrantes em si, e o segundo, relacionado à forma como eles são acolhidos. Ao dizer que os imigrantes “não ficam no Acre ‘porque não querem’”, subentende-se através do discurso apresentado pelo jornal que o governo do Acre se isenta dos procedimentos realizados com os imigrantes após o seu ingresso no Brasil. Também, ao dizer que eles “vêm e acabou-se”, o jornal reforça que esse fluxo aparece como uma realidade dada, que não pode ser modificada. Ou seja, o Brasil vem recebendo imigrantes haitianos e senegaleses em fluxo contínuo e não há uma forma de detê-los, independente dos riscos presente ao longo da travessia. O que chama a atenção nesse trecho ainda é que, apesar de em outros fragmentos o jornal apresentar construções em que o Brasil se mostra aberto para receber estrangeiros, verifica-se através dessa construção que nem todos os governos mostram-se adeptos a ela, visto que há certa rispidez com relação a esse entendimento, se levarmos em consideração os vocábulos empregados na frase. Porém, apesar dessas questões, verifica-se que o jornal narra, independente das circunstâncias apresentadas, que o governo do Acre vem cumprindo seu papel, realizando todos os trâmites burocráticos necessários, além de proporcionar também toda a assistência social que a situação requer. Ao dizer que “Aqui eles são acolhidos, comem três vezes por dia e são documentados”, percebe-se que o veículo faz questão de informar o tipo de assistência realizada. O que se destaca, nesse caso, é a forma como esse discurso é conduzido, pois parece que está se falando de uma produção em série, de etapas concluídas, e não de indivíduos. Além desse trecho, verificam-se outros que destacam essa narrativa:

– Como eles chegam, nós criamos condições para eles seguirem viagem, encontrarem seus familiares que já estão aqui e ocuparem vaga de emprego, que é o que mais desejam – conclui o secretário acriano. [...].

– O Acre é só uma porta de entrada. Eles não vêm para o Brasil para ficar no Acre, todos sabemos disso. A maioria quer ir para o Sul, onde tem grandes obras e indústrias [notícia publicada em 26/11/2014]. (TREZZI; KANNENBERG, 2014).

Nesses excertos, assim, o jornal reforça as ações realizadas pelo governo do Estado, destacando que, apesar disso, os imigrantes não permanecem no Acre. Nessas falas, também, os jornalistas não narram sobre a situação de precariedade dos abrigos encontrados na região, o que poderia ser visto como um dos motivos para a não permanência desses indivíduos no local. Somente em notícias publicadas posteriormente, em maio de 2015, que, através da fala do secretário, o jornal vem a comentar as dificuldades que o Estado vem enfrentando para manter os locais destinados para esses imigrantes: “– O espaço é pequeno, caixas d'água não suportam, colchões estão deteriorados – afirmou”. (ROLLSING, 2015c). No segundo Especial ZH veiculado durante esse período, intitulado *Inferno da Terra Prometida*, outras descrições também são apresentadas pelo jornal a fim de retratar o local em que esses imigrantes têm acesso ao chegar ao Acre.

[...] no abrigo disponibilizado pelo governo do Acre, encontram uma morada em *condições desumanas. Superlotação, colchões úmidos e semidestruídos, mau cheiro, esgoto, banheiros inutilizáveis e doenças.*

[...].

Atualmente, o alojamento localizado em Rio Branco fica na Chácara Aliança. Tem capacidade para, no máximo, 200 pessoas. Mas, há duas semanas, estava com 600. Já chegou a ter mais de mil abrigados. O local é *tomado por sujeira, banheiros inutilizáveis, esgoto corrente a céu aberto, mau cheiro. Os colchões estão velhos, rasgados e carcomidos. Os imigrantes dormem amontoados e na umidade. Doenças se proliferam.*

[...].

Não há território mais *inóspito* no abrigo, em Rio Branco, do que os banheiros. Em um corredor longo, as cabines com vasos sanitários estão de um lado. Os boxes com os chuveiros estão em frente. As paredes plásticas que fechavam a área das duchas estão destruídas e espalhadas pelo chão. *Lixo e roupas velhas estão perdidos por ali*, mas o pior é o cheiro que exala dos vasos sanitários, *com fezes acumuladas até a borda. Também há dejetos pelo chão* [notícia publicada em 07/06/2015]. (ROLLSING, 2015d, grifo nosso).

Nesses trechos, verifica-se a presença maior do autor nas descrições, como se essa situação fizesse parte de uma narrativa literária e não de uma reportagem, porém, ainda assim, ele faz questão de destacar como o Estado do Acre vem auxiliando os imigrantes que chegam à região, a partir de sua relação com a administração dos abrigos. Segundo exposto na matéria, os abrigos se encontram em situação de precariedade, em função dos adjetivos utilizados para descrever o local (por exemplo: condições desumanas, colchões úmidos, mau cheiro, sujeira etc.). Subentende-se, com isso, que os imigrantes que ali chegam são tratados como números e não como indivíduos que deveriam receber um mínimo de

assistência, em um local com condições habitáveis. Essa situação, no entanto, não é apresentada como um indicativo que faz com que os imigrantes queiram sair de lá para outra região do país o quanto antes ou não, mas auxilia a compreender os motivos pelos quais o Estado do Acre, conforme apresentado em diferentes notícias, tem tentado acelerar os trâmites com relação aos meios de transporte que foram disponibilizados para esses indivíduos, visto a falta de capacidade dos abrigos.

A agilidade desse processo, no entanto, chama a atenção para um dos problemas mais destacados ao longo das reportagens – a dificuldade de articulação entre os governos das diferentes regiões, a fim de organizar os deslocamentos desses imigrantes para outras regiões, segundo os discursos construídos. Em diferentes notícias essa temática foi levantada estabelecendo um embate entre o Estado do Acre e os Estados pertencentes à região Sul, em especial Rio Grande do Sul e, também, Santa Catarina – outro destino frequente dos ônibus utilizados para o deslocamento. Nesse contexto, percebe-se que o jornal criou dois cenários: formado pelos representantes do Acre, no qual foram destacadas as diferentes ações realizadas por eles; e outro, formado pelos outros Estados, no caso, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, destacando as dificuldades enfrentadas nessas regiões em função da falta de organização acriana. Problema também reconhecido em instâncias federais, de acordo com o título da notícia *Ministro da Justiça admite falha de comunicação e descompasso sobre vinda de haitianos ao Sul*, publicada em junho de 2015. Com isso, constata-se que o jornal cria um discurso em que o Estado reconhece suas atribuições e busca criar normativas, mas, mesmo assim, estabelece uma dinâmica de passar adiante o problema entre as diferentes instâncias governamentais, sejam elas estatais ou municipais. Os fragmentos destacados abaixo possibilitam o estabelecimento desse posicionamento.

– Parece que está tendo uma falta de coordenação (do governo acriano). Não estão os levando para onde eles querem – explica [...] assessor de Relações Internacionais do gabinete do governador do RS.

[...].

– Não temos nenhum óbice em receber quantos migrantes quiserem vir para o Rio Grande do Sul. Reconhecemos a eles o direito de migrar em busca de uma condição de vida melhor, como tantos brasileiros fizeram nos anos 90 indo para a Europa e os Estados Unidos, como nossos antepassados fizeram ao virem para o Rio Grande do Sul. Estamos trabalhando para estruturar com o governo do Acre e com o governo federal a organização deste fluxo, para que as pessoas possam chegar e serem devidamente acolhidas, que não caiam em uma situação de vulnerabilidade – salienta.

[O assessor] defende que o Acre deve transportar os estrangeiros até onde eles querem. No entanto, não há um monitoramento feito pelo Acre sobre onde desembarcam. Em nota, o Ministério da Justiça afirmou que a 'Constituição também assegura a livre mobilidade do migrante no país', portanto, não tem responsabilidade sobre as viagens feitas entre as unidades da federação [notícia publicada em 04/12/2014]. (ROSA, 2014).

– Precisamos de organização para que os gestores locais possam receber essas pessoas com dignidade. Esclareço que jamais vamos tomar medidas para impedir as pessoas de virem para cá. A migração é um direito – explicou [a defensora pública] [notícia publicada em 20/05/2015]. (ROLLSING, 2015b).

Seis meses depois, a novela se repete: sem aviso prévio, o governo do Acre envia haitianos para o território gaúcho.

[...].

– O que nos apavora é esta atitude: o Ministério da Justiça faz um convênio com o Acre, não nos avisa, não nos passam um recurso, não nos chamam para discutir o convênio, apenas designa a cidade que vai receber os haitianos. Isso é desrespeito com o governo do Estado, com a prefeitura e, principalmente, com os haitianos. Já é a segunda vez que isso acontece. É um absurdo – reclama [o secretário municipal de Direitos Humanos] [notícia publicada em 24/05/2015]. (PEREIRA, 2015).

Nesses extratos vê-se que o jornal narra uma falta de comunicação e articulação entre todos os atores envolvidos no processo. No primeiro fragmento, através da fala do assessor do gabinete do Estado do Rio Grande do Sul, o jornalista destaca que há uma falta de coordenação por parte do Estado do Acre, visto que não há um controle de quantos ônibus e imigrantes irão seguir para o Rio Grande do Sul. Porém, apesar dessa crítica, ele defende o livre acesso desses imigrantes aos diferentes estados da federação, seguindo o informativo do Ministério da Justiça, que salienta que constitucionalmente o Brasil dá livre acesso a todos os indivíduos que aqui chegam. No segundo trecho, verifica-se que o jornal apresenta o mesmo tom crítico através da fala da defensora pública, que destaca a necessidade de organização daqueles que estão envolvidos na primeira etapa do processo. Já o terceiro trecho reforça que, apesar do que aconteceu anteriormente, o governo do Acre voltou a liberar ônibus para a região Sul sem aviso prévio. Percebe-se nessa passagem, portanto, que o jornal estabelece uma narrativa em que se verifica uma repreensão às ações realizadas tanto pelo governo acriano, como pelo governo federal que liberou recursos para o Estado do Acre, mas não abriu a possibilidade de discussão para junto dos demais Estados e órgãos responsáveis por receber esses indivíduos posteriormente. Isso, conseqüentemente, mostra como o jornal estabelece um embate ao narrar à visão dos diferentes Estados sobre esse

processo imigratório. O que chama a atenção, nesse caso, é que o jornal faz questão de destacar os problemas entre os diferentes governos, mas em nenhum momento comenta sobre a falta de articulação interna de cada região para resolver os problemas decorrentes destes novos fluxos. Características que reforçam a importância do papel dos Estados para junto desses processos, seguindo os preceitos trabalhados na teoria por Koopmans e Statham (1999), tendo em vista como esses fluxos são capazes de influenciar as diferentes estruturas sociais e econômicas de um determinado local. Essas, desse modo, são as formas como o jornal narra às ações realizadas pelo setor público, porém, como isso se dá no setor privado?

6.3 Percepções sob a Perspectiva as Empresas

Em oposição à visão do Estado, do poder público, o jornal também narra a visão das empresas, do poder privado, com relação aos imigrantes que estão chegando ao Rio Grande do Sul. Essa aparição, no entanto, se dá através de poucos fragmentos, reforçando a noção apresentada anteriormente na seção referente à visão jornalística, do papel assumido por esses imigrantes ao chegarem à região, como mão de obra.

Na notícia de agosto de 2014, intitulada *Os novos imigrantes sob a ameaça dos coiotes*, por exemplo, são apresentadas empresas que facilitam o acesso de haitianos e senegaleses que chegam ao Brasil. Empresas apresentadas como iniciativas que buscam colaborar e auxiliar na adaptação deles no contexto brasileiro.

O passo seguinte, para o migrante, é conseguir serviço. É aí que entram empresas como a [nome da empresa], agência de empregos que atua há 21 anos na região serrana do Rio Grande do Sul. No ano passado, eles arranjaram serviço para 80 migrantes africanos e caribenhos. Foram trabalhar em indústrias de sucos, de móveis, autopeças e limpeza. O recrutamento e seleção exige que pelo menos um do grupo de migrantes fale português ou espanhol. Ele será o guia dos demais nas negociações de trabalho.

[...].

[Ele] se orgulha dessa atividade e diz que desconhece reclamações quanto à qualidade do serviço prestado pelos migrantes:

– Com a presença dos estrangeiros, diminuíram as queixas quanto a faltas ao serviço e empregados doentes [notícia publicada em 18/08/2014]. (ROLLSING; TREZZI, 2014b).

Nesse extrato, o jornal apresenta que um dos primeiros passos que os imigrantes devem realizar ao chegar, fazendo uso de falas de apoio dos atores envolvidos no processo (no caso, tanto do setor público, como do privado), é arrumar emprego. Isso reflete os estudos realizados por Sayad (1998) sobre a migração, quando o autor comenta que “[...] é o trabalho que funda a existência do imigrante, que lhe confere seu estatuto social, legitima sua presença”. (SAYAD, 1998, p. 109). Uma questão que se faz presente no discurso do jornal em seus mais diferentes momentos visto a ênfase dada à necessidade de conseguir um trabalho ao chegar. No fragmento em destaque, o jornal narra que cabe à empresa mencionada auxiliar esses imigrantes com relação a este requisito laboral. Ao elencar as empresas em que os 80 imigrantes citados foram alocados, empresas voltadas para o setor alimentício, moveleiro, de autopeças e limpeza, é possível ter ideia do tipo de vagas que foram ocupadas por esses haitianos e senegaleses. Como apontado na análise da visão jornalística, esses imigrantes tendem a ocupar vagas ociosas nas empresas, ou seja, cargos que não eram considerados como opção pelos cidadãos locais, o que reforça os estudos de Cavalvanti (2015). Característica que também traz à tona concepções trabalhadas por Castles e Miller (2009) e Sayad (1998) referente às dificuldades que os imigrantes enfrentam ao migrarem sem uma posição preestabelecida.

Além dessas informações, o trecho apresentado apresenta ainda a fala do proprietário da empresa que destaca características relacionadas aos imigrantes. Ao dizer que houve uma diminuição das reclamações com relação às faltas e à presença de empregados doentes, subentende-se que esses indivíduos estão cumprindo com as suas tarefas de maneira adequada, seguindo as exigências do contrato de trabalho. Também reforça que está se falando de indivíduos saudáveis, que não oneram as empresas, pois estão cumprindo com seus horários e atividades. Características que fizeram com que os seus colegas, cidadãos locais, também mudassem seus hábitos, a fim de conservar suas posições. Esse ponto mostra a sua relevância, pois o jornal faz questão de destacar através da fala da empresa resultados positivos, como se não fosse possível que esses imigrantes fossem capacitados e saudáveis o suficiente para desenvolver um trabalho de qualidade. Em outra notícia, outras características positivas também são elencadas.

– Eles têm muita facilidade para o trabalho, são honestos, disciplinados e não reclamam. Aprendem rápido, inclusive o idioma – diz a gerente de Relações Humanas [de empresa de móveis].

São 15 na fábrica, todos homens: dois costureiros, um contador, um pintor e os demais, marceneiros [notícia publicada em 16/08/2014]. (ROLLSING; TREZZI, 2014a).

Nesse excerto as características listadas são relacionadas diretamente a personalidade dos imigrantes. Trata-se de adjetivos que os qualificam. Porém, o que chama a atenção, nesse caso e no anterior, é a necessidade de elencar essas qualidades, como se tais características não fossem esperadas desses indivíduos. Se, por eles serem estrangeiros, recém-chegados de outros países, não pudessem ser honestos e disciplinados como qualquer pessoa ou outro empregado da empresa. Aspectos que suscitam novamente a questão da inferioridade e da desqualificação já apontada na visão jornalística, chamando a atenção ainda para a oposição existente para com o Outro, conforme os estudos apresentados de Frankenberg (2004).

Nesse trecho, outros elementos também se fazem relevantes. A questão do idioma, mais uma vez, aparece, salientando as dificuldades de comunicação entre os imigrantes e os demais cidadãos brasileiros. Além disso, o jornal destaca a forte presença masculina entre os que estão chegando, visto que, de todos os empregados mencionados, todos são homens. Entre os cargos ocupados também, ele elenca as posições ocupadas e, indiretamente, a formação desses indivíduos vem à tona, pois, entre os citados, somente o contador prevê a necessidade de uma formação complementar, uma vez que os demais imigrantes passam a assumir cargos que não exigem uma formação em específico. Esses aspectos retomam assim novamente o que foi visto em termos teóricos, chamando a atenção para o perfil dos imigrantes e para a visibilidade e presença de outros grupos étnicos em decorrência dos fluxos existentes.

Com relação à qualificação profissional dos haitianos e senegaleses, o trecho apresentado na sequência também traz elementos que merecem ser analisados. “O fenômeno foi alimentado devido à aproximação entre os governos brasileiro, caribenhos e africanos, além do interesse de grandes industriais em trazer mão de obra que aceite serviço pesado”. (ROLLSING, 2015d). Nesse contexto, as empresas são apresentadas como aquelas que buscam nesses indivíduos a possibilidade de encontrar mão de obra pesada, ou seja, não há referência a nenhum indicativo de

que eles estão buscando mão de obra qualificada. Aspectos que salientam as proposições destacadas por Cavalcanti (2015), quando o autor comenta que os imigrantes passam a ocupar posições muitas vezes aquém das exercidas em seus países de origem, em função da forma como socialmente esses indivíduos são percebidos nos países de destino. No caso dos imigrantes haitianos e senegaleses, percebe-se que as empresas, de acordo com a visão apresentada pelo jornal, não apresentaram nenhum tipo de resistência à contratação desses imigrantes. Noção que também é compartilhada pelos representantes do governo, conforme a narrativa dos jornalistas apresentada dos fragmentos já analisados nas seções anteriores. Com efeito, essa forma de ver os imigrantes como trabalhadores comprometidos se mantém até o final do recorte temporal em estudo. No último Especial ZH presente no *corpus*, características positivas desses imigrantes continuam sendo destacadas, mesmo em meio à instabilidade econômica.

Se os imigrantes foram alcançados pelo desemprego, crise e violência, ainda há faces positivas da presença deles no Brasil. Os empresários estão satisfeitos com o comprometimento dos forasteiros. Assumem serviços pesados que, até então, estavam vagos devido ao desinteresse do brasileiro que conquistou qualificação e ascensão financeira.
– Tivemos redução de pessoal em 2015, mas os chefes da fábrica sempre procuraram preservar o emprego dos 15 senegaleses que estão conosco. Gostam do trabalho deles, são habilidosos – diz [...] gerente de recursos humanos [...]. [notícia publicada em 04/10/2015]. (ROLLSING, 2015e).

Desse modo, o jornal destaca que mesmo que os imigrantes apresentem e gerem repercussões negativas, eles também são vistos de maneira favorável, se for levado em consideração à forma como o papel das empresas é construído pelo jornal. Nesse ponto, assim como na abordagem utilizada pelos jornalistas em relação à visão do Estado, verifica-se que a questão da mão de obra, da forma como ela é narrada pelo veículo, continua sendo vista como um jogo de contrapartidas e benefícios entre os atores envolvidos no processo. Porém, como esses indivíduos são vistos pela sociedade civil e pelas entidades associativas e de acolhimentos, segundo o jornal Zero Hora, tendo em vista que deles não se espera nenhum tipo de contrapartida? A seguir, iremos abordar como esses atores são representados.

6.4 Percepções sob a Perspectiva da Sociedade Civil e dos Órgãos de Assistência

As percepções trazidas no jornal com relação à sociedade civil e aos órgãos de acolhimento são flutuantes, pois se verifica posições que salientam desde o auxílio prestado a esses indivíduos, até falas que destacam a questão do preconceito. Com relação às ações de acolhimento, diferentes trechos podem ser utilizados como exemplo, exemplos que são destaque inclusive nas *tags* das notícias, como em publicações de maio e setembro de 2015, que fizeram uso das seguintes: Mão Amiga e Postagem do bem.

Alguns ofereceram comida e até dinheiro, mas ela recusou. [...] Membros de igrejas e associações tentaram convencê-la, inutilmente, a esperar pelo dia do embarque em um local mais confortável. Ela também recusa ajuda para tentar remarcar a passagem junto à companhia [notícia publicada em 03/03/2015]. (PEREIRA; SEIBT, 2015).

Já em Bento Gonçalves, uma das capitais da imigração no Estado, cinco alunas do curso de Técnico em Informática para a Internet do Instituto Federal do RS (IFRS) tiveram a ideia de desenvolver um manual completo, disponível em várias línguas, para quem chega ao país sem contatos ou conhecimento do português. As estudantes criaram o *Helping Hand*, aplicativo e site para ajudar imigrantes e refugiados.

– Decidimos criar esse aplicativo porque muitos imigrantes haitianos chegaram a nossa região e percebemos que eles têm diversas necessidades para se conseguirem se estabelecer, como tirar documentos, encontrar um lugar para morar e ter oportunidades de trabalho – explica Ingrid Baggio, uma das desenvolvedoras [notícia publicada em 09/09/2015]. (MARTINI, 2015).

– O que fiz não foi grandioso. Eu estava na minha rotina e vi a oportunidade de ajudar alguém. Muita gente quer ajudar, vê alguém precisando, mas encontram uma certa barreira, principalmente no caso deles, que não falam português ou inglês. Isso não é problema. Se você falar com eles, vai ver o sorriso e o carinho que têm. São pessoas super alto astral e cativantes. É preciso sair da inércia [relatou o homem que ajudou o imigrante senegalês] [notícia publicada em 10/09/2015]. (SCIREA, 2015).

Nos extratos apresentados têm-se a visão daqueles que realizaram, ou tentaram, realizar algum feito a fim de auxiliar os imigrantes que se encontram no Rio Grande do Sul, conforme narrado pelo jornal. No primeiro trecho, publicado na notícia *Haitiana está abrigada no Aeroporto Salgado Filho há quatro dias*, o jornal comenta sobre a tentativa de associações e igrejas de ajudar a imigrante haitiana que estava no aeroporto, tentando voltar para o Haiti. Apesar de um curto fragmento, sem muitas informações, ele exemplifica o papel das igrejas e das associações de

assistência que, em diversos momentos, são citadas como organismos que prestam auxílio aos imigrantes que se encontram na região.

Nesse contexto, no entanto, não há menção, em nenhum momento ao tipo de assistência realizada, a não ser com relação à tentativa de dar dinheiro para a haitiana e tentar levá-la para um local mais adequado. Auxílio negado pela imigrante que se mostrou relutante em receber ajuda, segundo a matéria. Uma maneira de retratar uma situação de embate entre os imigrantes e os órgãos de assistência.

Já o segundo trecho apresentado aborda uma iniciativa desenvolvida por estudantes da cidade de Bento Gonçalves. Percebendo as dificuldades pelas quais esses imigrantes vinham passando na cidade, as estudantes decidiram criar um aplicativo para celular com informações que pudessem ser úteis, segundo a narrativa proposta pelo jornal. Nesse contexto, a tecnologia é exposta como uma aliada na recepção dos imigrantes, uma vez que a ideia desenvolvida pelas estudantes possibilita alcançar um maior número de imigrantes, tendo em vista a facilidade de acesso ao sistema criado por elas.

Proposta totalmente diferente da notícia *Homem postou pedido no Facebook e ajudou senegalês a encontrar emprego*, da qual foi retirado o último trecho. Na matéria, o jornal apresenta um morador porto-alegrense que, após encontrar um imigrante senegalês procurando emprego em um centro comercial da capital, resolveu ajudá-lo a partir de uma postagem em uma rede social. Na fala do homem, o jornalista narra sobre como essa pessoa buscou ajudar o imigrante após ver as dificuldades enfrentadas por ele, uma delas, em função da língua, o que, segundo a matéria, não impediu com que esse homem baixasse um aplicativo em seu celular que permitisse traduzir a conversa entre os dois.

Esse trecho chama a atenção também para a forma como o jornalista descreve o grupo de imigrantes que se encontram em Porto Alegre, a partir da fala desse cidadão. Nas frases “Se você falar com eles, vai ver o sorriso e o carinho que têm. São pessoas super alto astral e cativantes. É preciso sair da inércia” (SCIREA, 2015). Nota-se, nessa passagem, uma descrição atrelada à figura desses imigrantes, voltada novamente para marcadores culturais, apontados por Castles e Miller (2009) e Guimarães (2008) junto à gramática étnico-racial desses deslocamentos: pessoas alegres, de bem com a vida. Ademais, há o comentário que destaca a importância dos outros cidadãos locais deixarem a inércia, a fim de ajudar aqueles que estão aqui e precisam de algum tipo de assistência, independente deles

serem de outro país ou não. Característica que chama os leitores também para contribuir e auxiliar junto a esses grupos.

Em todos esses fragmentos, assim, apesar das diferenças apontadas, o jornal narra um papel ativo, especialmente da sociedade civil, junto a esses imigrantes que se encontram na região. Nesse sentido, da forma como o jornal apresenta esses casos, não se vê aspectos negativos relacionados à interação entre os cidadãos locais e os recém-chegados, pois o discurso estabelecido propõe que os indivíduos buscam ajudar e, mesmo que eles percebam as diferenças existentes para com o próximo, eles não as utilizam como uma barreira.

Essa percepção sob o Outro, no entanto, não se apresenta de maneira homogênea ao longo do *corpus*. Da mesma forma em que o jornal aponta para aqueles que tentaram ajudar os haitianos e senegaleses que estão chegando à região, eles também apresentam outras formas de interação. Uma delas aparece quando uma professora acriana faz referência à forma como os deslocamentos do Acre para as outras regiões estão sendo realizados.

– Desde abril, o governo do Acre se utiliza do expediente e encaminha imigrantes em ônibus fretados para São Paulo, no Sudeste. Agora chegou a vez de Porto Alegre, no Sul. Chamam de ‘transporte de imigrantes’, mas, pela maneira como isso efetivamente acontece e a vulnerabilidade a que os estrangeiros se submetem nos grandes centros, sem muitas informações e orientações, isso lamentavelmente ganha aspectos de remoção, de despejo [diz a professora acriana] [notícia publicada em 26/11/2014]. (TREZZI; KANNENBERG, 2014).

A maneira como o jornal faz uso da fala da professora sobre a iniciativa proposta pelo governo vai de encontro à forma como ele retrata o Estado, conforme apresentado anteriormente. Assim, enquanto os jornalistas destacam em alguns casos positivamente às ações do governo sobre os encaminhamentos propostos a fim de auxiliar aqueles que chegam ao território brasileiro, ele também faz uso da fala da professora para destacar a forma inadequada que os imigrantes estão sendo tratados. Por exemplo, o uso dos termos “transporte de imigrantes” por si só traz à tona uma noção de coletivo, de uma quantidade não esperada. Na sequência, no momento em que ele compara os atos realizados às ações de despejo, essa ideia é reforçada, proporcionando uma visão negativa sobre a forma como esses imigrantes foram tratados durante as ações de deslocamento para as outras regiões,

salientando uma ideia de descaso, de falta de assistência para com esses indivíduos.

Outras distinções na forma de tratamento desses imigrantes também são percebidas na fala de um cidadão local: “– Esses caras são muito educados, realmente vêm aqui para trabalhar. Ajudo eles no que posso, mas também sei de gente que não os recebe muito bem porque são negros, porque vêm de fora. É uma pena [relata o morador do litoral]”. (JUSTINO, 2015). Nesse extrato do morador da cidade litorânea, local onde se vê a presença de diferentes vendedores ambulantes do Haiti e do Senegal, especialmente durante o período de alta temporada de veraneio, o jornal narra uma comparação entre como o morador vê esses indivíduos e como ele percebe que os outros os veem. Na fala, assim, salienta-se as qualidades desses imigrantes (educados e trabalhadores), ao mesmo tempo em que se comenta sobre a discriminação que eles sofrem por serem negros. Nesse contexto, além da questão laboral também se mostrar forte a partir da fala de outro ator, percebe-se que a questão racial aparece como pano de fundo em diferentes matérias e a partir de diferentes pontos de vista. Questão que percorre os diferentes cantos do país, a partir da fala de outros cidadãos, conforme aponta a notícia *Inferno na Terra Prometida*.

Secretário estadual dos Direitos Humanos, [...] afirma que a vizinhança da chácara está incomodada com a ininterrupta presença dos imigrantes, enquanto na área mais central de Rio Branco ‘há medo de disseminação de doenças’. Embora não haja violência, a convivência não tem sido pacífica, com sinais de preconceito e xenofobia despertando.

– Esses pretos só vem para incomodar – disse, furioso, um morador da antes pacata rua do abrigo no dia em que o motorista do ônibus contratado pelo governo para levar imigrantes derrubou parte de sua cerca ao dar ré no veículo [notícia publicada em 07/06/2015]. (ROLLSING, 2015d).

No fragmento selecionado, o jornalista narra que há uma resistência por parte da população acriana em aceitá-los. Primeiro, ele expõe isso na fala indireta do secretário estadual, quando menciona o medo da propagação de doenças, como se os imigrantes que veem do continente africano ou da região do Caribe carregassem consigo diferentes enfermidades. Segundo, através da fala do morador local, ele aponta que “esses pretos” estão ali somente para causar confusão. A forma como o cidadão local se dirige aos imigrantes, reforça o anúncio do preconceito, do racismo, presente nas palavras, seja os chamando de “pretos” ou os relacionando a pessoas doentes como no trecho apresentado anteriormente. O emprego dos vocábulos,

assim, se mostra relevante, reforçando os apontamentos de Van Dijk (1996) sobre a sua escolha no momento da construção da notícia. Característica que reforça a noção de inferioridade já trabalhada nas outras seções, criando assim uma imagem preconcebida para todos os imigrantes que estão presentes no abrigo no Acre, esperando para ir embora para outra região.

Dentre todas as narrativas analisadas, perpassando pelas visões destacadas pelo jornal, pelo Estado até a sociedade civil, em poucos momentos verifica-se a presença direta dos imigrantes haitianos e senegaleses, através de suas falas. Na maioria dos casos, eles são apresentados e caracterizados a partir da percepção de alguém sobre eles, a partir de uma releitura do jornal. Porém, como o portal de notícias do jornal Zero Hora os retrata, fazendo uso de suas próprias palavras?

6.5 Percepções dos Imigrantes, segundo a Zero Hora

São poucos os trechos apresentados no jornal em que se verificam falas diretas dos imigrantes, apesar deles serem o tema das matérias. No primeiro Especial ZH, intitulado *Os novos imigrantes*, há vídeos de diferentes indivíduos, de diversas nacionalidades, contando sobre algum aspecto de sua vida após chegar ao Rio Grande do Sul. Dos nove vídeos apresentados, dois são de imigrantes haitianos e dois são de imigrantes senegaleses. Nessa perspectiva, a seguir, vamos analisar as entrevistas concedidas pelos imigrantes nesses quatro vídeos, para verificar como o jornal Zero Hora faz uso desses recursos visuais para construir a imagem dos imigrantes haitianos e senegaleses que se encontram no estado. O primeiro vídeo apresenta o depoimento de Adama Sall.

Meu nome é Adama Sall. Eu tenho 35 anos. Eu venho do Senegal, lá da capital, de Dakar. E venho para lá de Erechim para trabalhar e ajudar minha família. Meu país falta de trabalho, viu? Mas o Brasil tem bastante trabalho, viu? Quando eu chego eu tem trabalho, tava tudo bom. Tudo certo. Eu não entendi nada de português. E tem gente que me ajuda. Fala francês e não tem muito diferente com o português, mas não falo muito bom, mas agora tudo certo. Eu quero trazer toda a minha família, mas agora eu não posso. Só se eu faço devagar. Eu vou trazer minha irmã gêmea para trabalhar comigo ali lá na Aurora. Depois a gente vamos vê para trazer outra. Para mim, eu quero morar lá, aqui em Erechim, porque eu gosto muito de Erechim [...]. (ROLLSING, TREZZI, 2014c).

No vídeo, a senegalesa aparece vestindo um uniforme. Ela encontra-se em seu ambiente de trabalho e suas falas são intercaladas com cenas dela caminhando

pela fábrica. Fazendo uso de um português carregado de sotaque, ela destaca sua vinda para o Brasil, mostrando o objetivo de seu deslocamento. Ela busca em Erechim, cidade localizada ao norte do Rio Grande do Sul, trabalhar e poder ajudar a família que permanece no Senegal. Ao longo de seu depoimento, a senegalesa destaca ainda as dificuldades enfrentadas aqui com o idioma e o desejo de trazer a família para o Brasil. O que se destaca, no decorrer das cenas, é a tranquilidade com a qual ela dá sua entrevista, destacando, assim o que já foi visto anteriormente nas outras seções, o objetivo desses imigrantes de vir para o Brasil: o trabalho. O ambiente onde o vídeo é gravado também reforça essa ideia, pois em nenhum momento tem-se uma referência de como é a vida dela no Rio Grande do Sul fora do ambiente laboral. Não há nenhum tipo de informação ou alusão que mostre quem é essa senegalesa, apesar do vídeo mostrá-la sorrindo e contente nesse novo território. Nesse sentido, subentende-se que o jornal tem uma preocupação maior em mostrar os resultados que esses imigrantes trazem para o estado, do que características deles próprios, que os constituem como indivíduos.

O segundo vídeo integrante da matéria traz o depoimento de Bada, outro senegalês que também é recém-chegado ao Rio Grande do Sul. Apresentando uma fala arrastada e de difícil compreensão, o vídeo já se apresenta com legendas.

Bada Fall, 23 anos, sou senegalês. Eu trabalhava no Senegal em um supermercado. Com meu pai, minha mãe e meus irmãos. E faz um tempo que fomos para a Argentina. Buscar uma condição melhor. Para um trabalho melhor. E para ganhar mais. Depois lá passou a ter menos serviço e com a crise... Acabamos vindo para o Brasil. E trabalhamos na empresa Saccaro. Fazemos isso 5 vezes por dia (rezar). Por causa da religião, é muito importante para nós muçulmanos. Sim, nós achamos aqui muito legal. Porque temos muitos colegas, muita gente. Muito queridos também, são gente boa. Nos ajudam, nos explicam. Porque às vezes falamos em outra língua e aí nos ajudam a falar em português. Nos ajudam a entender melhor a linguagem. (ROLLSING, TREZZI, 2014d).

Assim como a senegalesa, Bada também se encontra em seu ambiente de trabalho, uma empresa de móveis da região serrana. Também de uniforme e intercalando suas falas entre imagens suas operando diferentes máquinas, o senegalês aproveita a oportunidade para contar sobre sua história. Ao mencionar que sua família já vivera na Argentina no passado, é possível perceber que o senegalês faz parte da categoria de imigrantes que Basch, Schiller e Blanc (1994) caracterizam como transmigrantes, indivíduos que se deslocam entre diferentes

países durante o decorrer de sua vida, mantendo mesmo assim uma relação forte com seu país de origem.

Durante o relato ainda, vê-se uma característica importante citada também em outros momentos com relação aos imigrantes de origem senegalesa: a religião. Muçulmano, o imigrante comenta sobre a importância de realizar suas orações ao longo do dia. Nas imagens, um desses momentos é apresentado, mostrando-o ajoelhado, rezando em meio às máquinas. Assim como a senegalesa, ele também salienta as dificuldades com o português, porém, comenta sobre a ajuda recebida de seus colegas de trabalho. Nesse depoimento, da forma como ele é apresentado, é possível ter uma noção um pouco maior sobre o senegalês, que está aqui com sua família e mantém seus costumes religiosos, mesmo que em seu ambiente de trabalho. Novamente, a questão laboral aparece muito presente nas imagens e como pano de fundo do depoimento, mas, nesse caso, ainda é possível realizar uma dissociação entre quem é o imigrante e quem é o trabalhador, especialmente levando em consideração a importância da religião no seu dia a dia, seguindo o recorte apresentado no vídeo.

As outras duas películas utilizadas como apoio do Especial ZH são de imigrantes haitianos. Jean Daniel, conforme apresentado, veio para o Brasil a fim de estudar filosofia e para se tornar frade.

Eu sou Jean Daniel François, haitiano. Venho aqui no Brasil para estudar para ser frade capuchinho e para continuar os estudos da filosofia. E depois desse ano, vou começar a estudar a filosofia. E depois da filosofia, vou voltar lá no meu país, no Haiti, para continuar a estudar teologia para ser padre. Eu me sinto muito bem aqui no Brasil. E eu sei que tem muitos haitianos que estão aqui no Brasil para buscar o trabalho e algumas coisas mais. O português é muito difícil, porque lá no Haiti eu nunca escutei uma palavra em português, eu não sabia uma palavra em português. Só falavam francês, crioulo, inglês e espanhol. Mas eu falei francês, crioulo e espanhol. Não falei inglês, mas entendi inglês. Mas agora cheguei no Brasil e comecei a falar português, então, estou aprendendo português e gostei dessa língua. Eu vi que é uma língua muito bonita também. Altíssimo, glorioso Deus, ilumine as trevas do meu coração, dai-me fé reta, uma esperança certa, caridade perfeita, sensibilidade, conhecimento ao Senhor, a fim de que eu compra vosso santo e voraz mandamento. Amém. (ROLLSING, TREZZI, 2014f).

Diferente dos outros imigrantes apresentados no Especial e nas demais matérias, Jean Daniel veio para o Brasil com um objetivo distinto: estudar. No vídeo, filmado em uma instituição religiosa, o haitiano, em um português pausado, relata sobre seus objetivos ao vir para a região. Assim como os outros, também comenta

sobre as dificuldades com o idioma, que até então não havia tido contato no Haiti. Ao final do vídeo, faz uma prece, o que destaca a sua vocação. Nesse depoimento, percebe-se que a vinda desse imigrante em específico difere-se dos demais em análise, não só pelo motivo da viagem, como também pelo desejo do haitiano de retornar para a sua terra natal para finalizar seus estudos. Em seu depoimento, por exemplo, ele faz referência a seus outros conterrâneos, evidenciando seu conhecimento sobre esses novos processos de deslocamento, mas também salientando a sua distância para com eles. Assim, percebe-se que ele não faz parte dos grupos de haitianos que vem se dirigindo para o Rio Grande do Sul, ingressando pelo estado do Acre, visto que o objetivo dele de vir para o Brasil é outro, de acordo com a narrativa utilizada no vídeo.

Situação totalmente diferente do outro haitiano, François. Jovem, o haitiano, antes de vir para o Brasil também viveu na República Dominicana. Assim como os imigrantes senegaleses, ele é retratado em seu ambiente de trabalho, junto a outros imigrantes, que aparecem como pano de fundo em algumas sequências. Nesse depoimento tem-se novamente uma forte ligação do haitiano com o mercado de trabalho, apesar de ele relatar também em sua fala sobre algumas questões burocráticas relativas a sua permanência no Brasil.

Meu nome é François, tenho 27 anos, sou do Haiti. Lá no Haiti eu fiz, eu trabalhava como cabeleireiro. E depois fui para a República Dominicana onde não trabalho como cabeleireiro, fiz para outra profissão, trabalhar com tipo de [palavra incompreensível], vender as coisas pro mercado e depois eu vim aqui para o Brasil para trabalhar. Se quiser voltar, volta. Se não quiser, não volta, para todo mundo tem visto permanente. Porque eu tenho o meu visto permanente para ficar aqui até o ano que eu quiser. Por que aqui é bom, eu gosto, porque aqui trabalha, todo mundo respeita. Porque eu gosto muito do Brasil. O povo brasileiro é muita gente boa. (ROLLSING, TREZZI, 2014e).

Para o haitiano, estar no Brasil aparenta ser uma conquista e ele se mostra feliz em estar no país, no momento em que comenta sobre seu visto de permanência, que permite que ele fique o tempo que desejar em território brasileiro. Novamente, o vídeo apresentado não mostra características relacionadas ao perfil do imigrante, chamando a atenção apenas para as atividades que ele vem desempenhando nesse novo local. Nessa perspectiva, vê-se que o jornal traz um direcionamento nos vídeos apresentados, uma vez que eles corroboram com o conteúdo da notícia na qual eles estão vinculados, a matéria intitulada *Novos*

imigrantes mudam o cenário do Rio Grande do Sul, apresentada, em parte, no item referente à visão jornalística. Todos os vídeos, assim, da maneira como são construídos, refletem os conceitos trabalhados por Sayad (1998), quando o autor menciona que a existência do imigrante no mundo social é fundamentada na questão laboral.

Além dos vídeos, o jornal também apresenta trechos com falas diretas desses imigrantes. Nesses trechos, outros pontos são trabalhados. A questão racial, por exemplo, é uma delas, o que ressalta os problemas resultantes da migração, conforme exposto por Castles e Miller (2009), Guimarães (2008) e nas seções anteriores.

– Esta cidade tem um monte de gente bem racista – conta [imigrante haitiano de 28 anos] [...]. Ele relata um episódio em que uma pessoa branca, sentada no ônibus, levantou-se após ele sentar ao lado. A mesma pessoa trocou de lugar uma segunda vez, após outro haitiano sentar ao lado dela [notícia publicada em 10/06/2015]. (IMIGRANTES..., 2015).

Nessa matéria, que tinha como objetivo evidenciar a experiência de imigrantes de diferentes origens que resolverem se estabelecer no Rio Grande do Sul, o jornal apresenta a fala do jovem haitiano, destacando que independente da origem dos cidadãos, o preconceito faz-se presente, especialmente em relação a indivíduos afrodescendentes. No caso, a fala do imigrante relata uma situação vivenciada por ele após sua chegada. Um elemento que para os imigrantes, segundo a narrativa construída no jornal, não é uma novidade.

– Infelizmente, no mundo todo existem pessoas racistas e xenófobas. Sabemos que temos de nos cuidar, e agora ainda mais, mas não podemos desistir por causa disso. Aqui encontramos muita gente boa. Fomos bem recebidos. Na Europa e em outros lugares, nossos irmãos estão sofrendo mais – afirmou [imigrante senegalês de 27 anos] [notícia publicada em 13/09/2015]. (BUBLITZ, 2015).

Nesse segundo fragmento, o autor da matéria narra e destaca através da fala do imigrante senegalês as dificuldades enfrentadas por eles após sua chegada, o que fez com que ele e outros imigrantes senegaleses organizassem uma caminhada pela paz na cidade de Porto Alegre, a fim de evitar episódios relacionados a essa temática para com seus conterrâneos. De acordo com a notícia, o ato realizado reuniu um grande número de senegaleses, que aproveitaram a oportunidade para realizar manifestações culturais e religiosas para mostrar aos cidadãos locais os

seus costumes. Com isso, percebe-se que o jornal, entre todos os temas apresentados, reconhece a gramática étnico-racial presente em meio a esses fluxos, apesar de não enfatizá-la, como faz com relação às questões voltadas para a inserção desses indivíduos no mercado de trabalho, conforme esse trecho: “– No Haiti, não [há] trabalho nem dinheiro – diz [haitiano de] 29 anos, que deixou a mulher e dois filhos no país”. (MACEDO, 2014).

Nessa pequena fala, constata-se como o jornal, mais uma vez, salienta os motivos que condicionam a migração, desta vez, porém, através das palavras de um desses indivíduos. Também, destaca a questão do imigrante ter vindo sozinho para o Brasil, deixando sua família no Haiti. Verifica-se, portanto, como o jornal se aproveita de determinados temas para reforçar como esses grupos de imigrantes se constituem, apresentando características semelhantes através da fala de diferentes atores. Por exemplo, em outros fragmentos, a questão da família também ganha destaque, especialmente por salientar a saudade, a vontade de estar em casa ou próximo aos seus entes queridos.

– Tenho família no Brasil, estão desesperados para me ver. Estou há 10 dias aqui (abrigo) e não posso aguentar mais. Tenho dor de cabeça, gripe, não suporto mais – disse o haitiano, que ainda lamentou a sujeira e o mau cheiro do abrigo, a escassez de água e as dores que sentia pelo corpo [notícia publicada em 07/06/2015]. (ROLLSING, 2015d).

– A maior parte do que consigo aqui, mando de volta para minha mãe e irmãos em Kaolack, no Senegal. A vida no Brasil também é difícil, e não recomendo que eles venham para cá. Quero mesmo um dia voltar para lá – diz, em português vacilante, [senegalês de] 22 anos, que chegou ao país em 2014.

[...].

Trabalhar aqui é bom, mas a melhor parte do dia é chegar em casa, tomar um banho, descansar e conversar com a família e os amigos pelo Facebook. A saudade é grande diz [o imigrante senegalês].

[...].

– O meu pensamento está sempre lá [diz outro conterrâneo] [notícia publicada em 22/01/2015]. (JUSTINO, 2015).

No primeiro trecho, tem-se o relato de um imigrante que chegou ao Brasil através do estado do Acre. No relato, o jornal narra o desejo do imigrante de ver sua família o quanto antes, porém, para isso, ele precisa aguardar os ônibus disponibilizados para dirigir-se para outra região. O que chama a atenção nesse trecho é como o jornal novamente expõe as condições do abrigo que aparenta estar em condições desfavoráveis. Desfavorável a ponto de provocar problemas de saúde ao imigrante. Ou seja, entre tantos pontos a serem observados, verifica-se a

presença de pontos negativos. Ainda o que se destaca nesse trecho é como o autor na matéria destaca que a família do imigrante já se encontra no Brasil, o que reafirma os dados estatísticos de que esses imigrantes haitianos que começaram a ingressar a partir de 2014 fazem parte de uma segunda onda imigratória para o país.

Já no segundo trecho, o jornal narra questões que evidenciam a noção do retorno e do contato com os familiares que permanecem no país de destino. Do relacionamento além-mar que se mantém forte, apesar da distância. De fato, o último Especial ZH veiculado no período em estudo, essa questão do retorno se evidencia, especialmente em função da tensão política e econômica que o Brasil está enfrentando no período de publicação das matérias.

Haitianos que migraram ao Rio Grande do Sul em busca do eldorado, as famílias de [nome dos imigrantes] têm mais em comum do que a nacionalidade: estão decididos a ir embora do Brasil, seja para tentar sucesso em outro país ou retornar à terra natal. A crise corroe o sonho brasileiro.

Caribenhos e africanos chegaram esperançosos e conseguiram viver bons dias até o aprofundamento da instabilidade econômica e política. Agora, são atormentados por desemprego, salário baixo, dólar alto, subhabitação e marginalização.

[...].

– Aquele auto é meu. Se me derem R\$ 4 mil, vendo. Primeiro, mando minha mulher de volta ao Haiti. Depois, dou um jeito de comprar a minha passagem [diz imigrante] [notícia publicada em 04/10/2015]. (ROLLSING, 2015e).

Nesse contexto, o autor da matéria salienta as dificuldades enfrentadas pelos haitianos e senegaleses que, no período de realização da matéria, estão prontos para retornar para casa ou seguir para outro destino. Devido a isso, a noção da diáspora vem à tona para mostrar aspectos de extrema relevância quando pensamos nesses imigrantes, imigrantes que mantêm um laço de pertencimento forte com seus familiares que permaneceram em suas terras natais.

Este capítulo, assim, focalizou-se nas diferentes dimensões discursivas presentes no jornal. A partir de todos esses elementos analisados, verifica-se que o jornal, através de seus diferentes atores, cria narrativas que mostram que esses imigrantes são indivíduos que buscam em um novo território uma melhor qualidade de vida, e que, mesmo distantes, permanecem em contato com sua família e seus amigos. Indivíduos que, se não encontram a situação que desejam, partem para outro destino ou retornam para a casa. Indivíduos que prezam pelas suas origens étnicas e culturais, o que faz com que eles mantenham suas tradições vivas onde

quer que estejam. Indivíduos que são vistos como vítimas na mão dos coiotes e dos agenciadores, mas, também, trabalhadores habilidosos, seguindo a narrativa proposta pelas falas do setor público e do setor privado. Vê-se, com isso, a construção de diferentes discursos sociais relacionados à figura desses imigrantes, discursos determinados a partir de diferentes produções de sentido estabelecidas de acordo com as construções propostas pelo jornal.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fluxos migratórios são fenômenos recorrentes na história da humanidade que, ao longo dos séculos, se desloca pelos mais diferentes territórios do mundo em virtude de diferentes causas. Processos que, com o avanço das tecnologias da comunicação e da informação, se tornaram ainda mais frequentes, provocando mudanças não só nos países de destino desses indivíduos, como também em suas terras natais. Acontecimentos esses que se tornam visíveis, em grande escala, a partir de estudos sobre a temática, conduzidos pelas mais diferentes frentes ou através das notícias veiculadas na mídia em geral. Nesse contexto, principalmente levando em consideração a sociedade civil, vê-se que o papel mídia, a partir de seus mais variados veículos, é o que mais ganha destaque quando falamos das percepções desses fluxos, em função de suas características, sua inserção e sua abrangência para com o público.

Partindo desse contexto, esse estudo se debruçou sobre a importância de entender como um veículo de comunicação em específico, no caso à Zero Hora, produz discursos relacionados a essa temática, influenciando a forma de como seus leitores percebem e lidam com esse tema. De fato, no jornal em análise, a presença dos imigrantes haitianos e senegaleses mostrou-se presente em suas publicações entre os anos de 2014 e 2015 em função do ingresso desses imigrantes no Acre e de seus deslocamentos para o estado do Rio Grande do Sul nesse período. Fato que foi o suficiente para fazer com que o jornal publicasse notícias, reportagens e entrevistas relacionadas a essa temática, com o objetivo de noticiar para seus leitores um fenômeno que vinha se mostrando presente na região. Nesse contexto, não foram só os deslocamentos, mas vários outros assuntos foram priorizados no período em análise: as formas de acolhimento, as ações realizadas pelo governo, a inserção desses imigrantes no mercado de trabalho etc. O que ocasionou em um *corpus* composto de matérias escritas por um grande grupo de jornalistas para diferentes seções do jornal.

Nessa perspectiva, tendo em vista a pergunta de pesquisa estabelecida sobre como a Zero Hora constrói discursivamente a figura dos novos imigrantes, verificamos que o jornal propôs narrar esse fenômeno a partir de diferentes lugares de fala, isto é, atores que estavam envolvidos ao longo desse processo. Entre esses atores, pode-se citar a presença de figuras que representavam o Estado – tanto

federal, como estatal e municipal –, as empresas privadas, a sociedade civil, os órgãos de assistência e acolhimento e os próprios imigrantes. Atores que permitiram com que o jornal construísse discursos sociais distintos, porém, ao mesmo tempo, complementares, quando falamos dos imigrantes haitianos e senegaleses que vieram para o Rio Grande do Sul.

Por exemplo, de acordo com os aportes teóricos apresentados ao longo da pesquisa, especialmente em relação à teoria migratória, verificou-se que os papéis e as posições que os imigrantes ocupam ao migrar fazem com que a forma como eles são percebidos em seus destinos seja diferenciada. Essa questão, a questão laboral, foi um ponto forte trabalhado pelo jornal, uma vez que a partir dos diferentes discursos narrados, foi possível percebê-la em diferentes momentos, fosse através da visão do jornal ou através das percepções narradas pelo jornal a partir da fala de representante das empresas ou do Estado. Um assunto que, em todos os momentos, chamou a atenção para como esses imigrantes são associados a uma mão de obra pesada na indústria.

As percepções narradas junto ao setor privado podem ser descritas como um grande exemplo disso, pois, desde o início percebeu-se uma mesma lógica, voltada para a ideia de um imigrante disposto e trabalhador, mesmo em meio às dificuldades econômicas que atingiram o Brasil no ano de 2015. Trata-se de um discurso que, apesar de apresentar pontos positivos e que qualificam os imigrantes, também chama à atenção para um discurso não dito, visto que, da maneira como as falas e os adjetivos são apresentados, parece que essas características não são esperadas pelos empregadores com relação a esses imigrantes, destacando assim a questão de como, em muitos casos, esses indivíduos são inferiorizados e, por isso, acabam ocupando posições voltadas para um serviço que não exige qualificação.

Além da questão laboral, outro ponto importante que pode ser percebido no decorrer das matérias está relacionado à noção da diáspora, de um deslocamento coletivo. No caso, levando em consideração uma região em particular, uma vez que o jornal traz à tona ao longo dos discursos construídos uma noção de grupo, formado por diferentes imigrantes, de nacionalidades específicas, que se destacaram em função de diferentes fatores: por serem afrodescendentes, por se movimentarem em conjunto e assim permanecerem após a chegada, por apresentarem uma noção de pertencimento, mesmo distantes geograficamente de suas terras natais, e por frisarem o caráter temporário de seus deslocamentos, ao

mencionarem o desejo de retornarem para seus países em algum momento. Essa circularidade apresentada no *corpus* também merece ser destacada, pois, da forma como as matérias são noticiadas, além de trazer à tona uma ideia de movimento, as temáticas desenvolvidas permitiram analisar um movimento, aparentemente, com início, meio e fim, da chegada, do desenrolar e da partida desses imigrantes. Um ciclo que também permitiu verificar uma linearidade na forma como os temas foram se desenvolvendo no jornal, através da fala de seus diferentes atores.

Nesse contexto, pode-se dizer que, de uma maneira ampla, a forma como os discursos foram apresentados pelo jornal provocaram um entendimento específico sobre os imigrantes haitianos e senegaleses que vem para o Rio Grande do Sul. Um discurso social marcado pela figura do imigrante negro, qualificado profissionalmente, que busca no Brasil viver um sonho de uma vida melhor. Grupos formados, em sua maioria, por homens que chegam ao Brasil e, posteriormente, buscam suas famílias. Um grupo homogêneo, formado por indivíduos de uma mesma faixa etária, que busca nesse novo território um trabalho que seja capaz de mantê-los aqui e, ao mesmo tempo, sua família no Exterior. O jornal, nesse sentido, a partir das notícias apresentadas, constrói um cenário, atenuando as adversidades resultantes desses processos, principalmente a partir de seu primeiro Especial, que dá início a uma série de notícias relacionadas ao tema. Uma construção que ressalta fortemente a cultura da região de destino desses imigrantes, especialmente no que tange as suas origens, visto o comparativo mencionado em diferentes matérias de que o Rio Grande do Sul foi ocupado por imigrantes de origem europeia. De um lugar de branquidade não marcado, capaz de ocupar diferentes cidades da serra gaúcha. Locais que agora também são o destino desses novos imigrantes do Haiti e do Senegal, imigrantes capazes de provocar mudanças no cenário até então estabelecido. Essa dicotomia, entre passado e presente é a que mais evidencia a gramática étnico-racial que envolve esses novos fluxos, em função dos marcadores culturais atrelados a esses dois processos distintos. Marcadores que são responsáveis por outro ponto destacado no jornal: a questão do racismo e da discriminação. Aspectos que aparecem como pano de fundo na fala de diferentes atores – principalmente, dos próprios imigrantes –, segundo a narrativa construída pelo veículo. Marcadores, por conseguinte, que também contribuem para que esses imigrantes sejam considerados no Rio Grande do Sul mão de obra não qualificada junto ao mercado de trabalho. Marcadores que fazem com que esses imigrantes

sejam descritos, muitas vezes, como confusos, desorientados, ingênuos, criando um discurso naturalizado em função das características resultantes dos longos deslocamentos. Marcadores que remetem a um mundo social marcado por concepções preestabelecidas.

Outro ponto presente na teoria que também foi apresentado pelo jornal está relacionado ao papel do Estado frente a esses processos. Nesse contexto, o jornal estabelece uma narrativa que cria um discurso hegemônico a partir da fala dos representantes do governo. Um discurso voltado para a ideia de que os imigrantes são uma mão de obra importante para a região. Além disso, ele também destaca um Estado composto por diferentes instituições que, aparentemente, não possuem uma articulação interna capaz de resolver os problemas provenientes desses processos. Um entendimento que nos permite verificar uma postura mais rígida e crítica do ponto de vista do jornal, uma vez que eles abordam aspectos que mostram uma falta de organização por parte do setor público para junto desses fluxos.

Além desses elementos, o jornal também apresenta um discurso relacionado à perspectiva da sociedade civil e das entidades de apoio e acolhimento para junto desses processos. Nesse caso, as construções estabelecidas mantêm-se, em sua maioria, em caráter de apoio, pois reforçam atitudes tomadas pelos diferentes atores para auxiliar os imigrantes que ali se encontram presentes. Nesse contexto, o estudo apresenta certos limites, pois o ponto de vista trabalhado pelo jornal engloba temáticas semelhantes às trabalhadas pelos outros atores também envolvidos no processo, não permitindo explorar outras percepções, que talvez pudessem ser apreendidas através de matérias com outro foco.

Com relação à percepção dos imigrantes segundo a Zero Hora, percebe-se também que, da forma como o discurso é construído, esses indivíduos, apesar de eles estarem aqui, eles mantêm um grande laço de pertencimento para com os seus, que permaneceram em casa. Porém, essa forma de aproximação com os seus não é apresentada de maneira aprofundada. Nesse contexto, a partir dos vídeos utilizados no primeiro Especial ZH, verifica-se que há uma grande influência dos autores das matérias no momento da edição das imagens e dos textos, uma vez que muito dos discursos apresentados pelos imigrantes também são relacionados ao mercado de trabalho e sua inserção nesse novo contexto. Esse aspecto chama a atenção, pois a perspectiva proposta pelo jornal não se altera, nem mesmo quando os entrevistados são os imigrantes. Ponto que poderia ser trabalhado em estudos

futuros, a fim de traçar contrapontos entre o discurso construído pelo jornal e pelos próprios imigrantes, a partir da realização de entrevistas e inserções em campo para com esses imigrantes.

Partindo desses entendimentos e pontos analisados, é possível verificar que o estudo apresenta suas limitações, especialmente por trabalhar com a representação de fluxos contemporâneos, que ainda se mostram em desenvolvimento. Nesse contexto, pensar em como esses deslocamentos podem vir a ser trabalhados no futuro, através de novas pesquisas, permitiria o estabelecimento de uma reflexão acerca da continuidade e das mudanças provocadas ao longo dos anos em uma mesma região. O papel das mulheres também nesse contexto, por exemplo, um dos pontos que foi pouco explorado na narrativa jornalística, é outra perspectiva que poderia agregar o entendimento de diferentes discursos sociais relacionados a esses grupos em análise. Um fator que, assim, poderia ser explorado em pesquisas futuras, ao traçar comparativos com a narrativa estabelecida por outros jornais da região para verificar se sua presença é marcada ou não.

Nessa perspectiva, verificamos que as construções discursivas presentes na Zero Hora são estabelecidas a partir da fala de diferentes atores. Atores esses que apresentam diferentes posicionamentos, de acordo com a narrativa instituída pelo jornal. Posicionamentos que são estabelecidos segundo a relação que esses atores apresentam para com esses indivíduos, seja ela uma relação laboral, de assistência ou fraternal. Ou seja, trata-se de diferentes contextos sociais que proporcionam percepções distintas para aqueles que estão envolvidos no processo. Essas percepções, no entanto, por não se tratarem de percepções diretas, mas, sim, reescritas pelos autores das notícias, mostram que por mais factual que as matérias se apresentem, elas estão sempre subordinadas àqueles que a escrevem.

A análise realizada também permitiu compreender que, por mais que a questão étnico-racial tenha sido um dos pontos iniciais e de destaque que deram origem ao desenvolvimento da pesquisa realizada, ela não foi um elemento que se manteve em evidência aos longos de todos os discursos analisados. Com isso, verifica-se que, apesar dessa gramática se fazer presente e trazer à tona a noção dos novos imigrantes, ela, por si só, não foi o bastante para compreender todas as características relacionadas aos imigrantes haitianos e senegaleses que chegaram ao Rio Grande do Sul nesses últimos anos, considerando a forma como esses novos fluxos foram introduzidos nesse novo cenário.

Em suma, todos esses elementos apresentados pelo jornal com relação aos imigrantes haitianos e senegaleses refletem o estabelecimento de um discurso social sobre esses indivíduos, se considerarmos os conceitos apresentados por Thompson (1998), quando o autor expõe que a mídia e, conseqüentemente, a imprensa, trabalha com os diferentes contornos da vida social, utilizando como base a produção e o intercâmbio de informações. No caso em análise, verifica-se que o jornal vem construindo uma imagem idealizada dos imigrantes haitianos e senegaleses que se encontram no Rio Grande do Sul. Uma imagem característica que reforça diferentes formas de discriminação, dissolvidas em um discurso noticioso. Uma imagem que destaca a gramática étnico-racial que envolve esses novos fluxos imigratórios, uma gramática envolta por um sonho de conquista, alcançado através do trabalho. Uma imagem que salienta as dificuldades resultantes dessas formas de deslocamento no novo território de destino. Uma imagem que, de alguma maneira, tende a influenciar a forma como os leitores desse veículo percebem esses fluxos e caracterizam esses imigrantes, a partir do discurso social presente por trás das notícias.

REFERÊNCIAS

- ALSINA, Miquel Rodrigo. **La construcción de la noticia**. Barcelona: Paidós, 1989.
- ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). **Perguntas e Respostas**. [S.l.], 2016. Disponível em: <<http://www.acnur.org/t3/portugues/informacao-geral/perguntas-e-respostas/>>. Acesso em: 20 fev. 2016.
- APPADURAI, Arjun. **Dimensões Culturais da Globalização**. Lisboa: Editorial Teorema, 1996.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. **Os maiores jornais do Brasil de circulação paga, por ano**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>>. Acesso em: 20 fev. 2016.
- BARROS FILHO, Clóvis de; MARTINO, Luís Mauro Sá. **O habitus na comunicação**. São Paulo: Paulus, 2003.
- BASCH, Linda G; SCHILLER, Nina Glick; BLANC, Cristina Szanton. **Nations unbound: transnational projects, postcolonial predicaments, and deterritorialized nation-states**. London: Gordon and Breach Science Publishers, 1994.
- BENETTI, Márcia. O jornalismo como gênero discursivo. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 15, p. 13-28, jun. 2008.
- BENETTI, Márcia; HAGEN, Sean. **Jornalismo e imagem de si: o discurso institucional das revistas semanais**. Estudos em Jornalismo e Mídia, ano VII, n. 1, jan./jun. 2010. p. 123-135.
- BHABHA, Jacqueline. Reforming Immigration Policy: Start by protecting rights, not borders. **Boston Review**, summer 2005. Disponível em: <<http://bostonreview.net/archives/BR30.3/bhabha.php>>. Acesso em: 20 fev. 2017.
- BIZ, Osvaldo. Contexto e Características da Mídia Brasileira. In: GUARESCHI, Pedrinho A.; BIZ, Osvaldo. **Mídia & Democracia**. Porto Alegre: P.G/O.B, 2005.
- BOSCHI, Upiara. Cesar Junior critica governo federal sobre vinda de haitianos: "Amadorística e atabalhoada". **Zero Hora**, Porto Alegre, 25 maio 2015. Zero Hora, Porto Alegre, 25 maio 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/05/cesar-junior-critica-governo-federal-sobre-vinda-de-haitianos-amadoristica-e-atabalhoada-4768100.html>>. Acesso em: 19 fev. 2017.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.
- BRAH, Avtar. **Cartografías de la diáspora: identidades en cuestión**. Madrid: Traficantes de Sueños, 2011.
- BRASIL vai ampliar concessão de vistos a haitianos, diz ministro da Justiça. **Zero Hora**, Porto Alegre, 04 jun. 2015. Disponível em:

<<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/06/brasil-vai-ampliar-concessao-de-vistos-a-haitianos-diz-ministro-da-justica-4774944.html>>. Acesso em: 19 fev. 2015.

BUBLITZ, Juliana. Senegaleses fazem caminhada pela paz em Porto Alegre. **Zero Hora**, Porto Alegre, 13 set. 2015. Disponível em:

<<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/09/senegaleses-fazem-caminhada-pela-paz-em-porto-alegre-4846770.html>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

CARDOSO, Anelise Zanoni. Jornalismo para paz ou para a guerra: o refugiado na cobertura jornalística brasileira. 2013. 185f. (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2013.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa Qualitativa: Análise de Discurso *versus* Análise de Conteúdo. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 15(4): 679-84, out./dez. 2006.

CASTLES, Stephen; MILLER, Mark J. **The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World**. 4. ed. New York: Guilford Press, 2009.

CAVALCANTI, Leonardo. Imigração e mercado de trabalho no Brasil: Características e tendências. **Cadernos OBMigra - Revista Migrações Internacionais**, Brasília, v. 1, n. 2, 2015. p. 35-47.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antonio Tadeu; TONHATI, Tânia (Orgs.) A Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro. **Cadernos OBMigra**, Ed. Especial, Brasília, 2015.

CLIFFORD, James. Diasporas. **Cultural Anthropology**, Vol. 9, No. 3, Further Inflections: Toward Ethnographies of the Future. (Aug., 1994), pp. 302-338.

COGO, Denise. Haitianos no Brasil: comunicação e interação em redes migratórias transnacionais. **Chasqui**, n. 125, mar. 2014. pp. 23-32.

COGO, Denise. Mídia, imigração e interculturalidade: para uma análise das estratégias de midiaticização dos processos migratórios contemporâneos na mídia impressa brasileira. In: DREHER, Martin; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (Org.). **Imigração & Imprensa / XV Simpósio de História da Imigração e Colonização**. Porto Alegre: EST, 2004.

COGO, Denise; BADET, Maria Badet. **Guia das Migrações Transnacionais e Diversidade Cultural para Comunicadores: migrantes no Brasil**. Bellaterra: Instituto Humanitas Unisinos; Instituto de la Comunicación de la UAB, 2013.

COHEN, Abner. **Two-dimensional Man: an essay on the anthropology of power and symbolism in complex society**. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1976.

COLUSSI, Joana. Mais de 200 haitianos e senegaleses estão a caminho da região Sul. **Zero Hora**, Porto Alegre, 24 maio 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/mais-de-200-haitianos-e>

senegaleses-estao-a-caminho-da-regiao-sul-4767402.html>. Acesso em 19 fev. 2017.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Antropologia do Brasil**: mito, história, etnicidade. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DREHER, Martin. Introdução. In: DREHER, Martin; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (Org.). **Imigração & Imprensa** / XV Simpósio de História da Imigração e Colonização. Porto Alegre: EST, 2004.

ESPEIORIN, Vagner. A nova cara do imigrante: acostuada ao elogio às proezas do imigrante italiano, Caxias do Sul depara-se com um novo fluxo migratório. Agora, de senegaleses. **Revista UCS**, ano 2, n. 11, maio, 2014.

FACCIN, Milton Julio. Zero Hora, a voz que une os gaúchos. In: VII Encontro Nacional de História da Mídia, 2009, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/Zero%20Hora-%20a%20voz%20que%20une%20os%20gauchos.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

FALCÃO, André. Senado incorpora visão humanista à legislação para migrantes no país. **Agência Senado**, Brasília, 2 jun 2015. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/06/02/senado-incorpora-visaohumanista-a-legislacao-para-migrantes-no-pais>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

FRANKENBERG, Ruth. A miragem de uma branquidade não-marcada. In: Ware, Vron. **Branquidade**: identidade branca e multiculturalismo. Rio de Janeiro: Afro: Garamond, 2004.

FRONZA, Raquel. Imigrantes enfrentam problemas de adaptação em Caxias do Sul. **Zero Hora**, Porto Alegre, 29 maio 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/05/imigrantes-enfrentam-problemas-de-adaptacao-em-caxias-do-sul-4770779.html>>. Acesso em 19 fev. 2017.

FUKS, Hugo; PIMENTEL, Mariano (Org.). **Sistemas Colaborativos**. Elsevier, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=YTJ8bahZFLoC&pg=PT164&hl=pt-BR&source=gbs_selected_pages&cad=2#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 19 fev. 2017.

G20 leaders' communique. Hangzhou, Sept. 2016. Disponível em: <https://www.g20.org/Webs/G20/EN/G20/Summit_documents/summit_documents_node.html;jsessionid=D34298E118C675C8F23D6F331466AC90.s4t2>. Acesso em: 19 fev. 2017.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro**: modernidade e dupla consciência. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.

GRUPO RBS vende suas operações em Santa Catarina. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 7 mar. 2016. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2016/03/grupo-rbs-vende-suas-operacoes-em-santa-catarina-4992020.html>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

GRUPO RBS. **Comunicação é a nossa vida**. Porto Alegre: RBS Publicações, 2007.

GRUPO RBS. **Guia de ética e autorregulamentação jornalística**: Grupo RBS. Porto Alegre: RBS Publicações, 2011.

GRUPO RBS. **Nossas empresas**. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://www.gruporbs.com.br/atuacao/zero-hora/>>. 2016

GUARESCHI, Pedrinho A. Mídia e Democracia: o quarto versus o quinto poder. **Revista Debates**, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 6-25, jul.-dez. 2007.

GUARESCHI, Pedrinho A. Para uma mídia socialmente responsável. In: GUARESCHI, Pedrinho; BIZ, Osvaldo (Org.). **Diário Gaúcho**: Que Discurso, Que Responsabilidade Social? Porto Alegre: Evangraf, 2003.

GUARESCHI, Pedrinho A.; BIZ, Osvaldo. **Mídia & Democracia**. Porto Alegre: P.G/O.B, 2005.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Raça, cor e outros conceitos analíticos. In: PINHO, Osmundo, SANSONE, Lívio. **Raça**: novas perspectivas antropológicas. Salvador, EDUFBA, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8749/1/_RAC%CC%A7A_2ed_RI.pdf_.pdf>. Acesso em: 14 maio 2016.

HALL, Stuart; CRITCHER, Chas; JEFFERSON, Tony; CLARKE, John; ROBERTS Brian. **Policing the Crisis**: Mugging, the State, and Law and Order. London and Basingstoke: The Macmillan Press, 1978.

HALL, Stuart; SOVIK, Liv (Org.). **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

HANGAI, Luis Antonio. Na última semana 162 haitianos e senegaleses passaram por Santa Catarina. Fotografia de: Cristiano Estrela. **Zero Hora**, Porto Alegre, 02 jun. 2015. Disponível em <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/06/na-ultima-semana-162-haitianos-e-senegalenses-passaram-por-santa-catarina-4772939.html>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

HEYWOOD, Linda Marinda. **Diáspora negra no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.

IMIGRAÇÃO como vetor estratégico do desenvolvimento socioeconômico e institucional do Brasil. Rio de Janeiro: FGV Projetos: FGV DAPP, 2012. (Estudos estratégicos sobre políticas públicas, 1). Disponível em: <http://dapp.fgv.br/sites/default/files/estudo_24.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2015.

IMIGRANTES do Haiti, Egito e Alemanha trocam experiências. **Zero Hora**, Porto Alegre, 10 jun. 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/>

2015/06/imigrantes-do-haiti-egito-e-alemanha-trocam-experiencias-4778570.html>. Acesso em: 19 fev. 2015.

INSTITUTO DE MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS (IMDH). **Glossário**. Brasília, [s/d]. Disponível em: <<http://www.migrante.org.br/index.php/glossario>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

JARDIM, Maria de Lourdes; BARCELOS, Tanya Maria Macedo de. Migrações no Rio Grande do Sul. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.121, p.133-147, jul./dez. 2011.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Tradução de Marina Appenzeller. 1. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.

JUNIOR, Norberto Kuhn; SARMANHO, Andréia Poerschke. Do vandalismo ao protesto: análise de conteúdo da cobertura do jornal Zero Hora sobre as manifestações contra o aumento da tarifa de ônibus em Porto Alegre. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 30, n. 2, p. 433-454, jul./dez. 2015.

JUSTINO, Guilherme. Imigrantes africanos descobrem o litoral gaúcho. **Zero Hora**, Porto Alegre, 22 jan 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/verao/noticia/2015/01/imigrantes-africanos-descobrem-o-litoral-gaucha-4685508.html>>. Acesso em 19 fev. 2017.

KOOPMANS, Ruud; STATHAM, Paul. Challenging the Liberal Nation-State? Postnationalism, Multiculturalism, and the Collective Claims Making of Migrants and Ethnic Minorities in Britain and Germany. **American Journal of Sociology**, vol. 105, n. 3, nov. 1999, pp. 652-696.

MACEDO, Carlos. Mais um grupo de haitianos enviados pelo Acre chega ao RS. **Zero Hora**, Porto Alegre, 28 nov. 2014. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/11/mais-um-grupo-de-haitianos-enviados-pelo-acre-chega-ao-rs-4652580.html>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

MAESTRI, Mário. **O escravo gaúcho: resistência e trabalho**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1993

MAGS, André. "Esqueceram de descer", diz secretário do Acre sobre haitianos que iam para SC e pararam no RS. **Zero Hora**, Porto Alegre, 01 dez. 2014a. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/12/esqueceram-de-descer-diz-secretario-do-acre-sobre-haitianos-que-iam-para-sc-e-pararam-no-rs-4654797.html>>. Acesso em: 19 fev. 2015.

MAGS, André. Dos cerca de 60 haitianos que passaram pela Capital até esta sexta, um ficará no RS. **Zero Hora**, Porto Alegre, 28 nov. 2014b. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/11/dos-cerca-de-60-haitianos-que-passaram-pela-capital-ate-esta-sexta-um-ficara-no-rs-4652820.html>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

MAGS, André. Haitianos enviados pelo Acre e que desembarcaram em Porto Alegre estão deixando o Estado. **Zero Hora**, Porto Alegre, 27 nov. 2014c. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/11/haitianos-enviados-pelo-acre-e>

que-desembarcaram-em-porto-alegre-estao-deixando-o-estado-4651800.html>. Acesso em: 19 fev. 2017.

MAIS nove haitianos chegam a Porto Alegre. **Zero Hora**, Porto Alegre, 31 maio 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/mais-nove-haitianos-chegam-a-porto-alegre-4771933.html>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

MANDARINO, Diego. Novos grupos de imigrantes são esperados para o sul do Brasil. **Zero Hora**, Porto Alegre, 24 jun. 2015. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/06/novos-grupos-de-imigrantes-sao-esperados-para-o-sul-do-brasil-4788062.html?utm_source=Redes%20Sociais&utm_medium=Hootsuite&utm_campaign=Hootsuite>. Acesso em 19 fev. 2017.

MARIANI, Bethania Sampaio Corrêa. Sobre um percurso de análise do discurso jornalístico – A Revolução de 30. In: INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro. **Os múltiplos territórios da Análise do Discurso**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.

MARQUES, Luís Henrique. **Teoria e prática de redação para jornalismo impresso**. Bauru: EDUSC, 2003

MARTINE, George. A globalização inacabada migrações internacionais e pobreza no século 21. **São Paulo em Perspectiva**, vol. 19, n. 3, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000300001>. Acesso em: 20 fev. 2017.

MARTINI, Felipe. Saiba como ajudar imigrantes e refugiados no RS. Fotografia de: Mateus Bruxel. **Zero Hora**, Porto Alegre, 09 set. 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2015/09/saiba-como-ajudar-imigrantes-e-refugiados-no-rs-4843251.html>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

MAZUI, Guilherme. Ministério da Justiça promete mais diálogo com Estados e municípios. **Zero Hora**, Porto Alegre, 26 maio 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/ministerio-da-justica-promete-mais-dialogo-com-estados-e-municipios-4768468.html>>. Acesso em 19 fev. 2017.

MILLER, Joseph C. África Central durante a Era do Comércio de Escravizados, de 1490 a 1850. In: HEYWOOD, Linda Marinda. **Diáspora negra no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.

MINISTÉRIO autoriza prefeituras a emitirem carteira de trabalho para imigrantes. **Zero Hora**, Porto Alegre, 01 jun. 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/06/ministerio-autoriza-prefeituras-a-emitir-carteira-de-trabalho-para-imigrantes-4772626.html>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

ÔNIBUS com 28 imigrantes haitianos chega a Porto Alegre. **Zero Hora**, Porto Alegre, 28 jun. 2015a. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/06/onibus-com-28-imigrantes-haitianos-chega-a-porto-alegre-4790770.html>>. Acesso em 19 fev. 2017.

ÔNIBUS com senegaleses e haitianos chegam a Porto Alegre. Fotografia de: Tadeu Vilani. **Zero Hora**, Porto Alegre, 26 maio 2015b. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/onibus-com-senegaleses-e-haitianos-chegam-a-porto-alegre-4768548.html>>. Acesso em 19 fev. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **International Migration Report 2015: Highlights** (ST/ESA/SER.A/375). United Nations, 2016.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

PATARRA, Neide Lopes. Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. **Estudos Avançados**, vol. 20, n. 57, São Paulo, 2006. pp. 7-24. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200002>. Acesso em: 29 fev. 2017.

PATARRA, Neide Lopes; BAENINGER, Rosana. Mobilidade Espacial da População no Mercosul: Metrópoles e Fronteiras. **Revista Brasileira De Ciências Sociais**, vol. 21, n. 60, 2006.

PATARRA, Neide Lopes; FERNANDES, Duval. Brasil: país de imigração? **Revista Internacional em Língua Portuguesa**, III Série, n. 24, 2011. pp. 65-96.

PEREIRA, Cleidi. Porto Alegre se prepara para receber refugiados haitianos. **Zero Hora**, Porto Alegre, 24 maio 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/porto-alegre-se-prepara-para-receber-refugiados-haitianos-4767632.html>>. Acesso em: 19 fev. 2015.

PEREIRA, Cleidi; SEIBT, Taís. Haitiana está abrigada no Aeroporto Salgado Filho há quatro dias. **Zero Hora**, Porto Alegre, 03 mar. 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/porto-alegre/noticia/2015/03/haitiana-esta-abrigada-no-aeroporto-salgado-filho-ha-quatro-dias-4710967.html>>. Acesso em: 19 fev. 2015.

PINTO, Céli Regina Jardim. Elementos para uma análise de discurso político. **Revista do Departamento de Ciências Humanas e do Departamento de Psicologia**, UNISC, Santa Catarina, n. 24, 2009. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/821/605>>. Acesso em: 14 maio 2016.

PRIMEIRO bebê do ano em Bento Gonçalves é filho de imigrantes haitianos. **Zero Hora**, Porto Alegre, 03 jan. 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/01/primeiro-bebe-do-ano-em-bento-goncalves-e-filho-de-imigrantes-haitianos-4674636.html>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

PROJETO prevê mais garantias para imigrantes. **Zero Hora**, Porto Alegre, 03 set. 2014. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/09/projeto-preve-mais-garantias-para-imigrantes-4589759.html>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

PUPAVAC, Vanessa. Refugees in the 'sick role': stereotyping refugees and eroding refugee rights. **New Issues in Refugee Research**, Research Paper No. 128, August 2006. Disponível em: <<http://www.unhcr.org/research/working/44e198712/refugees->

sick-role-stereotyping-refugees-eroding-refugee-rights-vanessa.html>. Acesso em: 20 fev. 2017.

RAMIREZ, Eugenia Goicoechea. Cuadrilla en el País Vasco: identidad local y revitalización étnica. **Revista Española de Investigaciones Sociales**, n. 25, janeiro/março, 1984. pp. 213-222.

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. **Sociologia das migrações**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

ROLLSING, Carlos. Governo do Acre deve enviar oito ônibus com refugiados haitianos e senegaleses para Porto Alegre. **Zero Hora**, Porto Alegre, 19 maio 2015a. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/governo-do-acre-deve-enviar-oito-onibus-com-refugiados-haitianos-e-senegaleses-para-porto-alegre-4764024.html>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

ROLLSING, Carlos. Haitianos iniciam viagens a partir desta quinta em direção a Porto Alegre. Fotografia de: Carlos Macedo. **Zero Hora**, Porto Alegre, 20 maio 2015b. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/haitianos-iniciam-viagens-a-partir-desta-quinta-em-direcao-a-porto-alegre-4765193.html>>. Acesso em: 19 fev. 2015.

ROLLSING, Carlos. Imigrantes haitianos podem chegar a Porto Alegre na madrugada de domingo. **Zero Hora**, Porto Alegre, 22 maio 2015c. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/imigrantes-haitianos-podem-chegar-a-porto-alegre-na-madrugada-de-domingo-4766856.html>>. Acesso em: 19 fev. 2015.

ROLLSING, Carlos. Inferno da terra prometida. **Zero Hora**, Porto Alegre, 07 jun. 2015d. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/especiais-zh/zh-terra-prometida>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

ROLLSING, Carlos. Sonhos partidos. **Zero Hora**, Porto Alegre, 04 out. 2015e. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/especiais-zh/zh-sonhos-partidos/index.html>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

ROLLSING, Carlos; TREZZI, Humberto. Novos imigrantes mudam o cenário do Rio Grande do Sul. Fotografia de: Mauro Vieira / Agencia RBS. **Zero Hora**, Porto Alegre, 16 ago. 2014a. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/08/novos-imigrantes-mudam-o-cenario-do-rio-grande-do-sul-4576728.html>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

ROLLSING, Carlos; TREZZI, Humberto. Os novos imigrantes sob a ameaça dos coiotes. **Zero Hora**, Porto Alegre, 18 ago 2014b. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/08/os-novos-imigrantes-sob-a-ameaca-dos-coiotes-4577705.html>>. Acesso em 19 fev. 2017.

ROLLSING, Carlos; TREZZI, Humberto. **Os novos imigrantes: Adama**. Entrevistada: Adama Sall. [S.l.], 2014c. (ca 1 min 18 s). Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/zh_nova_imigracao_rs/index.html>. Acesso em: 14 fev. 2017.

ROLLSING, Carlos; TREZZI, Humberto. **Os novos imigrantes: Bada**. Entrevistado: Bada Fall. [S.I.], 2014d. (ca 1 min 17 s). Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/zh_nova_imigracao_rs/index.html>. Acesso em: 14 fev. 2017.

ROLLSING, Carlos; TREZZI, Humberto. **Os novos imigrantes: François**. Entrevistado: François Copere. [S.I.], 2014e. (ca 1 min 09 s). Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/zh_nova_imigracao_rs/index.html>. Acesso em: 14 fev. 2017.

ROLLSING, Carlos; TREZZI, Humberto. **Os novos imigrantes: Jean**. Entrevistado: Jean Daniel François. [S.I.], 2014f. (ca 1 min 54 s). Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/zh_nova_imigracao_rs/index.html>. Acesso em: 14 fev. 2017.

ROSA, Eduardo. Governo do RS busca estruturar fluxo de haitianos que chegam ao Estado. **Zero Hora**, Porto Alegre, 04 dez. 2014. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/12/governo-do-rs-busca-estruturar-fluxo-de-haitianos-que-chegam-ao-estado-4656699.html>>. Acesso em: 19 fev. 2015.

ROSA, Gabriel. Ministério Público pede que governo federal assuma acolhimento a imigrantes para combater trabalho escravo, **Zero Hora**, Porto Alegre, 26 maio 2015a. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/05/ministerio-publico-pede-que-governo-federal-assuma-acolhimento-a-imigrantes-para-combater-trabalho-escravo-4768741.html>. Acesso em: 20 fev. 2017.

ROSA, Gabriel. SC receberá 20 ônibus com imigrantes haitianos nos próximos dois meses. Fotografia de: Diorgenes Pandini. **Zero Hora**, Porto Alegre, 28 jun. 2015b. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/06/sc-recebera-20-onibus-com-imigrantes-haitianos-nos-proximos-dois-meses-4790895.html>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

SAFRAN, William. Diasporas in Modern Societies: Myths of Homeland and Return. **Diaspora: A Journal of Transnational Studies**, vol. 1, n. 1, spring 1991, pp. 83-99.

SANT'ANNA, Armando. **Propaganda: teoria, técnica e prática**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1977.

SÃO PAULO. Dobra o número de migrantes internacionais em São Paulo na última década. **Informes Urbanos**, n. 15, dez. 2012. Disponível em: <http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos/pdf/27.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2017.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração: ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: EDUSP, 1998. p. 45-72.

SCIREA, Bruna. Homem postou pedido no Facebook e ajudou senegalês a encontrar emprego. **Zero Hora**, Porto Alegre, 10 set. 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/09/homem-postou-pedido-no-facebook-e-ajudou-senegales-a-encontrar-emprego-4844411.html>>. Acesso em 19 fev. 2017.

SENADO aprova nova Lei de Migração. **Zero Hora**, Porto Alegre, 02 jul. 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/07/senado-aprova-nova-lei-de-migracao-4793697.html>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

SEYFERTH, Giralda. Imigração no Brasil: os preceitos de exclusão. **Revista Eletrônica De Jornalismo Científico – Reportagens**. [S.l.], 10 dez, 2000. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/migracoes/migr03.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

SILVA, Nelson do Valle; BARBOSA, Maria Ligia de O. População e Estatísticas Vitais. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estatísticas do Século**. IBGE, 2006.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2. ed, 2005.

TREZZI, Humberto; KANNENBERG, Vanessa. Sem avisar, Acre envia quatro ônibus com haitianos ao RS. **Zero Hora**, Porto Alegre, 26 nov. 2014. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/11/sem-avisar-acre-envia-quatro-onibus-com-haitianos-ao-rs-4651306.html>>. Acesso em 19 fev. 2017.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. **Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI**: redes, atores e cenários da imigração haitiana e senegalesa. 2015. 248 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2015.

VAINFAS, Ronaldo. Introdução. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil: 500 anos de povoamento Rio de Janeiro**, 2000.

VAN DIJK, Teun A. How 'They' Hit the Headlines: Ethnic Minorities in the Press'. In: SMITHERMAN-DONALSON, G.; VAN DIJK, T. **Discourse and Discrimination**. Detroit: Wayne State University Press, 1988.

VAN DIJK, Teun A. O giro linguístico. In: IÑIGUEZ, Lupicinio. **Manual de Análise do Discurso em Ciências Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

VAN DIJK, Teun. **La noticia como discurso**: comprensión, estructura y producción de la información. Barcelona: Paidós, 1996.

VARGAS, Diogo. Ônibus chegam com 25 senegaleses e 18 haitianos a Florianópolis. Fotografia de: Betina Humeres. **Zero Hora**, Porto Alegre, 25 maio 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/05/onibus-chegam-com-25-senegaleses-e-18-haitianos-a-florianopolis-4767831.html>>. Acesso em 19 fev. 2017.

VELASCO, Clara; MANTOVANI, Flávia. Em 10 anos, número de imigrantes aumenta 160% no Brasil, diz PF. **G1**, São Paulo, 25 jun. 2016. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/em-10-anos-numero-de-imigrantes-aumenta-160-no-brasil-diz-pf.html>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

WENCZENOVICZ, Thaís Janaina. Imigrantes Senegaleses no Brasil e Direitos Humanos: Vivências e Oralidade. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos Africanos e Representações da África**, v. 3, n. 5, 2016. pp. 154-179.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZAMBERLAM et al. **Os novos rostos da imigração no Brasil: haitianos no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Solidus, 2014.

ZAMBERLAM, Jurandir. **O processo migratório no Brasil e os desafios da mobilidade humana na globalização**. Porto Alegre: Pallotti, 2004.

ZERO HORA. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/>>. Acesso em: 14 fev. 2016.

APÊNDICE A – NOTÍCIAS INTEGRANTES DO *CORPUS* EM ANÁLISE

Quadro 5 – Lista de Notícias Integrantes do *Corpus*

N.	DATA DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	LINK	SEÇÃO	TAGS
1	16/08/2014	Os novos imigrantes	http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/zh_nova_imigracao_rs/index.html	Especial ZH	-
2	16/08/2014	Novos imigrantes mudam o cenário do Rio Grande do Sul	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/08/novos-imigrantes-mudam-o-cenario-do-rio-grande-do-sul-4576728.html	Notícias	Um lugar ao sol, no Sul
3	18/08/2014	Os novos imigrantes sob a ameaça dos coiotes	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/08/os-novos-imigrantes-sob-a-ameaca-dos-coiotes-4577705.html	Notícias	A viagem ao Brasil
4	03/09/2014	Projeto prevê mais garantias para imigrantes	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/09/projeto-preve-mais-garantias-para-imigrantes-4589759.html	Notícias	Sem fronteiras
5	13/11/2014	Brasil soma 120 mil trabalhadores imigrantes	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/11/brasil-soma-120-mil-trabalhadores-imigrantes-4641728.html	Notícias	Novos rostos da migração
6	26/11/2014	Sem avisar, Acre envia quatro ônibus com haitianos ao RS	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/11/sem-avisar-acre-envia-quatro-onibus-com-haitianos-ao-rs-4651306.html	Notícias	Migração
7	27/11/2014	Haitianos enviados pelo Acre e que desembarcaram em Porto Alegre estão deixando o Estado	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/11/haitianos-enviados-pelo-acre-e-que-desembarcaram-em-porto-alegre-estao-deixando-o-estado-4651800.html	Notícias	Cansados e com fome
8	28/11/2014	Dos cerca de 60 haitianos que passaram pela Capital até esta sexta, um ficará no RS	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/11/dos-cerca-de-60-haitianos-que-passaram-pela-capital-ate-esta-sexta-um-ficara-no-rs-4652820.html	Notícias	Questão migratória
9	28/11/2014	Mais um grupo de haitianos enviados pelo Acre chega ao RS	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/11/mais-um-grupo-de-haitianos-enviados-pelo-acre-chega-ao-rs-4652580.html	Notícias	Migrantes
10	01/12/2014	"Esqueceram de descer", diz secretário do Acre sobre haitianos que iam para SC e pararam no RS	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/12/esqueceram-de-descer-diz-secretario-do-acre-sobre-haitianos-que-iam-para-sc-e-pararam-no-rs-4654797.html	Notícias	Ônibus de imigrantes
11	04/12/2014	Governo do RS busca estruturar fluxo de haitianos que chegam ao Estado	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/12/governo-do-rs-busca-estruturar-fluxo-de-haitianos-que-chegam-ao-estado-4656699.html	Notícias	Estrangeiros no Brasil
12	03/01/2015	Primeiro bebê do ano em Bento Gonçalves é filho de imigrantes haitianos	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/01/primeiro-bebe-do-ano-em-bento-goncalves-e-filho-de-imigrantes-haitianos-4674636.html	Notícias	Nascimento
13	22/01/2015	Imigrantes africanos descobrem o litoral gaúcho	http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/verao/noticia/2015/01/imigrantes-africanos-descobrem-o-litoral-gaucha-4685508.html	Verão	Do outro lado do Atlântico
14	03/03/2015	Haitiana está abrigada no Aeroporto Salgado Filho há quatro dias	http://zh.clicrbs.com.br/rs/porto-alegre/noticia/2015/03/haitiana-esta-abrigada-no-aeroporto-salgado-filho-ha-quatro-dias-4710967.html	Porto Alegre	No terminal
15	19/05/2015	Governo do Acre deve enviar oito ônibus com refugiados haitianos e senegaleses para Porto Alegre	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/governo-do-acre-deve-enviar-oito-onibus-com-refugiados-haitianos-e-senegaleses-para-porto-alegre-4764024.html	Notícias	Imigração
16	20/05/2015	Governo vai pedir ajuda para evitar tráfico de haitianos por "coiotes"	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/governo-vai-pedir-ajuda-para-evitar-trafico-de-haitianos-por-coiotes-4764747.html	Notícias	Imigração
17	20/05/2015	Haitianos iniciam viagens a partir desta quinta em direção a Porto Alegre	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/haitianos-iniciam-viagens-a-partir-desta-quinta-em-direcao-a-porto-alegre-4765193.html	Notícias	Uma jornada rumo ao Sul
18	20/05/2015	Ministério da Justiça suspende transporte de haitianos para São Paulo	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/ministerio-da-justica-suspende-transporte-de-haitianos-para-sao-paulo-4764634.html	Notícias	Imigração
19	21/05/2015	Governo do Acre suspende envio de imigrantes haitianos e senegaleses para o Sul	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/05/governo-do-acre-suspende-envio-de-imigrantes-haitianos-e-senegaleses-para-o-sul-4765597.html	ZH	Imigração

20	21/05/2015	Greve dos municipais atrasa chegada de haitianos em Porto Alegre	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/greve-dos-municiparios-atrasa-chegada-de-haitianos-em-porto-alegre-4765507.html	Notícias	Imigrantes a caminho
21	21/05/2015	PF de Caxias do Sul registra 99 casos de imigrantes com passaporte falso	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/pf-de-caxias-do-sul-registra-99-casos-de-imigrantes-com-passaporte-falso-4765400.html	Notícias	Em sete meses
22	22/05/2015	Estudantes criam site e aplicativo para auxiliar refugiados e imigrantes no Brasil	http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/educacao/noticia/2015/05/estudantes-criam-site-e-aplicativo-para-auxiliar-refugiados-e-imigrantes-no-brasil-4765570.html	Educação	Mão amiga
23	22/05/2015	Imigrantes haitianos podem chegar a Porto Alegre na madrugada de domingo	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/imigrantes-haitianos-podem-chegar-a-porto-alegre-na-madrugada-de-domingo-4766856.html	Notícias	Mobilização na Capital
24	23/05/2015	46 imigrantes haitianos e senegaleses devem chegar em Florianópolis na madrugada deste domingo	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/46-imigrantes-haitianos-e-senegaleses-devem-chegar-em-florianopolis-na-madrugada-deste-domingo-4767263.html?utm_source=Redes%20Sociais&utm_medium=Hootsuite&utm_campaign=Hootsuite	Notícias	Imigração
25	24/05/2015	Mais de 200 haitianos e senegaleses estão a caminho da região Sul	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/mais-de-200-haitianos-e-senegaleses-estao-a-caminho-da-regiao-sul-4767402.html	Notícias	Imigração
26	24/05/2015	Porto Alegre se prepara para receber refugiados haitianos	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/porto-alegre-se-prepara-para-receber-refugiados-haitianos-4767632.html	Notícias	Mobilização na Capital
27	24/05/2015	Prefeito de Florianópolis irá formalizar protesto por chegada de haitianos	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/prefeito-de-florianopolis-ira-formalizar-protesto-por-chegada-de-haitianos-4767404.html	Notícias	Sem planejamento
28	24/05/2015	Prefeitura de Porto Alegre recebe doações para haitianos a partir de domingo	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/prefeitura-de-porto-alegre-recebe-doacoes-para-haitianos-a-partir-de-domingo-4767298.html	Notícias	Mobilização na Capital
29	24/05/2015	Relatório aponta que rede de coiotes já recebeu US\$ 60 mi com haitianos	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/relatorio-aponta-que-rede-de-coiotes-ja-recebeu-us-60-mi-com-haitianos-4767300.html	Notícias	Refugiados no Brasil
30	25/05/2015	Caxias do Sul pode receber mais imigrantes haitianos e senegaleses	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/caxias-do-sul-pode-receber-mais-imigrantes-haitianos-e-senegaleses-4767970.html	Notícias	Migração
31	25/05/2015	Cesar Junior critica governo federal sobre vinda de haitianos: "Amadorística e atabalhoada"	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/05/cesar-junior-critica-governo-federal-sobre-vinda-de-haitianos-amadoristica-e-atabalhoada-4768100.html	ZH	Imigração
32	25/05/2015	Estimativa é de que mais de mil haitianos morem em Joinville	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/05/estimativa-e-de-que-mais-de-mil-haitianos-morem-em-joinville-4768275.html	ZH	Imigração
33	25/05/2015	Ônibus chegam com 25 senegaleses e 18 haitianos a Florianópolis	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/05/onibus-chegam-com-25-senegaleses-e-18-haitianos-a-florianopolis-4767831.html	ZH	Imigração
34	25/05/2015	Ônibus com haitianos e senegaleses deve chegar nesta madrugada em Porto Alegre	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/onibus-com-haitianos-e-senegaleses-deve-chegar-nesta-madrugada-em-porto-alegre-4768274.html	Notícias	Rumo ao Sul
35	25/05/2015	Terceiro ônibus com imigrantes haitianos chega a Florianópolis nesta segunda	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/05/terceiro-onibus-com-imigrantes-haitianos-chega-a-florianopolis-nesta-segunda-4768201.html	ZH	Em busca de qualidade de vida
36	26/05/2015	Falta de coordenação dificulta acolhida de imigrantes	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/falta-de-coordenacao-dificulta-acolhida-de-imigrantes-4768453.html	Notícias	Em busca de trabalho
37	26/05/2015	Falta de mapeamento sobre imigrantes estrangeiros dificulta ações do Estado	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/05/falta-de-mapeamento-sobre-imigrantes-estrangeiros-dificulta-acoes-do-estado-4768429.html	ZH	Migração
38	26/05/2015	Mais de 3 mil imigrantes chegaram ao Sul de SC em 2014	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/05/mais-de-3-mil-imigrantes-chegaram-ao-sul-de-sc-em-2014-4768511.html	ZH	Em busca de qualidade de vida
39	26/05/2015	Ministério da Justiça promete mais diálogo com Estados e municípios	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/ministerio-da-justica-promete-mais-dialogo-com-estados-e-municipios-4768468.html	Notícias	Falta de coordenação

40	26/05/2015	Ministério Público pede que governo federal assuma acolhimento a imigrantes para combater trabalho escravo	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/05/ministerio-publico-pede-que-governo-federal-assuma-acolhimento-a-imigrantes-para-combater-trabalho-escravo-4768741.html	ZH	Haitianos em SC
41	26/05/2015	No Oeste de SC, indústrias foram atrás dos imigrantes haitianos	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/05/no-oeste-de-sc-industrias-foram-atras-dos-imigrantes-haitianos-4768503.html	ZH	Em busca de oportunidades
42	26/05/2015	Ônibus com senegaleses e haitianos chegam a Porto Alegre	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/onibus-com-senegaleses-e-haitianos-chegam-a-porto-alegre-4768548.html	Notícias	Em solo gaúcho
43	26/05/2015	Primeiros imigrantes senegaleses chegam a Caxias do Sul	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/05/primeiros-imigrantes-senegaleses-chegam-a-caxias-do-sul-4768577.html	ZH	Migração
44	26/05/2015	Tulio Milman: haitianos, o racismo camuflado	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/tulio-milman-haitianos-o-racismo-camuflado-4768586.html	Notícias	Opinião
45	26/05/2015	Voluntários criam e distribuem manual de adaptação para haitianos em SC	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/05/voluntarios-criam-e-distribuem-manual-de-adaptacao-para-haitianos-em-sc-4768640.html	ZH	Migração
46	27/05/2015	Cerca de 30 imigrantes senegaleses chegaram a Caxias na última semana	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/cerca-de-30-imigrantes-senegaleses-chegaram-a-caxias-na-ultima-semana-4769367.html?utm_source=Redes%20Sociais&utm_medium=Hootsuite&utm_campaign=Hootsuite	Notícias	Haitianos e senegaleses
47	27/05/2015	Ônibus chega a Florianópolis com mais imigrantes haitianos do que o esperado	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/05/onibus-chega-a-florianopolis-com-mais-imigrantes-haitianos-do-que-o-esperado-4769339.html	ZH	Em busca de qualidade de vida
48	27/05/2015	Reunião em Brasília discute recebimento de imigrantes no Sul e Sudeste do país	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/05/reuniao-em-brasil-discute-recebimento-de-imigrantes-no-sul-e-sudeste-do-pais-4769697.html	ZH	Haitianos e senegaleses
49	29/05/2015	Imigrantes enfrentam problemas de adaptação em Caxias do Sul	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/05/imigrantes-enfrentam-problemas-de-adaptacao-em-caxias-do-sul-4770779.html	ZH	Imigração
50	29/05/2015	Último ônibus com imigrantes deixa o Acre em direção ao Sul	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/ultimo-onibus-com-imigrantes-deixa-o-acre-em-direcao-ao-sul-4771473.html	Notícias	Somente haitianos
51	31/05/2015	Mais nove haitianos chegam a Porto Alegre	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/05/mais-nove-haitianos-chegam-a-porto-alegre-4771933.html	Notícias	Imigrantes
52	01/06/2015	Ministério autoriza prefeituras a emitir carteira de trabalho para imigrantes	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/06/ministerio-autoriza-prefeituras-a-emitir-carteira-de-trabalho-para-imigrantes-4772626.html	Notícias	Direitos trabalhistas
53	02/06/2015	Na última semana 162 haitianos e senegaleses passaram por Santa Catarina	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/06/na-ultima-semana-162-haitianos-e-senegaleses-passaram-por-santa-catarina-4772939.html	ZH	Imigração
54	04/06/2015	Brasil vai ampliar concessão de vistos a haitianos, diz ministro da Justiça	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/06/brasil-vai-ampliar-concessao-de-vistos-a-haitianos-diz-ministro-da-justica-4774944.html	Notícias	Contra os coites
55	04/06/2015	Léo Gerchmann: estenda a mão aos haitianos	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/06/leo-gerchmann-estenda-a-mao-aos-haitianos-4774755.html	Notícias	Artigo
56	05/06/2015	Quase 200 imigrantes estão sem emprego em Caxias do Sul	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/06/quase-200-imigrantes-estao-sem-emprego-em-caxias-do-sul-4775549.html	Notícias	Migração
57	06/06/2015	Imigrantes percorrem caminho de incertezas em busca de realizar seus sonhos no Brasil	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/06/imigrantes-percorrem-caminho-de-incertezas-em-busca-de-realizar-seus-sonhos-no-brasil-4776312.html	Notícias	Terra prometida
58	07/06/2015	Inferno da terra prometida	http://zh.clicrbs.com.br/especiais-zh/zh-terra-prometida/	Especial ZH	-
59	08/06/2015	Imigrante haitiano é baleado em Rio Grande	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/06/imigrante-haitiano-e-baleado-em-rio-grande-4777070.html	Notícias	Região Sul
60	08/06/2015	Justiça determina que governo federal assuma gestão financeira de abrigo de imigrantes em Rio Branco	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/06/justica-determina-que-governo-federal-assuma-gestao-financeira-de-abrigo-de-imigrantes-em-rio-branco-4777273.html	Notícias	Refugiados
61	10/06/2015	Imigrantes do Haiti, Egito e Alemanha trocam experiências	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/06/imigrantes-do-haiti-egito-e-alemanha-trocam-experiencias-4778570.html	Notícias	União

62	12/06/2015	Ministro da Justiça admite falha de comunicação e descompasso sobre vinda de haitianos ao Sul	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/06/ministro-da-justica-admite-falha-de-comunicacao-e-descompasso-sobre-vinda-de-haitianos-ao-sul-4780240.html	Notícias	Encontro de ministros
63	24/06/2015	Novos grupos de imigrantes são esperados para o sul do Brasil	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/06/novos-grupos-de-imigrantes-sao-esperados-para-o-sul-do-brasil-4788062.html?utm_source=Redes%20Sociais&utm_medium=Hootsuite&utm_campaign=Hootsuite	ZH	Migração
64	28/06/2015	Ônibus com 28 imigrantes haitianos chega a Porto Alegre	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/06/onibus-com-28-imigrantes-haitianos-chega-a-porto-alegre-4790770.html	Notícias	Refugiados
65	28/06/2015	SC receberá 20 ônibus com imigrantes haitianos nos próximos dois meses	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/06/sc-recebera-20-onibus-com-imigrantes-haitianos-nos-proximos-dois-meses-4790895.html	ZH	Longa viagem
66	30/06/2015	Novo convênio traz mais imigrantes a Porto Alegre	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/06/novo-convenio-traz-mais-imigrantes-a-porto-alegre-4791961.html	Notícias	Desembarques extras
67	02/07/2015	Senado aprova nova Lei de Migração	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/07/senado-aprova-nova-lei-de-migracao-4793697.html	Notícias	Adequada à realidade atual
68	19/08/2015	Número de refugiados no Brasil dobra em quatro anos e chega a 8,4 mil	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/08/numero-de-refugiados-no-brasil-dobra-em-quatro-anos-e-chega-a-8-4-mil-4828218.html	Notícias	Imigração
69	09/09/2015	Saiba como ajudar imigrantes e refugiados no RS	http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2015/09/saiba-como-ajudar-imigrantes-e-refugiados-no-rs-4843251.html	Vida e Estilo	Solidariedade
70	10/09/2015	Homem postou pedido no Facebook e ajudou senegaleses a encontrar emprego	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/09/homem-postou-pedido-no-facebook-e-ajudou-senegaleses-a-encontrar-emprego-4844411.html	Notícias	Postagem do bem
71	13/09/2015	'Meus amigos brasileiros me queimaram', disse senegaleses atacado em Santa Maria	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/09/meus-amigos-brasileiros-me-queimaram-disse-senegaleses-atacado-em-santa-maria-4846732.html	Notícias	Crueldade
72	13/09/2015	Senegaleses fazem caminhada pela paz em Porto Alegre	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/09/senegaleses-fazem-caminhada-pela-paz-em-porto-alegre-4846770.html	Notícias	Imigrantes no RS
73	14/09/2015	Polícia não descarta tentativa de latrocínio em caso de senegaleses queimado	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/09/policia-nao-descarta-tentativa-de-latrocinio-em-caso-de-senegaleses-queimado-4847344.html	Notícias	Santa Maria
74	15/09/2015	Senegaleses que teve parte do corpo queimado deixa Santa Maria em direção a Caxias do Sul	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/09/senegaleses-que-teve-parte-do-corpo-queimado-deixa-santa-maria-em-direcao-a-caxias-do-sul-4848534.html	ZH	Investigação
75	29/09/2015	Dinheiro arrecadado para senegaleses será doado a instituições de Santa Maria	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2015/09/dinheiro-arrecadado-para-senegaleses-sera-doado-a-instituicoes-de-santa-maria-4858623.html	ZH	Investigação
76	04/10/2015	Sonhos perdidos	http://zh.clicrbs.com.br/especiais-zh/zh-sonhos-partidos/index.html	Especial ZH	Especiais

Fonte: Elaborado pela autora (2015).